



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

RODRIGO DA SILVA FERREIRA

COSMOVISÃO NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DA NOVA DIREITA:
Um estudo de caso da chapa Arthur do Val na campanha eleitoral de 2020 em São Paulo

**JOÃO PESSOA
2023**

RODRIGO DA SILVA FERREIRA

Cosmovisão nas práticas discursivas da nova direita:
um estudo de caso da chapa Arthur do Val na campanha eleitoral de 2020 em São Paulo

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia, área de concentração: Cultura e Sociabilidades.

Orientador: Marcelo Burgos Pimentel dos Santos

João Pessoa
2023

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA BANCA EXAMINADORA COMPOSTA
PARA AVALIAR **RODRIGO DA SILVA FERREIRA**

Aos 30 dias do mês de agosto de 2023, às 9H30 horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de defesa de Dissertação, intitulada: “**COSMOVISÃO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DA NOVA DIREITA: Um estudo de caso da chapa Arthur do Val na campanha eleitoral de 2020 em São Paulo**” apresentada pela(o) discente **RODRIGO DA SILVA FERREIRA**, estando a Comissão Examinadora composta pelos docentes: **Marcelo Burgos Pimentel Dos Santos** (orientador), **SIMONE MAGALHÃES BRITO** (PPGS/UFPB) e **Tathiana Senne Chicarino** (PPGGPPLGIS/FESP). Dando início aos trabalhos, o professor **Marcelo Burgos Pimentel Dos Santos**, na qualidade de Presidente da Comissão, convidou os demais integrantes da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida foi concedida palavra à(o) defendente para expor uma síntese de sua Dissertação que, após, foi arguida pelos membros da Comissão Examinadora. Encerrados os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, à qual foi atribuído o conceito de **APROVADO**. A seguir foi encerrada a reunião, devendo a Universidade Federal da Paraíba, de acordo com a Lei, expedir o respectivo Diploma de **MESTRE EM SOCIOLOGIA**.

OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Para depósito final, a banca indica necessidade de refazer o Resumo (adequando ao que está na dissertação); reescrever a Introdução de modo que fique mais sucinta (eliminando elementos que estão presentes nos capítulos) e; uma revisão final da escrita da dissertação, compreendendo os elementos formais e de conteúdo.



Marcelo Burgos Pimentel dos Santos
Orientador (PPGS/UFPB)



Simone Magalhães Brito
Membro Interno (PPGS/UFPB)



Tathiana Senne Chicarino
Membro Externo (FESPSP)



Rodrigo da Silva Ferreira
Defendente

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383c Ferreira, Rodrigo da Silva.

Cosmovisão nas práticas discursivas da nova direita
: um estudo de caso da chapa Arthur do Val na campanha
eleitoral de 2020 em São Paulo / Rodrigo da Silva
Ferreira. - João Pessoa, 2023.

141 f. : il.

Orientação: Marcelo Burgos Pimentel dos Santos.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Campanha eleitoral - Estratégias. 2. Nova
direita. 3. Mamãe Falei. 4. MBL. 5. Arthur do Val. I.
Santos, Marcelo Burgos Pimentel dos. II. Título.

UFPB/BC

CDU 324(043)

Agradecimentos

“As coisas não devem ser consideradas no infinitivo, mas no gerúndio”. Essa foi uma frase que um sociólogo contemporâneo ligado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) me disse certa vez em muito dos nossos debates sobre o fazer sociológico, o fazer como ativista, o fazer como provocador, o fazer enquanto sujeito, o fazer enquanto profissional, enquanto pai, mãe, amigo, amiga etc. na atualidade. Mas acho que não só na contemporaneidade, mas na cotidianidade também de outros tempos.

Quem se provocou a enfrentar as ciências sociais e diversos outros campos do conhecimento não encontra no mercado de trabalho um lugar pronto. Na verdade, são poucas as áreas que se colocam assim. A diferença das ciências sociais é que o desenvolvimento histórico da disciplina no Brasil encontrou mais de cinco barreiras no século XX que a retiraram do ensino, ideias cerceadas em regimes autoritários, fatores históricos que mais retomam e nos fazem lembrar do século XII e da distopia na literatura de Ray Bradbury; além associar a ciência social como sinônimo de pensamento comunista.

O mercado não está lá tão errado, mas suas razões também não estão certas. Essa é a nossa maldição, a sina de querer construir do país e da sociedade um lugar igualitário em que todos tenham oportunidades e acesso aos itens básicos e necessários para manutenção dos seus dias.

Eu tive sorte de encontrar pessoas que estão desse lado da história e que tomam para si o jeito “gerundiano” de ser. É entendendo, planejando, criticando, dialogando, dedicando, amando e fazendo que as coisas operam. O infinitivo não está com nada.

Encontrei na minha trajetória muito daqueles que traduziram o que bell hooks (2021) fala sobre o amor não ser apenas um sentimento, mas sim uma forma de ação. Pois foi no ímpeto de construir que encontrei em Willians Rodrigues, Átila Tolentino, Bernardo Fontes, Iago Fernandes, Marcos Antonio, Thiago Gusmão, Maurício Junior, Jonas Santos, Natália Alves, Luciana Carmelo, Heloisa e muitas outras pessoas a vontade de elaborar a sociologia. As trocas com cada um, nos mais diversos temas, floresceram caminhos antes inabitados para percorrer tanto na vida, quanto na pesquisa.

Encontrei na D’Angelles Coutinho, uma amiga militante que me abraçou na representação estudantil e despertou meu olhar a realidades que antes apareciam nebulosas a minha visão para estruturar lutas a grupos que passaram por processos de invisibilização na história.

Lays Lopes, alguém que foi minha confidente nos anos de trajetória no mestrado, escutou minhas ideias absurdas, debateu teorias dias a fio, provocou temáticas e produções de

estudos nas entranhas da fenomenologia. Me ensinou sobre as articulações e teorias da sociologia da saúde e o como as redes de saúde não estão preparadas — mesmo diante de tanto marketing e uma indústria da saúde e medicalização — desconhecem e negligenciam o corpo da mulher. Seu estudo sobre endometriose não só revela as redes e maquinações que as mulheres precisam fazer para conhecer uma doença pouco discutida no campo da medicina, e que tem suas dores naturalizadas como cólicas. Lays tem um potencial absurdo e opero sobre uma felicidade e tranquilidade de saber que seu futuro como pesquisadora e pessoa está pautado em provocações.

Ednalva Neves, sua orientadora, me mostrou caminhos seguros e saudáveis na construção da relação pesquisa-trabalho; além de um olhar carinhoso e de proximidade com seu time de orientações.

Pedro Simón, o mexicano, que, além de me dar dicas de como operar o Atlas TI, me provocou formas de analisar com maior profundidade meu objeto de estudo. As paixões com que Pedro opera as coisas as quais se dedica, imbuídas de muito sentido e cuidado, me faz confiar que aqueles que o encontrarem no futuro estarão com um excelente sociólogo e pessoa.

Marcio Sá e Cristina Tereza, docentes com quem trabalhei na construção das semanas acadêmicas, pessoas e profissionais dedicadas e interessadas por contribuir com proposituras no fazer científico, propagação e circulação das ideias e dos profissionais.

Marina Moguillansky, docente visitante do PPGS, contribuiu com ferramentas analíticas para analisar o discurso, provocando momento de troca com as turmas para potencializar a capacidade de aprofundar na análise dos dados.

Simone Brito, pelas aulas e diálogos que me auxiliaram, não só na escrita desta dissertação, mas que me engajaram a aprofundar reflexões sobre os passos da construção profissional. Sua leitura atenta, me trouxe contribuições para aprofundar as análises e lapidar arestas que, espero, ter conseguido transpor para o texto final.

Ronaldo Salles Jr., pelas contribuições na banca de qualificação e leitura atenta do texto, trouxe um olhar cirúrgico para aspectos que não havia aprofundado na análise, além de me alertar em lacunas que o texto apresentou.

Tathiana Chicaniro, pela leitura, crítica e comentários cirúrgicos elaborados em sua arguição na defesa da dissertação, contribuindo, não só pela melhoria do texto, mas uma atenção com o processo formativo.

Sérgio Barcellos, profissional e estudioso dedicado, parceiro na construção de projetos, engajado nas lutas da categoria e na construção do PPGS, contribuiu infindáveis vezes com o

pensar projetos, articular grupos e orientar objetivos. Levo lições singulares de nossas trocas, e de outros olhares na condução de trabalho enquanto sociólogo com as potencialidades de construir futuros melhores.

Marcelo Burgos, meu orientador, que, com paciência e sagacidade, contribuiu para que eu pudesse enfrentar as barreiras da pesquisa e as inseguranças da vida. Disse, certa vez, com muita tranquilidade: “Certas vezes me parece que você se cobra muito e tem um ímpeto de pensar no coletivo, mas parece que você esquece de você”. Levo lições muito importantes e me animo por observar o caminho interessado da condução de suas pesquisas e análises.

Mariana Cavalcanti que leu, com muita atenção, muito dos meus escritos e, cuidadosamente, castelou ideias e levezas para, não só refletir sobre as pesquisas, mas na relação profissional-mundo da vida.

Douglas Ferreira que, além de me emprestar livros esgotados (e não cobrar a devolução), trouxe contribuições importantes sobre análise do discurso e de conteúdo, aos quais permitiram aprofundar nas reflexões e aprender formas distintas de condução das pesquisas.

Patrícia Rizzardo e Alexandre Del Rei, ativistas pelos direitos humanos, que direta e indiretamente, promoveram minha imersão e contato com Padre Júlio Lancellotti e me apoiaram nessa pesquisa.

Victor Rafael e Marcella Alencar que fizeram a leitura da primeira versão, em 2020, do projeto de mestrado e fizeram comentários certos que permitiu minha aprovação.

Jamile Ferreira, Beatriz Monteiro, Virginia Guimarães e Mayara Bezerra que, com muita sagacidade e vontade, me provocaram a pensar sobre formas de extrapolar as barreiras da universidade e construir narrativas, mesmo as científicas, com cores, cheiros, sons e imagens.

Estephannie X. Andrade que me apresentou, com muito cuidado, formas singelas de compreender aspectos e desafios da vida, partilhou momentos singulares que foram importantes, ao seu tempo, para me elaborar muito além de um pesquisador. Suas questões e análises abriram horizontes pouco navegados que reverberará durante minha trajetória.

A meus familiares e Nilza Guimarães que, em 2020, quando da aprovação nos processos seletivos, me auxiliaram a recordar dos meus sonhos e desejos para poder retornar, depois de muito tempo, à academia.

À João Pedro e Cláudio Caju pela leitura atenta, apontamentos pertinentes e sugestões de melhoria no texto.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que garantiu minha permanência na pós-graduação e na condução da pesquisa.

A vocês que fazem o mundo sob a forma “gerundiana” de ser e fizeram parte dessa trajetória, meus agradecimentos.

Resumo

A presente dissertação tem por objetivo compreender as estratégias discursivas da chapa Arthur do Val — agente político aliado ao campo da nova direita — empregadas durante a campanha política para prefeitura de São Paulo no ano de 2020. Destituído de um histórico político-familiar, o cenário promotor para adentrar em um espaço político em disputa, figura as mobilizações através das mídias digitais e as grandes manifestações que se iniciaram em 2013 e findam com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT). A pergunta que orienta esta pesquisa é: como as estratégias discursivas da nova direita jovem, representada pela chapa Arthur do Val nas eleições paulistas em 2020, foram elaboradas para disputar um espaço político consolidado por grupos políticos tradicionais? Nesta perspectiva, a pesquisa centraliza como objeto de análise, de maneira primária, os discursos proferidos durante a campanha política da chapa entre o período de agosto e novembro de 2020 publicados através das mídias digitais (Youtube, Instagram, Telegram e Twitter) de Arthur do Val. Em uma segunda etapa, coleta os discursos elaborados durante o período de lançamento do canal “Mamãe Falei” no Youtube, no final de 2015. Partindo da perspectiva metodológica da teoria do discurso proposta por Laclau e Mouffe, as estratégias da nova direita da campanha da chapa Arthur do Val analisadas nesta dissertação, parte em mapear a construção discursiva e de uma realidade proposta pela chapa, sua cosmovisão; e as maneiras como uma visão de mundo transita nas práticas discursivas, estruturam e fazem parte das estratégias empregadas na ação prática do grupo. Os dados coletados tratados e analisados através do Atlas TI e Gephi, permitiram compreender como as formas discursiva-narrativa da chapa são desencadeadas através de um conjunto performático de ação midiática, elaborando uma pretensa ideia de entendimento da realidade, mapeando os atores e condicionante para a construção de um fato social. Os discursos e práticas discursivas da chapa Arthur do Val centralizou a esquerda como opositor, elaborando o argumento a partir de três premissas: i) redução do Estado na economia; ii) esquerda como algo ruim; iii) a esquerda articulada com máfias. A pesquisa evidencia que as estratégias discursivas empregadas disputaram, a partir de experienciar e promover a construção discursiva de um fato, a categoria de verdade sobre uma temática em disputa. Essas estratégias, organizadas em um processo de desencadeamento discursivo, elabora a noção de verdade localizando os efeitos, os motivos causadores e atores envolvidos; empregadas como uma forma de condução do entendimento daquele que o acompanha e da elaboração de uma solução para um problema social.

Palavras-Chave: Nova Direita, Mamãe Falei, Arthur do Val, Estratégia de campanha, MBL.

Abstract

This dissertation aims to understand the discursive strategies of the Arthur do Val group — a political agent allied with the new right camp — employed during the political campaign for mayor of São Paulo in 2020. Devoid of a political-family history, the scenario promoter to enter a political space in dispute, include mobilizations through digital media and the large demonstrations that began in 2013 and ended with the impeachment of President Dilma Rousseff (PT). The question that guides this research is: how were the discursive strategies of the new young right, represented by the Arthur do Val ticket in the São Paulo elections in 2020, designed to compete for a political space consolidated by traditional political groups? From this perspective, the research centralizes as an object of analysis, primarily, the speeches given during the political campaign of the ticket between the period of August and November 2020 published through digital media (Youtube, Instagram, Telegram and Twitter) by Arthur do Val. In a second stage, it collects the speeches prepared during the launch period of the “Mamãe Falei” channel on YouTube, at the end of 2015. Starting from the methodological perspective of the theory of discourse proposed by Laclau and Mouffe, the strategies of the new right of Arthur do Val's campaign analyzed in this dissertation, starts with mapping the discursive construction and a reality proposed by the ticket, its worldview; and the ways in which a worldview passes through discursive practices, structure and form part of the strategies used in the group's practical action. The collected data, treated and analyzed through Atlas TI and Gephi, allowed us to understand how the discursive-narrative forms of the panel are triggered through a performative set of media action, developing a supposed idea of understanding reality, mapping the actors and conditioning factor for the construction of a social fact. The speeches and discursive practices of Arthur do Val centralized the left as the opponent, developing the argument based on three premises: i) reduction of the State in the economy; ii) left as something bad; iii) the left articulated with mafias. The research shows that the discursive strategies used disputed, based on experiencing and promoting the discursive construction of a fact, the category of truth on a topic in dispute. These strategies, organized in a process of discursive triggering, elaborate the notion of truth by locating the effects, the causing reasons and the actors involved; used as a way of guiding the understanding of those who accompany it and developing a solution to a social problem.

Keywords: New Right, Mamãe Falei, Arthur do Val, Campaign strategy, MBL.

Resumen

Esta disertación tiene como objetivo comprender las estrategias discursivas del grupo de Arthur do Val, agente político aliado de la nueva derecha, empleadas durante la campaña política para la alcaldía de São Paulo en 2020. Desprovisto de una historia político-familiar, el escenario promotor de ingresar a un espacio político en disputa, incluyen las movilizaciones a través de medios digitales y las grandes manifestaciones que comenzaron en 2013 y terminaron con el impeachment de la presidenta Dilma Rousseff (PT). La pregunta que guía esta investigación es: ¿cómo fueron diseñadas las estrategias discursivas de la nueva derecha joven, representada por el grupo de Arthur do Val en las elecciones de São Paulo de 2020, para competir por un espacio político consolidado por grupos políticos tradicionales? Desde esta perspectiva, la investigación centraliza como objeto de análisis, principalmente, los discursos pronunciados durante la campaña política de la boleta entre el período de agosto y noviembre de 2020 publicados a través de medios digitales (Youtube, Instagram, Telegram y Twitter) por Arthur do Val. En una segunda etapa, se recogen los discursos elaborados durante el período de lanzamiento del canal “Mamãe Falei” en YouTube, a finales de 2015. A partir de la perspectiva metodológica de la teoría del discurso propuesta por Laclau y Mouffe, se analizan las estrategias de la nueva derecha de la campaña de Arthur do Val analizada en esta disertación, parte del mapeo de la construcción discursiva y de una realidad propuesta por el billete, su cosmovisión; y las formas en que una cosmovisión atraviesa prácticas discursivas, estructura y forma parte de las estrategias utilizadas en la acción práctica del grupo. Los datos recolectados, tratados y analizados a través de Atlas TI y Gephi, permitieron comprender cómo las formas discursivo-narrativas del panel se desencadenan a través de un conjunto performativo de acción mediática, desarrollando una supuesta idea de comprensión de la realidad, mapeando a los actores y factores condicionante para la construcción de un hecho social. Los discursos y prácticas discursivas de Arthur do Val centralizaron a la izquierda como oponente, desarrollando el argumento a partir de tres premisas: i) reducción del Estado en la economía; ii) la izquierda como algo malo; iii) la izquierda articulada con las mafias. La investigación muestra que las estrategias discursivas utilizadas cuestionaron, basadas en experimentar y promover la construcción discursiva de un hecho, la categoría de verdad sobre un tema en disputa. Estas estrategias, organizadas en un proceso de activación discursiva, elaboran la noción de verdad ubicando los efectos, las razones causantes y los actores involucrados; utilizado como forma de orientar la comprensión de quienes lo acompañan y desarrollar una solución a un problema social.

Palabras clave: Nueva Derecha, Mamãe Falei, Arthur do Val, Estrategia de campaña, MBL.

Lista de Tabelas

Tabela 1 — Histórico das eleições (1º turno) no município de São Paulo	30
Tabela 2 — Lista de categorias elaboradas a partir dos discursos da chapa Arthur do Val.....	35
Tabela 3 — Distribuição de medida de intermediação no discurso da chapa Arthur do Val...	40
Tabela 4 — Reportagens	140
Tabela 5 — Base de dados (Vídeos)	141

Lista de Quadros

Quadro 1 — Desenvolvimento de temas emergentes no discurso da chapa Arthur do Val...	121
Quadro 2 — Temáticas emergentes na construção do fato através de imagens.....	123

Lista de Gráficos

Gráfico 1 — Histórico das disputas do primeiro turno para prefeito entre 2000 e 2020 no município de São Paulo.	32
Gráfico 2 — Rede da estrutura e particionamento do discurso da chapa Arthur do Val	38
Gráfico 3 — Tamanho da Distribuição	39
Gráfico 4 — Medida de intermediação no discurso da chapa de Arthur do Val: a esquerda como opositor	41
Gráfico 5 — Vista de Rede: a relação entre pobreza e degradação	61
Gráfico 6 — Vista de Rede: Articulação discursiva sobre cidades	66
Gráfico 7 — Vista de rede: Operadores e Travas de Mercado.....	68
Gráfico 8 — Vista de Rede: Construção da imagem de si na articulação discursiva.....	78
Gráfico 9 — Vista de rede: o elo e ethos cuidador.....	87
Gráfico 10 — Vista de rede: aspectos gerais do agente político	96
Gráfico 11 — Vista de rede: desencadeamento discursivo na construção dos fatos.....	107

Lista de Imagens

Imagem 1 — A imagem de si entre dois tempos (2015 e 2020)	76
Imagem 2 — O ethos trabalhador (corpo).....	85
Imagem 3 — Contracapa Plano de Governo	97
Imagem 4 — Vídeos iniciais do canal Mamãe Falei entre 2015 e 2016.....	101
Imagem 5 — Incursão na Paulista, movimento MTST	102
Imagem 6 — Até quando as pesquisas vão continuar mentindo?	112
Imagem 7 — Arthur do Val em loco da ação policial.....	115
Imagem 8 — Virou o fluxo	117
Imagem 9 — Arthur do Val no vídeo análise sobre sua incursão em campo.....	118
Imagem 10 — A construção discursiva do fato através da imagem	122

Lista de Abreviaturas

ALESP — Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
DEM — Democratas
HGPE — Horários Gratuito de Propaganda Eleitoral
MBL — Movimento Brasil Livre
MTST — Movimento Trabalhadores Sem Terra
ONG — Organização Não-Governamental
OSC – Organização da Sociedade Civil
OSCIP — Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PCdoB — Partido Comunista do Brasil
PCO – Partido da Causa Operária
PDT — Partido Democrático Trabalhista
PFL — Partido da Frente Liberal
PL – Projeto de Lei
PMDB — Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PPB — Partido Progressista Brasileiro
PPS — Partido Popular Socialista
PRB — Partido Republicano Brasileiro
PRTB — Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB — Partido Socialista Brasileiro
PSDB — Partido da Social-Democracia Brasileira
PT — Partido dos Trabalhadores
PTB — Partido Trabalhista Brasileiro
PSL — Partido Social Liberal
PSOL – Partido Socialista
PSTU — Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
SMADS — Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
TSE — Tribunal Superior Eleitoral

Sumário

Introdução	18
Capítulo 1 — Uma radiografia ideológica da chapa Arthur do Val	44
1.1. A categoria sujeito no discurso	53
1.2. Cidade: uma visão degradante do espaço	60
1.3. Mercado: Desregular para regular	66
Capítulo 2 — Da persona ao personagem: a construção do ator político.....	71
2.1. O agente trabalhador	79
2.2. O agente cuidador.....	86
2.2.1. O ethos cuidador e a relação com o feminino	90
2.3. O agente político	92
Capítulo 3 — Do anonimato à ascensão política: o posicionamento, a espetacularização e a construção estratégica da campanha.....	99
3.1. O posicionamento nas mídias e as performances narrativas: a construção dos fatos e os discursos de enfrentamento	106
3.1.1. A produção de uma verdade discursiva: lidando com o discurso midiático	110
3.2. “Eu estava lá, eu vi o que aconteceu”: a espectralidade performática na construção do fato - os vídeos e a incursão em campo	114
3.3. A performatividade do discurso: em vias de fechamento	119
Conclusão	125
Referências Bibliográficas.....	131
Apêndice.....	137
Anexo	140

Introdução

No ano de 2020, o cenário das disputas durante as campanhas para prefeitura foi marcado por uma situação atípica provocada pela pandemia mundial do Coronavírus. Diante do desconhecimento e da inexistência de vacinas eficazes, os alertas e orientações de especialistas e Organização Mundial da Saúde (OMS), replicados nas gestões dos Estados e dos Municípios por todo o Brasil, assim como de outros países, alteraram a dinâmica e as formas de propagar as ações de mobilização durante o processo das campanhas eleitorais. No município de São Paulo, local de realização desta pesquisa, não houve diferenciações com os demais municípios em que ocorreu o pleito.

Diante das medidas sanitárias, técnicas e mecanismos para contenção da propagação do Coronavírus, atrasos ocorreram em detrimento dos estudos e debates para estabelecer as definições de como deveria ocorrer o pleito e a corrida eleitoral. Essas medidas provocaram um conjunto de represálias entre atores políticos, partidos e militantes.

Nessa disputa de narrativas e críticas sobre os atrasos, de um lado, grupos políticos se manifestavam de maneira favorável ao pleito seguindo protocolos de segurança e medidas de distanciamento; enquanto de outro, havia discordâncias e desacordos sobre as medidas. Parte do argumento do segundo grupo, apresentava uma lógica narrativa com atividades e eventos que ocorreram no mesmo período, todavia não seguiram as recomendações da OMS.

Mesmo diante do cenário posto pelo Coronavírus, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) fez alterações na resolução e no cronograma com orientações sobre os cuidados para a realização do pleito. Com as atualizações, o primeiro turno ocorreu em novembro, enquanto nos anos anteriores ocorreu no primeiro final de semana de outubro¹.

Diante deste quadro, algumas perguntas foram formuladas pelos grupos, equipes mobilizadas, pesquisadores, entre outros agentes, para a campanha política: como mobilizar e fazer a campanha diante das restrições impostas pelo Coronavírus? Quais estratégias e táticas devem ser elaboradas e executadas para acessar o eleitorado paulistano em 2020? Como acessar um público que não está nas ruas, mas confinados nas residências? Como mobilizar uma parcela de eleitores que não mostra interesse pela política?

¹ A resolução nº23.606 de dezembro de 2019 previa as eleições e o período de campanha tal como ocorre nos pleitos anteriores. Com os acontecimentos da COVID-19, a resolução foi revogada com a resolução nº 23.627 de agosto de 2020 estabelecendo um novo cronograma.

Essas foram as questões que pairavam entre os treze candidatos — Andrea Matarazzo (PSD), Antônio Carlos (PCO), Arthur do Val (Patriota), Bruno Covas (PSDB), Celso Russomanno (Republicanos), Guilherme Boulos (PSOL), Jilmar Tatto (PT), Joice Hasselmann (PSL), Levy Fidelix (PRTB), Márcio França (PSB), Marina Helou (Rede), Orlando Silva (PCdoB) e Vera Lúcia (PSTU)² — e não são novidade no campo das disputas eleitorais, mas renovadas com a inserção de novos fatores sócio-históricos e novas formas de sociabilidade, além dos eventos provocados pela pandemia.

Estratégia aparece como categoria central deste estudo — um agrupamento de ideias — e é entendida como um planejamento racionalmente elaborado, inserido em um contexto histórico, político, econômico e social para atingir objetivos específicos. Sua associação pode ser entendida e alinhada ao conceito weberiano (1994) de ação social, ao passo que, no conjunto de práticas narrativas, discursivas ou não, são dotadas de um sentido e empregadas com uma finalidade dada e objetiva.

Anterior ao conjunto de táticas e mecanismos para atingir tanto seu nicho eleitoral, como para dialogar com os eleitores indecisos ou que estão apoiando outro candidato, alguns fatores devem ser considerados para desenvolver as narrativas e para fins analíticos: qual a origem do candidato? Durante sua trajetória de vida, o agente político participou de mobilizações e articulações políticas? Na sua origem, esteve associado a grêmios ou lideranças estudantis? Na história da família, tem agentes políticos que foram eleitos? Qual a origem de classe? Faz parte do grupo de trabalhadores ou empresariado? Fez parte da gestão ou plataforma de algum partido eleito? Essas questões são centrais e importantes para entender como os agentes políticos elaboraram suas estratégias de posicionamento durante as campanhas políticas. Monteiro (2017), por exemplo, elabora em sua tese como famílias ocupam os equipamentos públicos ao longo dos anos e produzem novas lideranças para ocupar os cargos e setores. O autor, a partir da técnica de parentesco de Lévi-Strauss, mapeou o alcance e poderio simbólico que as famílias políticas têm trabalhado ao longo de gerações no estado da Paraíba.

² Respectivamente, as siglas de cada partido são: Partido Social Democrático, Partido da Causa Operária, Partido da Social-Democracia Brasileira, Partido Socialismo e Liberdade, Partido dos Trabalhadores, Partido Social Liberal, Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, Partido Socialista Brasileiro, Rede Sustentabilidade, Partido Comunista do Brasil e Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.

Para as famílias analisadas por Monteiro (2017), as estratégias para eleger um representante ao cargo público teve táticas definidas a partir do que o autor conceitua como capital político-familiar³. Capital, este, dotado de formas simbólicas para atingir o nicho eleitoral.

Além do histórico familiar como uma ferramenta central para elaborar estratégias e a formação de lideranças, a ação em movimentos sociais e grevistas, presença nas mídias tradicionais⁴; também aparece como indicador para a construção de uma identidade política. Nas eleições municipais de São Paulo em 2020, a presença de agentes políticos conhecidos por sua trajetória, seja no campo da política partidária, na mídia tradicional, a partir de movimentos sociais, presença e programas nos canais televisivos abertos etc. aparece como arcabouço de estruturação discursiva. Esses casos podem ser observados no histórico, frente a algumas singularidades, a exemplo dos candidatos Bruno Covas⁵, Guilherme Boulos (PSOL), Russomanno (Republicanos), Jilmar Tatto (PT), Orlando Silva (PCdoB), Verá Lúcia (PSTU), entre outros

Partindo da representatividade e distribuição dos votos de Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL) na campanha de 2020, será apresentada, brevemente, uma síntese do histórico de atuação de ambos para pautar as estratégias e elementos utilizados na formação das práticas discursivas empregadas em suas campanhas. Tal como apresentado a partir do conceito elaborado na tese de Monteiro (2017), o tipo ideal defendido pelo autor pode ser uma ferramenta analítica para entender a trajetória de Bruno Covas (PSDB).

³ Para o autor, “A construção do capital político-familiar se dá por meio da constituição de distintivos simbólicos que operam no espaço social tendo como sustentação o “nome de 78 família”. Este, constituído por meio de processos sociais de violências simbólicas que na origem se impõe sobre os que são desprovidos de todo e qualquer capital. Ou seja, não se constitui o “nome de família” sem que antes tenha a família – palavra de ordem – ocupado posições conferidas como legítima pelo Estado.” (Monteiro, 2016, p.77-78)

⁴ Mídia televisiva nos canais de televisão abertos — como novelas, filmes ou jornalismo —, jornais ou revistas periódicas.

⁵ Neto e herdeiro político de Mário Covas — um dos fundadores do Partido Social-Democracia Brasileira (PSDB) —, Bruno Covas teve trajetória na política. Iniciou sua carreira se filiando ao partido de sua família e atuando na representação estudantil. Em 2004 se lançou a vice-prefeitos na chapa com Raul Cristino em Santos, mas não foi eleito. Em 2006, assumiu eleger-se como deputado estadual e foi reeleito em 2010. Atuou na gestão de Geraldo Alckimin em 2011 e em 2014 assumiu o cargo de deputado federal. Na prefeitura de São Paulo, atuou como vice de em 2016 de João Dória. Em 2018 assume a prefeitura com a saída de Doria para atuar no governo e se reelege em 2020 em segundo turno com Guilherme Boulos (PSOL). Nas eleições para presidente em 2018, apoiou, juntamente com Doria, a campanha de Jair Bolsonaro e vem a romper em 2020, durante a pandemia. Atuou em consonância com o governo de São Paulo e as medidas promulgadas pela OMS e o Instituto Butantan, sofrendo críticas da ala empresarial pelos fechamentos e contingenciamento dos serviços de transporte com finalidade de evitar aglomerações. Fez críticas ao negacionismo promulgado durante os anos de maior contágio e fatalidade provocados pela. Acometido por um câncer, se submeteu a tratamentos desde 2019. Durante campanha, sua doença foi alvo de retóricas do candidato apoiado por Bolsonaro, Celso Russomanno (Republicanos), ao ponto de dizer que, em caso de vitória, quem assumiria o cargo na prefeitura, seria o vice, Ricardo Nunes (MDB). Em 2021, acometido por um câncer, é confirmado falecimento de Bruno Covas. <https://www.estadao.com.br/acervo/a-vida-e-carreira-de-bruno-covas-nas-paginas-do-estadao/>. <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/10/28/russomanno-diz-que-vice-deve-assumir-governo-se-covas-for-reeleito.ghtml>. Acesso em 13/02/2023.

Tratado pelas mídias tradicionais como um político de “berço”, sendo Mário Covas, seu avô, um exemplo⁶, Bruno Covas filia-se ao partido de sua família. Já Guilherme Boulos (PSOL)⁷ tem sua história associada ao movimento estudantil, articulado com movimentos sociais e sendo conhecido pela sua atuação junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). A construção da sua pauta e estratégia discursiva durante as eleições de 2020, utilizou parte da retórica de sua trajetória na militância, pautando as diferenças de classes e a escassez de políticas públicas e sociais para grupos minoritários.

O histórico da construção de Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL) possui um elemento em comum e uma centralidade: i) trajetória direta ou indiretamente ligada ao debate político; ii) construção enquanto sujeitos políticos através da convivência com outros indivíduos que inseridos no debate político, seja partidário ou de movimentos sociais. Os mecanismos que os elaboraram e construíram sua identidade política ocorreram através dos processos de interação e sociabilidade com movimentos sociais ou grupos políticos.

A replicação do processo da formação da liderança e o entendimento do histórico para adentrar nas disputas políticas, também pode ser associado ao processo de engajamento e articulação durante a primeira campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 1989, por exemplo. A construção discursiva e narrativa da do agente político, remonta a participação e liderança no sindicalismo e movimentos grevistas em São Bernardo do Campo, quando atuava como metalúrgico, empenha em sua luta por direitos e qualidade de trabalho nos finais da década de 1960⁸.

Essa narrativa, operada através da trajetória e articulação política, ocorre por vieses distintos na biografia dos agentes políticos, entretanto com influência e adaptações em detrimento dos usos e recursos das mídias digitais⁹. Fato que provocou efeitos, também, no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) em 2016 (Fernandes et al, 2017).

Mesmo com a ampliação dos meios de vinculação do HGPE (mídias tradicional e digital), os usos das mídias digitais já estavam presentes nas práticas de mobilização e processos de formação política de grupos e partidos políticos. Essas configurações, no Brasil, remontam os

⁶ Mario Covas foi filiado ao PSDB e começou sua trajetória política na União dos Estudantes, esteve Deputado Federal por São Paulo por três mandados nas décadas de 1960 e 1980. Foi Senador pelo mesmo estado entre 1987 e 1995 e assumindo o governo até 2001, quando veio a falecer. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/mario_covas-biografia.shtml. Acesso em 02/05/2023.

⁷ Biografia de Guilherme Boulos. Disponível em https://www.ebiografia.com/guilherme_boulos/. Acesso em 29/04/2023.

⁸ Biografia de Luiz Inácio Lula da Silva, disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/luiz-inacio-lula-da-silva.htm#Vida+adulta+e+adesão+ao+sindicalismo>. Acesso em 29/04/2023.

⁹ Entende-se como mídias digitais, plataformas de interação e sociabilidade na internet. Orkut, Facebook, Whatsapp, Telegram, Discord são alguns exemplos de ambientes digitais e fóruns de discussão.

anos final da década de 1990 entre os liberais ligados a entidades estrangeiras, através de fóruns e páginas de *blogs* (Rocha, 2021, Silveira, 2013). Anos depois, e com o surgimento de outras plataformas, os grupos migram e passam a utilizar ferramentas mais atuais, assim como, as plataformas que concentram parcela dos usuários — igual ao *Youtube* em meados de 2008, por exemplo.

Essas formas de articulação e mobilização de grupos através das mídias digitais — diante das limitações financeiras — aparecem como último recurso para possibilitar a continuidade, pós-ditadura militar, da propagação de ideias e ideais neoliberais¹⁰ ligado ao campo da nova direita. Isso é o que revela as pesquisas de Silveira (2013), Rocha (2018, 2019) e Messenger (2017) ao destacarem a atuação das chamadas *Think tanks*, grupo de pessoas alinhadas com políticas neoliberais centradas em organizar e dialogar com o debate público a partir de pautas como redução do Estado na economia, empreendedorismo etc.

Embora esta dissertação não se detenha especificamente sobre as variações da nova direita, essa categoria tangencia a pesquisa. O uso da terminologia “nova direita” deve ser visto de maneira cautelosa para definir e localizar qual grupo político está sendo considerado. Para tanto, algumas definições são centrais para pontuar a variabilidade dos grupos: i) a partir de uma perspectiva histórica — condicionada no tempo em que o grupo se manifestou —; ii) visualizar as estratégias utilizadas para propagar suas ideias e ideais; iii) a localidade de surgimento do grupo — o caso do Brasil e a formação de uma nova direita, há elementos singulares que devem ser ponderados quando comparados a outros países (Cepêda, 2018; Melo, 2019) e; iv) compreender como a articulação do discurso é empregada, seja por vias de narrativas conservadora — ligado aos costumes e moral (Pierucci, 2013) —; reacionário — identifica no passado como um tempo em que as relações e situações do cotidiano estavam melhores quando comparam com o tempo presente (Lynch e Cassimiro, 2022); — liberal econômico — manifestam-se exclusivamente pela redução da intervenção do Estado na economia (Rocha, 2018).

Mesmo definindo limites nas categorias apresentadas, compreendem uma noção limitada da nova direita. Cada uma das centralidades interrelacionam-se como uma rede, a partir de

¹⁰ A terminologia “neoliberalismo” aqui emprega partirá da definição proposta durante a formação do colóquio Walter Lippmann, em 1938. Brow (2021, p.29) pontua que neoliberalismo é mais associado “a um conjunto de políticas que privatizam a propriedade e os serviços públicos, reduzem radicalmente o Estado social, amordaçam o trabalho, desregulam o capital e produzem um clima de impostos e tarifas amigável para investidores estrangeiro.”

demandas¹¹ distintas, criando possibilidades de criar definições e configurações do grupo, amplificando a complexidade das categorias.

Rocha (2022) alerta a necessidade de ter um ponto de partida e uma comparação para definir o que está se configurando como “novo”. Pois, a menção e utilização do substantivo feminino “nova” pressupõe a relação comparativa com algum referencial. Já a aplicação, leitura e construção do problema definido por Pierucci (2013), limita temporalmente seu ponto de partida de sua análise para considerar a ditadura militar como um marco temporal.

O autor encontra um grupo que manifesta sentimentos de vergonha pela defesa e intervenção em detrimento das sucessivas crises econômicas, políticas e sociais durante os vinte anos de ditadura. Este grupo pesquisado por Pierucci (2013), se identifica e está alinhado com a filosofia política conservadora, com proximidade a instituições religiosas e pondera suas críticas na alegação da existência de uma crise cultural e moral; ao passo que defende a intervenção do Estado com o desenvolvimento de políticas públicas e sociais para camadas da sociedade desprivilegiadas.

A nova direita revelada por Pierucci (2013), juntamente com os acontecimentos provocados pelas limitações financeiras evidenciadas por Silveira (2018) e Rocha (2018), denunciam não só a multiplicidade de versões que a nomenclatura “nova” pode remeter. Todavia, a partir dos processos de articulação, esses atores se mobilizaram para posicionar seus interesses de classe em detrimento de uma pauta em comum: o antipetismo.

A fundamentação em pautas conservadoras, reacionárias¹², liberal econômico, ao longo do processo histórico de mobilização, encontrou nas manifestações de 2013 um ponto de convergência entre as diferentes vertentes da direita contrárias às ações e pautas da então, 2011-2016, presidenta Dilma Rousseff (PT).

Estimulados por movimentações em prol da pauta da redução do preço das passagens no transporte público (Tatagiba e Galvão, 2019), grupos de diferentes vertentes da direita organizaram-se através das mídias digitais, levantando-se, mesmo sem a definição e centralidade de

¹¹ A noção de demandas é aplicada a partir de Laclau (2015) sobre os cuidados frente ao seu uso na definição de “grupos”. Por mais que haja critérios identitários entre os integrantes, há *demandas* singulares que estabelece distâncias e singularidade entre todos. Lahire (2005) também conduz um entendimento semelhante ao tecer críticas a análise de Bourdieu sobre distinção. O autor evidencia que entre os perfis e segmentos analisados, há interesses distintos no interior dos grupos.

¹² O entendimento aplicado aos conceitos de reacionarismo e conservadorismo partem da proposta de Lynch e Cassimiro (2022): “No conservadorismo, a sociedade deve preservar suas instituições e valores fundamentais, de modo que, se a mudança social for inevitável, ela deve ser produzida e conduzida ‘dentro da ordem’, preservando as instituições e evitando rupturas. Já o horizonte do reacionarismo aponta para a possibilidade de *regeneração* de uma ordem perdida por meio de uma aceleração da ruptura com a ordem vigente, capaz de reconstruir no futuro uma sociedade equivalente àquela perdida no passado” (LYNCH e CASSIMIRO, 2022, p. 23-24 – aspas dos autores).

uma pauta, uma necessidade de ocupar as ruas. Essa estratégia de mobilização utilizada por esse grupo, traz à tona novos agentes políticos que antes não ocupavam o debate público e passam a dialogar com agenda política de figuras de alto escalão do cenário político — como a presidenta Dilma Rousseff (PT) e o então governador de São Paulo entre 2011 e 2018, Geraldo Alckimin (PSDB). Além do diálogo aberto através das mídias digitais, a mídia tradicional se viu obrigada a inserir as pautas das reivindicações e dar luz à situação até então silenciada (Messenberg, 2017).

Os movimentos sociais de posicionamentos políticos distintos como o “Movimento Vem Pra Rua” e “Movimento Brasil Livre (MBL)”, com pautas ligadas ao campo da redução da presença do Estado, pelo impeachment da presidenta Dilma Rousseff, ligados ao campo da direita de um lado (Moreira, 2020; Pinto, 2017); de outro, o “Mídia Ninja”, com pautas ligadas ao campo da esquerda atuando em uma rede articulada entre jornalistas que não ocupavam espaços na mídia tradicional, propõe-se a fazer a cobertura das manifestações que foram, por um período, ignorados pelos principais veículos de informação do país (Avelar, 2021); dessa forma, encontram os caminhos e formas de comunicação alternativas e estabelecem diálogos com a população, inserindo as pautas na agenda do Estado.

Com as grandes manifestações que se iniciaram em 2013 e se estendem até 2016, as mídias digitais se consolidam como espaços de articulação, mobilização e como um campo para a produção social de lideranças para condução dos movimentos.

A articulação do Mídia Ninja (Peruzo, 2013) é um exemplo de como a operação das informações e midiaticização dos acontecimentos provocaram uma atualização nesse campo, ao passo que, o fez adentrar nas pautas dos jornais tradicionais. Outros atores políticos ligados às pautas conservadoras ou reacionárias, favoráveis ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT) ou com discursos anticorrupção, também utilizaram desse canal para propagação de suas ideias, alcançando consumidores de suas informações, nomeando e personificando formadores de opiniões entre os manifestantes de uma ala direitista (Messenberg, 2017).

Esse campo de disputa encontra uma linha tênue entre as formas de mobilização nas campanhas tradicionais — com saídas às ruas, formação de comitês — e as disputas no campo digital. Esse é o cenário onde os conflitos narrativos foram organizados em 2020. Entretanto, essa ambiguidade entre as formas de fazer campanha já mostravam sinais de alcance durante as eleições de 2016 e 2018. Martins e Chaia (2017, p.63) analisam a trajetória de João Dória (PSDB) em 2016 e observam como o uso das mídias sociais é gestado sob a forma de um

espetáculo político que “[...]busca na dramatização a motivação para prender a atenção do destinado”; além da impossibilidade, diante da efemeridade e velocidade, de aprofundar temáticas.

Entre os agentes políticos que estavam em disputa para prefeitura de São Paulo em 2020, a subdivisão do grupo entre aqueles que estavam familiarizados com as ferramentas digitais, com seu nicho eleitoral e público definido para estabelecer um diálogo, teria a primazia na corrida, enquanto os demais precisariam se adaptar às novas linguagens ou operar exclusivamente sobre as formas tradicionais em meio a pandemia do Coronavírus.

Diante disso, entendemos que esse era o caso do candidato à prefeitura Arthur do Val (Patriota), possuindo uma trajetória distinta dos demais agentes. Sua aparição e entrada no debate público ocorre em 2015 através do canal “Mamãe Falei” no *Youtube*, propagando, a partir de suas experiências, noções de liberalismo econômico e críticas às políticas de esquerda. Suas estratégias de mobilização e alcance de visualizações estavam no embate e conflito direto com seus opositores durante manifestações.

Semelhante ao percurso de outros atores no campo da direita, tal como Olavo de Carvalho¹³ e Nando Moura¹⁴, Arthur do Val se mobiliza e estabelece diferentes canais de comunicação para acessar e manter diálogo com seu grupo — *Youtube*, *Facebook*, *Telegram* e *Instagram* são alguns dos exemplos. Cada uma dessas ferramentas opera de maneiras distintas, formando um sistema de comunicação com seu público: Facebook e Youtube como canais de compartilhamento de vídeos de opiniões e incursões em campo; Instagram com o uso de linguagens e vídeos curtos, operando com narrativas cômicas, o uso de paródias e imagens propagandistas; *Telegram*, ambiente de concentração dos apoiadores utilizado como núcleo primário de divulgação dos conteúdos elaborados e compartilhados nas demais mídias digitais.

Como será apresentado ao longo da dissertação, Arthur do Val e Adelaide Oliveira (pouco presente na disputa) — candidato a prefeito e vice-prefeita, respectivamente — são convidados a integrar e a se articular com o MBL, visto que suas ações e práticas encontram o mesmo significado para o desenvolvimento das pautas. As manifestações foram o estopim para a articulação presencial do grupo:

¹³ Olavo de Carvalho é pioneiro na presença nas mídias digitais publicando textos e artigos sobre liberalismo e críticas aos pensadores e projetos do campo da esquerda. Seu primeiro site remonta o ano de 1998, seguindo de um site em 2002 e um programa de rádio em 2006. É visto e seguido por militantes ligados ao bolsonarismo. Soma mais de 1 milhão de inscrições no Youtube. Faleceu em 2022.

¹⁴ Militante ligado ao campo da direita, tece críticas ao pensamento ligado ao campo da esquerda. Começou seu canal com uma proposta voltado para a música no ano de 2012 e passou a falar de política ao longo do tempo. Soma mais de 3 milhões de inscritos.

Foi quando eu entrei no ativismo político, conheci a turma do Vem pra Rua na rua, conheci a turma do MBL também na rua e de outros movimentos e fui me engajando pra me tornar assim mais ativa na política, né? As pessoas perguntam, ah por que que agora você vai entrar na política? Eu acho que eu estou na política faz muito tempo. É que não era política partidária, né? [...] como eu tenho a letra boa, a letra de professora, né? Eu fiz os cartazes e as eu levei cartolina pra avenida e as pessoas fizeram as suas frases. e a gente distribuiu aqueles cartazes. Cada um pedia: ah! escreve isso, escreve aquilo, escreve “eu quero acabar com a corrupção”, “eu quero um Brasil melhor”; e eu escrevi e entregava pras pessoas. No final essas pessoas vieram e devolveram os cartazes e eu fui lá e coloquei no caminhãozinho pra rua. Foi a primeira vez que eu conversei com o Collin e com o Chequer. A partir dali “ah, você que é Adelaide dos cartazes, né? Que no grupo eles tinham visto, eu falei, ó, eu levo os cartazes, né?” (Oliveira, 2020).¹⁵

Por sua vez, a aproximação de Arthur do Val com o MBL acontece apenas em 2016, pouco tempo depois de ter iniciado as publicações no Youtube e já apresentar expressividade numérica nos números de visualizações em suas redes.

Na verdade, só essa eu apareci na MBL só no meio de dois mil e dezesseis. Eu não fiz parte dessa história. Eu não vi o Renan lá. O Renan aparecia, né? Essa parte vocês viveram e que você contou muito bem no filme. inclusive deles eu fico olhando com uma puta pena que eu não apareci antes é uma pena, mas... (Do Val, 2020).¹⁶

Esses fatos também são semelhantes a outros agentes políticos com histórico e pauta semelhante que chegaram a ocupam espaços de representatividade no espaço público, resultados das ações conquistadas durante as grandes manifestações. Kim Kataguirí¹⁷ e Fernando Holliday¹⁸ são dois exemplos de uma juventude que ocupou as ruas durante as grandes manifestações e conquistaram destaques em posições de liderança.

A trajetória desses atores não representa nenhuma novidade para a teoria sociológica e política, da qual analisa as formas de gestão da nova direita jovem através das mídias digitais, educou-se política e filosoficamente com teorias liberais e ocupou as ruas nas manifestações em 2013. Trabalhos como o de Silveira (2013), Rocha (2021), Avelar (2021), Tatagiba, (2018), Pinto (2017), Telles (2016) evidenciam que essas pautas são o arcabouço central de agrupamento do grupo.

Nas eleições em 2020, Arthur do Val (Patriota), em confronto aos demais candidatos, na ausência de uma biografia e histórico na política consolidada nas ruas, fez o movimento

¹⁵ Trecho extraído do vídeo “[Quem é minha vice Adelaide?](#)”. Acesso em 22/04/2022.

¹⁶ *Ibid.*

¹⁷ Kim Kataguirí aparece no debate público a partir das grandes manifestações. Faz parte da liderança do MBL e se filiou ao partido Democratas (DEM) se elegendo como deputado federal em 2018. Em 2022, pelo Partido União, conquista a reeleição. Disponível em <https://www.camara.leg.br/deputados/204536/biografia>. Acesso em 02/05/2023.

¹⁸ Fernando Holliday se elege a vereador no Estado de São Paulo em 2016 — pelo DEM — e se reelege em 2020 — pelo Patriota. Em 2022, tenta uma posição como deputado federal pelo partido NOVO, mas não consegue se eleger. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.leg.br/vereador/fernando-holiday/>. Acesso em 02/05/2023.

oposto quando comparado com seus principais competidores. Sua necessidade estava em conseguir representação nas ruas, ultrapassando as fronteiras das mídias digitais onde parcela do seu nicho estava. Parte do histórico e narrativa, tal qual será apresentado ao longo desta pesquisa, é pautada sobre a noção do candidato como um gestor com domínio, conhecimento e experiência em gerenciar empresas e sucesso como empreendedor. Em outros termos, olhar para a sociedade como objeto da administração. Dessa maneira, Lipovetsky (2019) se perguntaria, observando os desafios e atuação dos novos agentes políticos, quais são as táticas utilizados por esse novo grupo para seduzir o eleitorado?

Os ambientes de conflitos tensionados durante as incursões em campo, seja em cenários de manifestações, debates, programas televisivos ou em mídias digitais para criar a cena de embate, são os locais em que as estratégias discursivas de Arthur do Val, pautando no cinismo, moralismo ou espetáculo político uma tensão entre os atores em disputa. Desta maneira, a pergunta que orienta este trabalho é: como as estratégias discursivas da nova direita jovem, representada pela chapa Arthur do Val nas eleições paulistanas em 2020, foram elaboradas para disputar um espaço político consolidado por grupos tradicionais?

Munido de uma câmera escondida ou em evidência, como uma das ferramentas centrais para angariar visualizações e ampliar o alcance de suas publicações, o candidato interage em situações de conflito trazendo à tona temas que vão de encontro aos manifestantes.

As formas e práticas de posicionamento nas ruas, mobilizações, manifestações, ocupações, colocam-no como agente ativo e passivo em situações “reais”¹⁹, criando as narrativas e pautando os acontecimentos como alguém conhecedor e imerso nessa realidade. Esses cenários denunciam parte das estratégias e a visão de mundo nas práticas discursivas, tensionando na elaboração de entendimento, de uma verdade, ao espectador sobre o que está em curso.

Arthur do Val se coloca como ator central dos conflitos ou como alguém que, através de sua experiência empírica, consegue transpassar uma situação corriqueira com sensação de real ou verdadeiro para aquele que vê seus vídeos e publicações. Ele não se configura apenas como um agente político, contudo, como um produto a ser visualizado através de uma especulação de uma temática e espetacularização de si.

A verdade, nesse caso, aparece como uma categoria que tangenciará a construção da narrativa do agente político, pautado sobre uma perspectiva ideológica, como determinado pela maneira como entende e fragmenta a realidade, inserida dentro de um sistema com significados

¹⁹ O uso da expressão reais aparece entre aspas pois, a formação do confronto é mediada por um interesse direto do Arthur do Val em provocar determinadas situações.

e um conjunto de práticas que estruturam não só a maneira como esses agentes compreendem a realidade, mas como elabora sua identidade (Laclau e Mouffle, 2015). A operacionalização discursiva, assim como aquela à qual a evidência como agente inserido no campo de disputas de narrativas, estão presentes no debate público e aparecem como questões centrais entre os agentes que disputam o pleito eleitoral, mas que também simbolizam as pautas que seu grupo político e nicho eleitoral tem como importante.

Assim, nos questionamos: quais estratégias aplicadas por Arthur do Val para adentrar, com o tempo de propaganda eleitoral curto — de dezesseis segundos —, em um debate em que dois agentes centrais têm maior presença no debate político, mais tempo, direta e indiretamente, de televisão e carisma para o debate? A disputa de narrativas e os principais alvos durante os debates operou ora em Bruno Covas (PSDB), ora em Guilherme Boulos (PSOL), ambos que apareciam em primeiro e segunda posição, respectivamente, nas pesquisas eleitorais como figuras centrais que tangenciavam o discurso. Entretanto, as mídias digitais aparecem de modo, tal como mencionado, passível de perfurar o campo de discursividade e articulação hegemônica²⁰ estabelecida na corrida eleitoral.

A tática utilizada por Arthur do Val para adentrar no debate público estava em estabelecer diálogos com representações reconhecidas, pautas centrais e presentes nas mídias tradicionais. Como exemplo, a estratégia de desenvolver discursos e presença nas políticas públicas para atuar na região da Cracolândia no centro do município de São Paulo, definindo atores ou ações para direcionar o discurso, as ações desenvolvidas por Organizações da Sociedade Civil (OSCs)²¹ ou movimentos sociais, além da atuação do Padre Júlio Lancellotti²² foram alvos do

²⁰ A definição e o sentido de hegemonia aqui empregada é o proposto do Laclau e Mouffle (2015, p.219) em que estabelece ser [...] um *tipo* de relação política, *uma forma*, por assim dizer, de política, mas não um lugar determinável na topografia do social. Em uma dada formação social, pode haver uma variedade de pontos nodais hegemônicos” (destaque dos autores). A hegemonia surge como um processo articulatório presente no discurso. Para os autores, a hegemonia não aparece como um fator fundacional, presente em uma disputa política e que seja totalizado ou ligado à uma posição em uma disputa política. A hegemonia, aparece no caráter contingente do discurso, apresentando sua relação antagonica no discurso. Não existiria uma hegemonia sem o caráter de disputa e discursos opostos entre si. “Assim”, os autores pontuam, “as duas condições de uma articulação hegemônica são: a presença de forças antagonísticas e a instabilidade das fronteiras que as separam. Somente a presente de uma vasta área de elementos flutuantes e a possibilidade de sua articulação a campos opostos — que implica uma constante redefinição destes últimos — constituem o terreno que nos permite definir uma prática como hegemônica. Sem equivalência e sem fronteiras, é impossível falar estritamente de hegemonia (*ibid.*, p.215).

²¹ Organizações da Sociedade Civil é a expressão utilizada pelos grupos que atuam na região central de São Paulo e atendem pessoas em situação de rua. A literatura contrai a terminologia Organizações da Sociedade Civil como OSCIP, enquanto os grupos se denominam como OSC. Para descrição e apresentação do grupo, optou-se por contrair como OSC.

²² Júlio Lancellotti, pedagogo de formação, está pároco na Igreja de São Miguel do Arcanjo no bairro do Belém/Mooça em São Paulo desde 1986. Possui uma trajetória e atuação com pessoas em situação de vulnerabilidade, crianças portadoras do vírus HIV e denunciou os maus tratos e tortura de menores na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM).

candidato. Essas pautas e direcionamento dos discursos aos movimentos por direitos humanos, foram, em primeiro momento, os contatos que tive diretamente com as pautas dessa nova direita jovem em período que antecede a campanha eleitoral, durante período que desempenhei atividades com OSCs para atuar nas questões emergenciais e desenho de políticos e projetos para atendimento da população em situação de rua no município de São Paulo. Durante esse projeto, além das OSCs, Padre Júlio Lancellotti foi um dos atores alvos dos discursos.

Durante a pandemia, o Padre Júlio Lancellotti e todos os locais em que atuou acolhendo e ofertando serviços — como a Casa de Oração do Povo da Rua no Bairro da Luz, centro da capital — manteve a oferta diária, adequando-se às recomendações promovidas pela OMS. Apesar disso, diante das causalidades impostas pela ausência de outras OSCs — no qual interromperam a atuação durante alguns meses —, o trabalho ocorria acima da capacidade diária, diante da migração do grupo para locais que continuaram a fazer atendimento. Dessa forma, o aumento do fluxo de pessoas em busca de auxílio provocou maiores represálias pelos moradores que avizinha os locais de atuação, intensificando não apenas as críticas, mas, também, ameaças.

Durante o período da campanha eleitoral de 2020, estive em contato com o Padre para desenvolvimento de projetos para atendimento da população em situação de rua. O primeiro contato para debater sobre o projeto ocorreu na mesma semana em que reportagens passaram a figurar as páginas locais sobre as ameaças sofridas durante o trabalho com a população em situação de rua na região do Belém, Zona Leste da capital²³. A chegada no campo de trabalho na Pastoral em que o Padre desenvolve suas atividades, se deu durante o relato de ameaças que recebeu durante anos, além do aumento de casos desde a chegada de Jair Bolsonaro (PL), 2019-2022, na presidência e nas publicações de Arthur do Val nas mídias digitais.

A pauta sobre pessoas em situação de rua, Cracolândia, OSCs e equipamentos públicos que atendem esses grupos são matérias presentes no discurso e narrativa de Arthur do Val. Aparecem, não apenas durante a campanha eleitoral, mas em período anterior, como o principal mote do candidato.

Esses acontecimentos foram as formas que, antes da campanha eleitoral, a representação dessa nova direita jovem, com críticas voltadas para a atuação de OSCs na região, apoiada pelo MBL e Vem Pra Rua, chegaram até mim.

Ainda com o discurso que foi elaborado durante as manifestações de 2013 e nas mobilizações seguintes, o discurso sobre a descrença no sistema político e motivados pela produção

²³ Matéria pública no UOL destaca que Padre Júlio Lancellotti aponta que sofre ameaças e vê risco maior. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/09/15/alvo-de-arthur-do-val-padre-julio-lancellotti-diz-estar-sofrendo-ameacas.htm>. Acesso em 02/05/2023.

de uma ideia de corrupção propagada pelas mídias tradicionais e digitais, ainda são o que movimentam o grupo (Babireski, 2014; Bretas, 2019; Caprio, 2019; Couto, 2019; Delcourt, 2016; Della Porta, 2017; Kerche, 2019; Koerner; Schilling, 2015; Messenberg, 2017; Rocha, 2017 E 2021; Tatagiba, 2018; Pinto, 2017; Telles, 2016). A corrupção, como um discurso que aparece no debate público, ainda causa comoção (Silveira, 2015).

Tanto a nova direita jovem gestada nas mídias digitais, quanto o grupo que surgem pós-ditadura e a direita tradicional, reconhecem-se como protagonistas e passíveis de ocupar as ruas para impor suas demandas. As organizações e mobilizações colocam em pauta, também, a identidade recalcada e o protagonismo de ser alguém a se reconhecer como parte da direita. Fato, este, perdido após o período ditatorial e protagonizado como uma pauta para agrupamento das demandas.

Sob o escopo do cenário apresentado, a pesquisa que se segue, visa compreender as estratégias discursivas empregadas pela nova direita jovem para adentrar no debate público em disputa, ocupado historicamente por grupos e agentes políticos inseridos, seja pelas trajetórias pessoais, ou familiares, na política partidária.

O ponto de partida da definição da campanha como campo de estudo, aparece em face ao que é revelado na tabela 1, dado que, historicamente, as disputas eleitorais ocorreram entre PT e PSDB. A partir disso, podemos nos indagar: como outros agentes políticos, ao longo do processo histórico e social, conseguem adentrar, dialogar e operar seu discurso em um campo, antes, ocupado por grupos consolidados?

A tabela 1 apresenta esse histórico das disputas e um panorama entre 2000 e 2020, centralizando o primeiro turno das eleições para prefeito na cidade de São Paulo. Os dados permitem visualizar os jogos eleitorais e entender as principais disputas que ocorreram entre os partidos e candidatos.

Tabela 1 — Histórico das eleições (1º turno) no município de São Paulo

Ano	Candidato	Nº votos	% votos	Eleito
2000	Marta Suplicy - PT	2.105.013	38,13	Em 2º turno
	Paulo Maluf - PPB	960.581	17,4	
	Geraldo Alckmin - PSDB	952.890	17,26	
2004	José Serra - PSDB	2.686.396	43,56	Em 2º turno
	Marta Suplicy - PT	2.209.264	35,82	
2008	Gilberto Kassab - DEM	2.140.423	33,61	Em 2º turno
	Marta Suplicy - PT	2.088.329	32,79	

	Geraldo Alckimin - PSDB	1.431.670	22,48	
2012	José Serra - PSDB	1.884.849	30,75	
	Fernando Haddad - PT	1.776.317	28,98	Em 2º turno
2016	João Dória - PSDB	3.085.187	53,29	Em 1º turno
	Fernando Haddad - PT	967.190	16,7	
2020	Bruno Covas – PSDB	1.754.013	32,85	Em 2º turno
	Guilherme Boulos – PSOL	1.080.736	20,24	
	Márcio França – PSB	728.441	13,64	
	Celso Russomano – Republicanos	560.666	10,50	
	Arthur do Val – PATRIOTA	522.210	9,78	
	Jilmar Tatto - PT	461.666	8,65	

Fonte — Tucanos 2000, Uol Eleições 2004, Folha Eleições 2008, Globo Eleições 2012, Uol Eleições 2016, Globo eleições 2020. Elaboração própria.

Nesse sentido, o histórico das disputas políticas em São Paulo, como demonstrado na tabela 1²⁴, evidencia o fato que as campanhas têm no binômio entre PSDB e PT entre 2000 e 2016. Esse fato tem outros recortes e situações em 2020 com, por exemplo, a baixa representatividade do candidato do PT e uma maior amplitude de partidos que tiveram visibilidade no intervalo entre o PSDB e PT.

O PSOL aparece como uma representação da esquerda, ao lado do PSB (centro-esquerda), para ter paridade e disputa com a baixa expressão do PT. O histórico também revela que, nos anos delimitados, não houve disputa direta entre os dois primeiros colocados no mesmo campo ideológico — mesmo considerando que há divergências e demandas distintas, a partir da noção de identidade²⁵ proposta por Laclau e Mouffle (2015), como dito anteriormente.

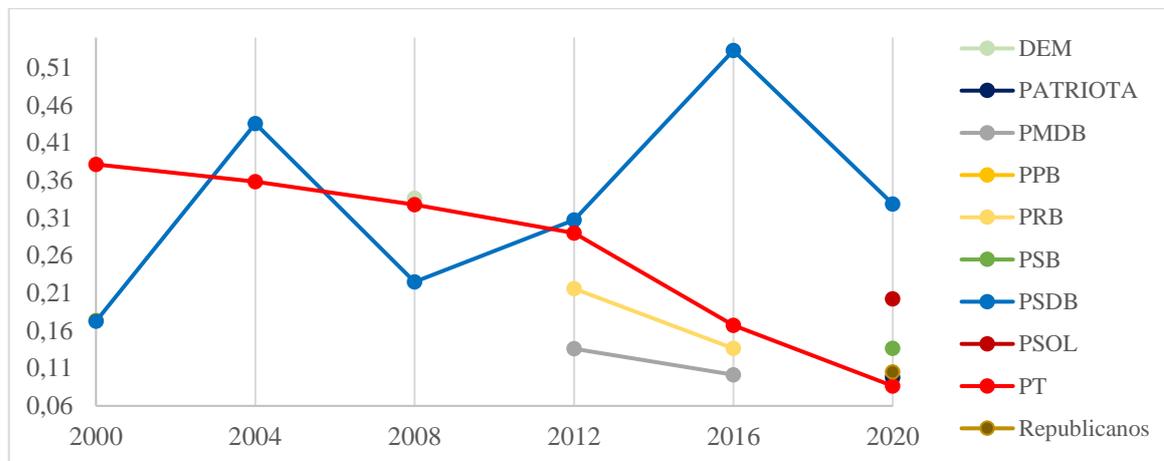
Em 2000 e 2008, partidos de direita estiveram à frente na corrida eleitoral, quando comparados ao PSDB. Entretanto, não houve continuidade nos anos posteriores. Essa situação também ocorre na esquerda sendo representado pelo PSOL em 2020, enquanto há uma baixa expressividade, comparando com os anos anteriores, do PT.

O Gráfico 1 revela uma maior distribuição dos votos e presença de partidos políticos concorrendo ao pleito em 2020. Em contrapartida uma queda no número de votos dos maiores e tradicionais partidos na corrida eleitoral. No primeiro turno, por exemplo, o PSDB tem um retraimento de -20,44pp comparando as eleições de 2016 e 2020.

²⁴ A apresentação dos dados centralizou exclusivamente os partidos PSDB e PT considerando-os como referência e limite para apresentação dos dados, ou seja, caso houvesse outros partidos a frente de um ou de outro, seriam apresentados. Adiciona-se também que há outros partidos de esquerda como o Partido da Causa Operária, representado por Orlando Silva, que participou da disputa, mas não apresentou votação expressiva.

²⁵ Para os autores, a identidade, assim como a hegemonia, surge em situações conflitantes e de discursos opostos, pois possuem seu caráter contingente e precário.

Gráfico 1 — Histórico das disputas do primeiro turno para prefeito entre 2000 e 2020 no município de São Paulo.



Fonte — Tucanos 2000, Uol Eleições 2004, Folha Eleições 2008, Globo Eleições 2012, Uol Eleições 2016, Globo eleições 2020. Elaboração própria²⁶.

Após as grandes manifestações e o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT), a representatividade do PT entra em declínio. Isso é visualizado entre as diferenças entre 2012 e 2016 e com eleições sendo findadas no primeiro turno. Com as atualizações do cenário político, novos agentes entram na cena e no debate e entre eles a nova direita jovem, sendo representada pela chapa Arthur do Val e Adelaide Oliveira pelo partido Patriota.

Esse alcance e possibilidades para disputar as eleições são efeitos de um fluxo de atuações entre os agentes políticos que tiveram representatividade e alcance nas manifestações. O ano de 2020 representa a terceira disputa dessa nova direita. A primeira ocorreu em 2016 e pode ser representada com a participação de Fernando Holiday disputando o cargo de vereador pelo partido DEM; a seguinte, 2018, destaca Kim Kataguirí (DEM), concorrendo ao congresso nacional e Arthur do Val (DEM)²⁷, correndo a uma posição da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP).

O progresso e desenvolvimento de novas técnicas inseridas pelas mídias digitais, apresentam um novo recorte para se dialogar e adentrar na disputa do campo político. As formas

²⁶ Dados disponíveis em

2000 - <https://tucanos.org.br/eleicoes-2000-prefeito-sao-paulo/>

2004 - <http://eventos.noticias.uol.com.br/eleicoes/SP/index-71072.html>

2008 - https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2008/eleicoes/apuracao/71072-prefeito-1_turno.shtml

2012 - <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/apuracao/sao-paulo.html>;

2016 - <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/sp/sao-paulo/>

2020 - <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2020/resultado-das-apuracoes/sao-paulo.ghtml>. Acesso em 05/05/2023.

²⁷ Na recente trajetória política de Arthur do Val, a migração de partidos é uma constante. Nesse ponto, na primeira eleição, o agente político estava no partido Democratas.

encontradas pelos agentes políticos não são, necessariamente, novas; entretanto recebem tratamentos distintos para dialogar com o eleitorado.

A construção narrativa de um fenômeno, exibindo-o e elaborando um discurso sobre o fato será apresentado ao longo desta dissertação como uma estratégia presente nas ações da nova direita jovem, criando, através de si, os elementos de uma midiaticização do fenômeno, o excesso e a espetacularização dos fatos. Esses mecanismos permitem elaborar as bases dos objetivos aqui perseguidos: compreender como as práticas de midiaticização e espetacularização de si são estruturadas no discurso para sugerir e orientar uma leitura de mundo. Para tanto, a identificação das estratégias, da filosofia política e da imagem elaborada durante campanha são caminhos possíveis para visualizar as práticas discursivas imersas no espetáculo da campanha de Arthur do Val (Patriota).

Como apresentado, essa tática de ação não é nova, entretanto está programada e reproduzida nas formas mais atuais de comunicação, estabelecendo um rompimento entre a dualidade público-privado nas ações de publicizar a si como um agente público, exagerando-se a si como um produto, um vetor de informação ou de uma narrativa.

A literatura que estuda a nova direita sinaliza que as manifestações de 2013 foram as formas utilizadas para entrar no debate público, antes centralizado nas direitas tradicionais. A elaboração de narrativas e o uso dos discursos para agrupar a direita mantiveram seu conteúdo, elaborando a manutenção dos discursos sobre corrupção, contrárias às políticas de esquerda e ao PT.

Para tanto, a definição da campanha da chapa Arthur do Val como objeto de estudo partiu do pressuposto de entender como os movimentos da nova direita jovem estavam se articulando, apoiando e engajando a candidatura para a prefeitura.

Assim, a coleta dos dados centralizou o período entre agosto e novembro de 2020 e considerou tanto os canais digitais — *Instagram, Facebook, Youtube, Twitter e Telegram* — da chapa para contato com seu eleitorado e páginas das mídias tradicionais — G1, Estadão, Folha de São Paulo, CNN e El País — com cobertura para o pleito.

A coleta nas mídias digitais ocorreu através da técnica de *web scraping*, em que consiste na extração, a partir de palavras-chave, de grande quantidade de dados para manipulação e análise (Zhao, 2017). No caso do *Twitter*, a extração se deu com a definição da página — “arthurmoledoal” — e o período delimitado — agosto a novembro de 2020 —, através da

ferramenta “importar>twitter” disponível no Atlas TI e da função “busca avançada” disponível no próprio site do Twitter.

No *Youtube*, a extração ocorreu a partir de duas etapas: i) a primeira, com o uso do “*youtube data tool*”²⁸ desenvolvida pelo professor associado em *New Media and Digital Culture* Bernhard Rieder da Universidade de Amsterdam; ii) a segunda, com a separação dos vídeos e áudios para transcrição. Com a ferramenta *youtube data tool*, foi possível mapear a quantidade de publicações no período considerado para a análise. Para tal propósito, foi necessário localizar a identificação do canal (id)²⁹ nas ferramentas de desenvolvimento³⁰ disponível no *browser* da internet; assim como definir o período. O resultado da pesquisa é um banco de dados em *Excel* com as informações: nome do vídeo, data de publicação, quantidade de visualizações, link de acesso ao vídeo”.

Para o *Instagram* e o *Facebook* foi aplicado processo semelhante ao utilizado para os vídeos do *Youtube*. Entretanto, foram coletadas por um processo artesanal, acessando cada publicação individualmente.

A comunidade de Arthur do Val no *Telegram*, por exemplo, permitiu mapear e acompanhar o histórico de ação do candidato com seu grupo de contato direto. O agente político utiliza seu grupo como forma de estimular e promover articulação para as atividades futuras, gerar engajamento e alcance dos vídeos publicados.

A extração dos dados através das mídias tradicionais (jornais e periódicos), partiu de um conjunto de palavras-chave, de modo a mapear e identificar as publicações durante a campanha eleitoral. Dessa maneira, pesquisa eleitoral 2020, eleições 2020, Arthur do Val, Mamãe Falei, chapa 51, Adelaide Oliveira e Patriota, Arthur do Val-Mamãe Falei; foram as palavras utilizadas para mapear as publicações, sendo que, ao final, identificou-se que a devolutiva das páginas ocorreu com maior precisão ao utilizar os termos: pesquisa eleitoral 2020, eleições 2020, Arthur do Val e Mamãe Falei.

O tratamento do volume de dados extraídos considerou as etapas postuladas por Saldanã (2013), Bardin (2016), Meiky e Seawright (2020): transcrição, correção e codificação; através da ferramenta Atlas TI.

A codificação ocorreu pela leitura dos discursos, identificando as temáticas mencionadas e agrupando em códigos representativos de cada verbalização. Ao final da codificação foram elaborados 302 códigos sintetizando aspectos das narrativas apresentadas pela chapa

²⁸ Disponível em <https://tools.digitalmethods.net/netvizz/youtube/index.php>

²⁹ “Id” é a nomenclatura utilizada na programação para criar uma identificação única de um usuário nas redes.

³⁰ Para acessar a visualização das ferramentas de desenvolvedor do browser, utiliza-se o comando “ctrl+shift+l”

Arthur do Val. Os códigos foram retrabalhados, seguindo a proposta elaborada por Saldanã (2013), na finalidade de suprimir códigos, agrupando com outros, de forma a atentar semelhanças de proximidade. Ao fim, trabalhou-se com **223 códigos**.

Os códigos foram agrupados em categorias (famílias) para manejo de toda elaboração. Ao fim, resumiu-se as categorias, sua proporção e distribuição no discurso, como apresentado na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 — Lista de categorias elaboradas a partir dos discursos da chapa Arthur do Val³¹

Código	%
Ideais	17,5%
Cidade	14,1%
Sujeito/formação/vulnerabilidade	11,5%
Experiência/persona/ativismo	8,9%
Financeiro/ geração econômica	8,3%
Máfia/corrupção	6,1%
Política	5,5%
Opositores/esquerda	5,4%
Histórico	5,1%
Justiça/burocracia/impunidade	4,7%
Mídia	2,4%
Mobilidade	2,4%
Violência	2,4%
Covid/saúde	2,1%
Imposto	1,8%
Outras propostas	1,4%
Equipamentos	0,5%
Total Geral	100,0%

Fonte — Elaboração própria do autor

A partir da análise descritiva e frequência dos códigos é possível visualizar, tal como será apresentado no gráfico a seguir, um espectro das temáticas empregadas durante todo o período da campanha eleitoral.

A codificação estabelecida, partiu-se do manejo e articulação da aplicação de mais de um código para uma mesma verbalização. Ou seja, em uma afirmação, as técnicas discursivas, as expressões e significados são múltiplos; sendo que, cada uma recebe um código distinto.

³¹ O resumo e conceituação dos códigos podem ser visto no apêndice.

Esse tratamento permite estabelecer correlações entre as palavras, buscando entender a existência de relação entre códigos diferentes em um mesmo texto, frase ou discurso.

Com isso, a técnica a análise de co-ocorrência, permite visualizar a rede discursiva empregada durante o enunciado, porquanto, elabora a articulação entre mais de um código e de como determinado tema é manejado em uma construção. Isso permite, além de tudo, localizar as temáticas de centralidade e intermediação explicadas logo a seguir.

A análise de “contingência (co-ocorrência) não coloca o problema da frequência de aparição de uma dada forma significativa em cada uma das diversas partes de um texto, mas qual é a sua frequência de aparição com as outras unidades significantes” (Bardin, 2016, p. 260, apud Osgood, 1959). Estabelecendo formas de visualização como apresentados no gráfico 2, evidencia-se através de uma análise de rede (*network*), a estrutura discursiva e os manejos narrativos operados durante a campanha de 2020 em São Paulo.

A operação e construção da rede se deu com a ferramenta *Gephi*, *software* de código aberto, livre e gratuito que permite manipular dados qualitativos e visualizar as relações que são estabelecidas entre verbalizações, comunidades, redes sociais, ou agrupamentos de temáticas. Como forma de visualização dos dados, a saída dos resultados através das redes, permite observar panoramicamente como o discurso foi estruturado (Bastian e Heymann, 2009).

O gráfico 2 foi desenvolvido com o intercruzamento de todos os códigos tratados através do Atlas Ti. A correlação dos dados encontrou o cruzamento entre **128 códigos** — ocorre quando mais de um código é inserido em uma mesma sentença —, gerando um total **859 possibilidades** (arestas) — que estabelece um tipo de relação entre os nós — o encontro de dois ou mais códigos. O cruzamento dos dados permitiu identificar os agrupamentos (*clusters*) das temáticas que são mencionados durante o discurso.

A estrutura discursiva das narrativas da chapa Arthur do Val pode ser subdividida, como apresentado no gráfico 2, em seis agrupamentos manejados durante o período de campanha eleitoral: **i) liberalismo** (experiências na iniciativa privada) — são os exemplos utilizados para estabelecer um referencial seja em confronto com outros concorrentes ou para explicar seu projeto, parte dessa narrativa, como será abordada ao longo do texto, pontua adjetivos, autopromovendo-se como um agente capaz e especializado para ocupar cargos públicos, valendo-se de suas experiências em gestão de empresas; — **ii) antagonismo (esquerda)** — críticas e argumentos elaborados para pautar as ações da ideologia opositora, sejam representadas pelas gestões do presidente Luís Inácio Lula da Silva ou da presidente Dilma Rousseff; **iii) corrupção** — tema central que operou durante o discurso direcionando críticas às políticas de esquerda

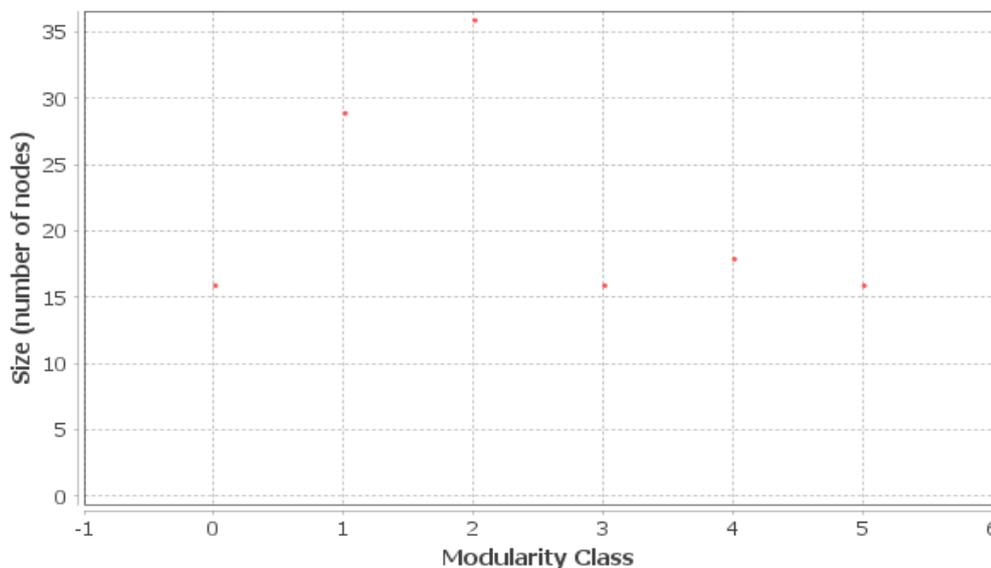
(durante a campanha, os embates e argumentos em volta de um comportamento anticorrupção estavam em diálogo com o candidato do PT, Jilmar Tatto) —; **iv) cidade degradada** — apresenta uma leitura sobre as condições das regiões centrais do município de São Paulo —; **v) campanha sem recurso público** — estrutura o argumento de não ser necessário acessar recursos públicos para fazer a campanha eleitoral — ; **vi) escolas** — pautas voltadas para o ensino e educação em uma vertente filosófico e econômica ligada ao liberalismo.

A definição de cada um dos agrupamentos partiu do cálculo de densidade, em que representa a quantidade de vezes que um agrupamento de códigos tem proximidade e é manejada como observado no gráfico 3.

O gráfico 3 apresenta o tamanho da modularidade, a densidade e o número de comunidades distribuídas no discurso da chapa Arthur do Val. Cada ponto vermelho representa uma comunidade, sendo que no eixo y está o tamanho do número de nós e na horizontal (x), a representação numérica (entre 0 e 5) do agrupamento (comunidade). O intervalo entre os extremos indicadores (-1 a 1), pontua a densidade das conexões. Enquanto a maior proximidade com 1 positivo, as conexões possuem maior densidade (ou força), a recíproca significa o extremo oposto, menor densidade.

Os agrupamentos identificados no gráfico 2 permitem visualizar as temáticas e interesses no manejo discursivo e as formas como o sentido e os argumentos possuem na interrelação com outras temáticas³². Por exemplo: a construção imagética dos agentes através dos discursos os coloca como sujeitos trabalhadores, preocupados com o direcionamento dos recursos públicos, conservadores em relação com princípios morais e educativos, opositores de projetos promovidos pela esquerda; esses pressupostos são utilizados como justificativas para uma inter-

Gráfico 3 — Tamanho da Distribuição



Fonte — Elaboração do próprio autor

Legenda — Modularidade: 0.516/ Número de comunidades: 6

mediação argumentativa.

³² O denominado como outras temáticas são aquelas que estão sendo referenciados como táticas ou estratégias discursivas que, tal como orientado pela teoria do discurso, excede o plano da narração dita e opera, também, sobre outros formatos.

Essa construção argumentativa, no discurso da chapa Arthur do Val, opera em uma esfera, ponderando, de centralidade — local em que ocorreu a maior incidência de um argumento ou uma base de fundamento em que as narrativas utilizadas foram acionadas para manifestar uma interlocução, como descrito na tabela 3.

A tabela 3 revela os principais nós que foram utilizados durante a campanha eleitoral. A construção considerou a quantidade de vezes em que os nós são acionados ao longo do discurso a partir da métrica proposta por Ulrik Brandes (2001)³³.

Tabela 3 — Distribuição de medida de intermediação no discurso da chapa Arthur do Val

	Código	% Centralidade intermediação
1	Esquerda	11%
2	Biografia	9%
3	Corrupção	4%
4	Brigão	6%
5	Formação na iniciativa privada	5%
6	Proposta Escola 360	5%
7	Supersalários	5%
8	Falta estrutura/urbanismo	3%
9	Propósito do sujeito	3%
10	Lei Orgânica	2%

Fonte: — Elaboração própria do autor

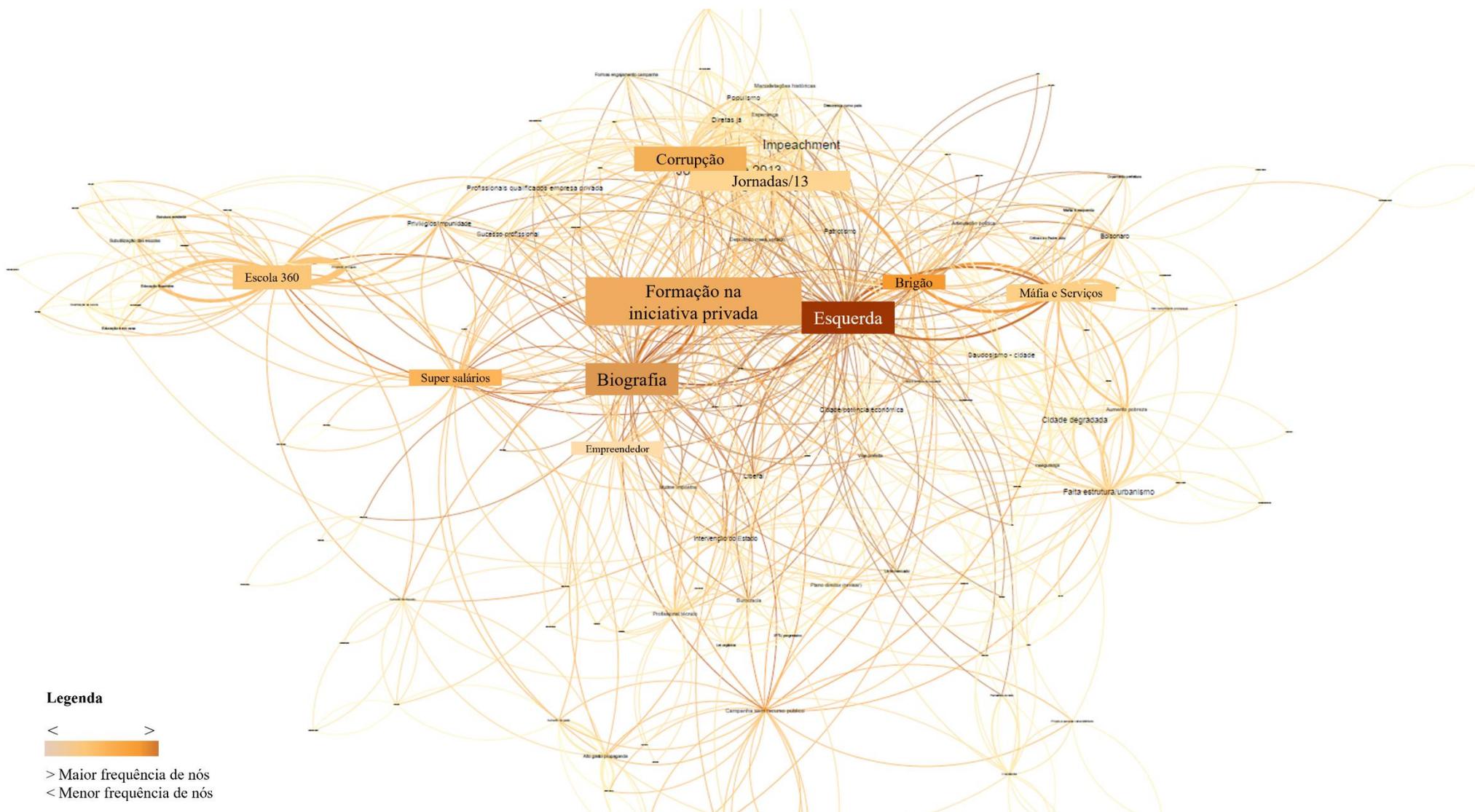
Diante disso, Borba (2013, p.26) pontua que a centralidade é uma combinação de “valores dos vértices ou arestas a fim de se obter uma medida de centralidade do grafo como um todo”. Os cálculos apresentados na tabela 3 consideram a somatória dos valores e a representação de cada um em relação ao total (Σ) de todos os valores³⁴.

O gráfico 4 evidencia a relação entre os códigos, destacando como os argumentos possuem uma proximidade e distância, dado que operam frente aos elementos mais centrais no discurso. Com o foco de se posicionar frente a seu grupo, o discurso é manejado como foi mencionado durante a trajetória das manifestações, posicionando a esquerda como o seu opositor direto. Isso, dessarte, não exclui que os agentes políticos posicionados ao espectro político da direita não fossem sujeitos para estabelecer o embate.

³³ A base de cálculo considerou a métrica utilizadas por Ulrik Brandes (2001): $CB(v) = \sum_{s \neq v \in E} \sigma_{st}(v) / \sigma_{st}$

³⁴ O gráfico a centralidade é destacado pela coloração do nó. Quanto mais escura é a tonalidade da cor, maior intermediação (nós) ocorre na categoria. Por outro lado, quanto maior a distância entre dois nós, menor a articulação entre ambos. Outrossim, destaca-se que o tamanho da fonte revela a quantidade de nós que um ou outro código apresentou, ou seja, quanto menor a fonte, menor a frequência.

Gráfico 4 — Medida de intermediação no discurso da chapa de Arthur do Val: a esquerda como opositor



Fonte — Elaboração própria do autor

Parte do argumento que será elaborado nesta dissertação caminha na perspectiva de encontrar as formas em que esses sujeitos operam seu discurso para desenvolver uma proximidade com seu eleitorado. Na chapa Arthur do Val ocorre através do próprio histórico de vida, algo próximo ao que é visto nos outros agentes, sobretudo, na nova direita jovem, que é pautada com aproximação nas categorias de empreendedorismo, liberalismo, propriedade privada e individualismo.

Essa operacionalização dos dados até aqui apresentados, orienta a construção desta dissertação, sendo assim, pautando a fala como uma ferramenta discursiva possível de se aportar em um campo em disputa e manejada por grupos tradicionais na política partidária no município de São Paulo. Assim, este trabalho é dividido em três capítulos, de mostrando como a campanha política da chapa Arthur do Val será abordada a partir de sua cosmovisão à suas práticas discursivas em três aspectos: a visão de mundo, as estratégias nas mídias digitais e a construção de si enquanto agente político.

Parte do entendimento na configuração e estruturação discricionária desta pesquisa, consiste em examinar as bases constitutivas de uma ação e de uma leitura da realidade empregada pelos atores políticos. Essa é a forma como cosmovisão é empregada: como uma ferramenta ou maneira subjetiva para entender o ambiente em que está inserido e como ocorre o funcionamento da cultura. A proposta aparece anterior a constituição dos agentes políticos enquanto atores para adentrar em um campo de disputa, uma vez que, inseridas na forma de interpretação e infringir as ações na realidade, ao perpassarem na construção do direcionamento da sua narrativa. Dessa maneira, no **capítulo inicial** procederá uma compressão e decupagem das análises, aplicações conceituais e filosóficas presentes nas leituras que a chapa Arthur do Val emprega sobre o mundo. O argumento tencionará em pontuar que as formas discursivas dessas políticas são imbuídas de um caráter moral e passam por um processo de sujeição e naturalização a uma lógica produtivista mantenedora das formas de produção; tratando de relacionar o sujeito interpelado por uma formação histórica, político e social.

No **segundo capítulo**, procura-se elaborar uma compreensão sobre a construção da imagem dos agentes políticos da chapa Arthur do Val, como uma das estratégias elaboradas para dialogar e atrair seu eleitorado e outros nichos, a partir do conceito de *ethos* — como um conjunto de valores, costumes e formas — presente nos trabalhos de Amossy (2005) e Maingueneau (2008; 2018; 2020). Essa noção de discurso corrobora com a visão apresentada em Laclau (2013; 2015), porquanto, para o autor, o discurso não condiz apenas com falas e narrativas, porém com gestos e posicionamentos. Assim, não há diferenças na noção sobre o que seria

discurso para aquilo dito ou não-dito. Esse caráter performativo da construção do *ethos* estará associado à noção de *performance* presente no trabalho de Butler (2021).

No **capítulo três**, esses elementos performativos no discurso, seja aquele apresentado nos textos escritos, em aparições públicas, peças publicitárias ou vídeos, encontram no objeto de estudo o conceito de **espectorialidade** e **espetacularização de si** como ferramentas táticas para conseguir adentrar em um corpo social e construir uma narrativa sobre um determinado fenômeno. Sobre o primeiro conceito, espectorialidade, pode ser entendida como um conjunto performativo de ações elaboradas para a construção de um sentido, inseridas em uma mensagem ou aquilo que objetivam endereçadas ao espectador. A retórica discursiva tem ênfase no caráter sensacionalista e excessivo de informações (Balter e Lepri, 2018) e dialoga com a noção de espetáculo presente na obra de Debord (1997), frente às atualizações provocadas pela inserção das mídias digitais não apenas durante as campanhas, contudo na construção do sujeito enquanto agente político; sendo assim um formador de narrativas, intermediado por uma permanente pulsão de se manter no debate público sob o efeito das novas configurações de sociabilidade impostas pelas relações intermediadas através das mídias digitais.

Capítulo 1

Uma radiografia ideológica da chapa Arthur do Val

O objetivo deste capítulo é compreender as bases filosófico-políticas que orientaram a leitura de mundo da chapa Arthur do Val durante a campanha à prefeitura de São Paulo em 2020. Essa leitura compreensiva se coloca como datada por entender que, determinadas posições assumidas posteriormente no período, podem sofrer alterações quando comparada às formas empregadas durante o pleito em questão, entretanto não se divergem em sua completude de um conteúdo interessado e endereçado; além de municiar parte das estratégias empregadas durante os discursos. Essa é uma das características da precariedade e da contingência presente na base discursiva, haja vista àquilo que é precário tem seu caráter de incerteza, de uma falta de permanência; além do que é contingente, como imprevisível, incerto (Laclau, 2018).

O discurso elaborado durante a campanha e as táticas de fazer incursões em campo para produção de vídeos, manifestam uma pretensa e pontuada vontade de construir uma narrativa sobre um fenômeno. Se a construção narrativa de um determinado fenômeno é orientada, ou não, em uma linha argumentativa hegemônica, não é uma temática de interesse a esta pesquisa. Entretanto, a disputa em um campo no qual há articulação entre agentes que ocupam historicamente o espaço, conhecer as regras desse campo é uma via para a sua disputa. Não obstante, faz mister pontuar, através de Laclau e Mouffe (2015, p. 187) que “Qualquer discurso se constitui como tentativa de dominar o campo da discursividade, de deter o fluxo das diferenças, de construir um centro”.

Frente a isso, a construção das narrativas que será apresentada ao longo deste trabalho, pontuará que o discurso é acompanhado com uma diretiva a algum outro ator, seja político, militante ou a mídia; colocando-o como oponente em posição de diferença, construindo-o como causador de uma determinada realidade, seja por ação direta, passiva ou um fluxo de um projeto político. Por outro lado, durante a incursão, elenca, em situação de conflito, àqueles que são incumbidos de executar, mediado sob a legitimidade do Estado, alguma ação de contensão, sobre um conjunto de diretivas, orientações técnicas ou burocráticas que manejam sua atuação. Esse mecanismo, elabora uma ideia de ontologia frente ao problema, como um agente ou ator social, dotado de uma capacidade analítica de localizar o epicentro, o ponto fundante de uma situação. Narrativas como “verdadeiros heróis”, “aqueles que conhecem a realidade” (enquanto os tomadores de decisão desconhecem), “aqueles que lidam com a realidade” são proferidas ao longo do discurso.

Não se coloca sob juízo se um determinado fato em que a narrativa apresentada e elaborada pela chapa Arthur do Val, por apoiadores ou militantes da nova direita jovem manifestasse em uma realidade objetiva ou não. A questão que centraliza as bases da articulação é estabelecida frente aos elementos em que são manifestados na realidade tendo em vista a maneira como o esforço teórico aqui é empreendida, considera que a construção de um fato, objetivo ou não, ocorre através de uma articulação discursiva, indo ao encontro das determinações e do sentido que o agente tem por finalidade atribuir, quaisquer que sejam os objetivos e interesses almejados.

A maneira como é empregada o conceito de articulação, parte da definição proposta por Laclau e Mouffe (2015, p.178) que pontua ser “[...] qualquer prática que estabeleça uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como um resultado da prática articulatória”; desta forma, a construção de uma realidade, ou de um determinado fato, é constituído com base em sua articulação, uma “totalidade estruturada” (*ibid*).

As práticas discursivas possuem um caráter abstrato, ao passo que são passíveis de observação em sua objetividade através da articulação discursiva. Esse argumento não anula que um determinado fato apresentado pela chapa Arthur do Val, não esteja presente na realidade objetiva vivenciada em uma das incursões. Outrossim, a maneira que é elaborada, municiado por interesses e formas de elaborar sua narrativa, é o ponto de interesse que este capítulo objetiva construir.

Laclau e Mouffe (*ibidem*, p.181) tratam de um exemplo que auxilia a dirimir as dúvidas: “Um terremoto ou a queda de um tijolo é um evento que certamente existe, no sentido de que ocorre aqui e agora, independente da minha vontade. Entretanto, se a sua especificidade como objetos será constituída, seja em termos de um ‘fenômeno natura’ ou como ‘expressão da ira de Deus’, dependerá da estruturação de um campo discursivo” (aspas dos autores).

A linguagem empregada, a construção e as equivalências atribuídas aos fatos, o emprego e escolha de determinadas palavras, associadas a um ato performativo, também são compreendidos como elementos de um interesse estratégico, dado que, dotadas de uma simbologia e entendida como um código dotado de sentido, possibilita o entendimento e estimula uma ação pelo interlocutor, seja ele ativo — aquele que está no mesmo ambiente e poderá promover uma ação no aqui e agora —, se ele passivo-ativo — que absorve uma informação em uma outra localidade, em um momento distinto e toma uma ação de compartilhamento do conteúdo.

A maneira pela qual as posições discursivas da chapa Arthur do Val e da nova direita jovem se colocam nos espaços de disputa, são identificadas a partir dos sentidos de oposição

no discurso. Não só as críticas elaboradas partem de um lugar objetivamente posicionado, sobretudo são pontuados e, talvez, existentes pela materialidade que o antagonismo de um grupo oposto se coloca em relação a eles.

Essa afirmativa talvez tenha maior evidência pela polaridade estabelecida entre as disputas postas, em relação ao extremo posicionamento de uma leitura de mundo bolsonarista em oposição às diretivas do Partido dos Trabalhadores. Neste caso, a ambiguidade que o primeiro coloca sobre o segundo é que, tudo aquilo que é originário e propositivo de um grupo da esquerda deve ser rechaçado. Isto, independente do teor, da pauta ou da objetividade.

Esse exemplo constrói um fato de como os espaços de disputas políticas são elaborados, entretanto, como será discutido subseqüentemente, marca um ponto de identificação discursiva dentro de um campo de discursividade em que o espaço político se elabora diante de lógicas opostas. A oposição ao PT, promovida por movimentos bolsonaristas, por exemplo, é pautada sob a negação de qualquer temática proveniente do grupo, elaborando, diante uma demanda, uma identidade.

A nova direita emergente pós-ditadura, se reinventado e ocupando espaços de multiplicação dos atores e militantes da causa, faz-se presente exatamente pela diferença (Pierucci, 2013). Sendo assim, a condição para a construção discursiva de uma, é pautada pela existência do outro.

A ocupação e a disputa inserida dentro do espaço político têm um conjunto de preceitos, formas e conteúdo para se disputar esse espaço. Esses símbolos ou processos burocráticos a qual seguir, manifestam tensões em seu próprio interior como forma de combate (Laclau e Mouffe, 2015). Essa noção de espaço político tem proximidade ao que Bourdieu (1996) articula sobre a noção de campo em disputa e os códigos, regras de conduta e moral traduzidos no que conceitua como *habitus*.

Para adentrar nos espaços políticos e disputá-los, a chapa Arthur do Val, juntamente com a nova direita jovem, emergiram e passam a seguir as regras de um jogo anterior estabelecido, mesmo que haja descrença ou discordância frente ao que é proposto pelas estruturas burocráticas dos jogos políticos.

A construção da narrativa e as formas como são elaboradas, compõem o ponto médio deste capítulo e das maneiras em que os discursos são elaborados. Essa condução propõe o uso da categoria de ideologia como ferramenta conceitual para sua leitura. Entretanto, com a multiplicidade de definição e a crise em torno do conceito, o uso nesta pesquisa será corroborado com a noção em que a estrutura de funcionamento de mundo é pautado sobre uma ótica de

quem opera o discurso. Zizek (1996, p.12) pontua que “[...] um ponto de vista político pode ser perfeitamente correto (“verdadeiro”) quanto ao seu conteúdo objetivo, mas completamente ideológico; e, inversamente, a ideia de visão política fornece de seu conteúdo social pode revelar-se totalmente equivocada, mas não ter absolutamente nada de “ideológica” (aspas do autor).

O ponto de vista é o local de interesse porquanto, a partir desse epicentro, a maneira como os agentes políticos elaboram suas análises e propagam suas ideias. Esse ponto de vista não é algo distintivo ou distante do plano de ação, todavia ambos são observados em igualdade, dado que, como mencionado por Laclau (2018, p.47): “O que importa é determinar as sequências discursivas por meio das quais uma força ou um movimento social conduz seu desempenho político global”.

Isso conduz a visualizar a motivação tanto de Arthur do Val, como de Adelaide Oliveira, cada qual em dado momento das manifestações que ocorreram entre 2013 e 2017; além de corroborar com as práticas em continuidade do MBL de formar grupos de indivíduos, estudantes dos cursos do movimento, para adentrar, debater e disputar o espaço político.

Significativamente, isso corrobora com as primeiras ações do canal Mamãe Falei, as proposições elaboradas por Olavo de Carvalho e o que nomenclaturam como Academia MBL. Todas as ações vão em uma mesma direção: uma propositiva educacional formativa de militantes liberais para os próximos embates.

O espaço político e as formas de geração de novos núcleos de enfrentamento andam em paralelo, em semelhança com as propostas de formação de grupos da esquerda. Essa foi uma proposição mencionada por Arthur do Val durante o vídeo sobre os objetivos do canal Mamãe Falei em 2016:

Quando a criança nasce, ela bombardeada por informações de como ver o mundo, de como as coisas funcionam e como ela deve se comportar. Será que não tá na hora da gente ter um pouco mais de propriedade, do jeito que a gente escuta, pensa e fala? Eu te convido a gastar 10 minutinhos comigo por semana, pra você começar a questionar o mundo de uma maneira diferente. Com certeza vai ter na sua cabeça aquela sementinha, pra você começar a enxergar essa nuvem de inércia e questionar um monte de coisa que a maioria das pessoas aceitam e não questionam. Pretendo fazer umas séries curtinhas sobre história, filosofia, política, psicologia, ciência e algumas coisas que eu acho interessante³⁵.

Colocando-se como sujeito ativo para estabelecer um diálogo com seu público, retoma e propõe-se a ser um interlocutor no processo de uma formação política daqueles que buscaram algum tipo de informação, ou foram localizados através dos mecanismos do algoritmo das mídias digitais.

³⁵ “Mamãe falei – Trailer”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=k_QLiIx1L5g. Extraído em 11/12/2021.

A premissa em que se estabelece para promover sua primeira narrativa, pauta de um campo de discursividade de que o processo de informatização através dos canais tradicionais não permite desenvolver técnicas ou habilidades de compreender e criticar a realidade; pois a formação de um pensamento crítico não estará entre os interesses formativos, visto que, a dominação narrativa da mídia televisiva vai ao encontro com os interesse ideológico e hegemônica de uma classe.

Essa narrativa de enfrentamento aparece nas mídias digitais durante o período que antecede a abertura e processo de votação para impedimento da Dilma Rousseff; período, em que as manifestações de apoio às ações de Eduardo Cunha (PMDB), então presidente da câmara dos deputados entre 2015 e 2016, se intensificam com a abertura do processo de afastamento da mandatária do executivo federal.

Colocando-se como um sujeito que se pretende esquivar de qualquer ponto de vista condicionado por uma narrativa hegemônica, propõe-se a elencar críticas e análises sobre temáticas que aparecem nas pautas durante as movimentações para dar subsídio argumentativo, assim como uma formação política aos manifestantes em campo. Dentre as pautas, estavam: cotas, maioria penal, pena de morte, controle de velocidade dos veículos (radar), impostos.

A construção discursiva aplicada, utiliza como arcabouço conceitual à categoria de meritocracia. Para o grupo, todos os indivíduos estão em igual e semelhante formas de desempenhar funções, competir ou disputar vagas ou cargos, partindo de um mesmo ponto. Adicionam que a igualdade entre todos, pautando que políticas públicas que visam mitigar as desigualdades, na verdade, institucionaliza uma realidade que se propões a enfrentar. A política de meia-entrada, por exemplo, é justificada por um projeto de lei (PL) de Arthur do Val como inconstitucional.

Nos últimos tempos, porém, a necessidade constitucional de justificar toda política que cause desigualdade por meio de um fator de discriminação logicamente relacionado à política pública vem sendo ignorado. Exemplo maior disto são as cotas raciais, que colocam candidatos em universidades e concursos públicos à frente de outros por causa da cor da sua pele – critério absolutamente irrelevante para medir talento ou dedicação.

As políticas públicas de meia-entrada vigentes são, escancaradamente, feitas para privilegiar certos grupos que exercem pressão no Poder Legislativo (estudantes, professores etc.). Um estudante rico paga meia-entrada no cinema, enquanto um trabalhador braçal pobre – que, ironicamente, não estuda porque é pobre – paga a entrada inteira. A ofensa ao direito de igualdade previsto no art. 5º é claríssima, já que não há, sequer remotamente, uma correlação da política pública com um fator de discriminação que justifique a meia-entrada. O fato de uma pessoa ser estudante ou professora não a

torna, por si só, pobre. Geralmente, como dito, os pobres não estudam por tantos anos. (Do Val, 2021)³⁶.

O rechaço pode ser entendido como uma incoerência à crítica direcionada para as políticas públicas³⁷ de inclusão, cujo objetivo é de promover oportunidades de acesso a serviços e equipamentos públicos historicamente ocupados e segregados através das classes sociais. Essa proposta, inserida nas políticas públicas, não é a base de entendimento do grupo, o qual tem sua base argumentativa estruturada em uma premissa de igualdade entre os sujeitos, imbuídos de uma vontade e potência intrínseca ao sujeito. Diante disso, permite localizar a primeira categoria presente no discurso do agente político: **a noção de sujeito**.

A categoria de sujeito empregada no discurso da chapa Arthur do Val elenca algumas problemáticas e uma diferenciação: a primeira está condicionada com a condição do sujeito enquanto um indivíduo dotado de uma capacidade inerente às suas condições biológicas; a segunda, é sobre a relação com a sociedade e fatores condicionantes que operam frente as suas escolhas; a terceira e última: o sujeito enquanto alguém passível de uma ação transformadora ou destruidora na realidade em que está inserido, em grupos ou na sociedade.

Essas condicionantes da categoria sujeito, no discurso da chapa, é empregada conjunto com uma premissa sobre a ocupação, a ação do tempo e das políticas para o desenvolvimento da cidade. As formas de ocupações e expansão da cidade, é promovida e inserida nos debates para reavaliação e atualização do Plano Diretor da Cidade.

As problemáticas elencadas na estruturação da cidade não é algo pontual ou novo, todavia, o discurso sobre as atualizações e revisões fazem parte de um enunciado contingente, em que as propostas de projetos são interrelacionadas entre si. “Promover ações para estimular empresas a levar instalações para as regiões periféricas”, “promover a ocupação de apartamentos na região central para atrair pessoas da periferia” (Do Val, 2021). Frente a isso, são pautas que estiveram presentes nos projetos políticos uma década antes, quando Fernando Haddad (PT) esteve prefeito da cidade de São Paulo; além de compreender pautas e projetos de governo propostos por Guilherme Boulos (PSOL).

Esse debate esteve acompanhado com a publicização do censo de pessoas em situação de rua na capital do estado de São Paulo. A apresentação dos dados pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) em coleta realizada no ano de 2019, trouxe

³⁶ PROJETO DE LEI Nº 300, DE 2020. Dispõe sobre o benefício do pagamento de meia-entrada para pessoas com idade entre 0 (zero) e 99 (noventa e nove) anos e dá outras providências.

³⁷ Para Secchi (2010), política pública trata “do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões” (*ibid*, p. 1).

à tona problemas de moradia que foram questões de debate e manejados por Guilherme Boulos, mas também utilizadas no argumento da chapa Arthur do Val e sinais do embate com Padre Júlio Lancelloti³⁸. O aumento do número de pessoas em situação de rua, sobretudo em período cujas aglomerações representavam riscos para a propagação e disseminação do vírus SARS-CoV-2, foi utilizado como elemento discursivo, portanto campo de disputa para soluções que eram apresentadas a estas problemáticas.

A falta de moradia e o aumento de pessoas em situação de rua não imperam nos argumentos como fatores por uma busca de soluções, entretanto ascendem no desencadeamento discursivo na correlação com o consumo e rede de comercialização de drogas e a cracolândia³⁹. Desta maneira, o questionamento sobre os impactos da falta de moradia e a associação com o consumo de drogas é uma constante.

Essa é uma questão em que a limitação para acessar espaços públicos estava sendo colocada no discurso da chapa: moradores da cidade e turistas não se sentiriam confortáveis para trafegar na região central, além de espaços fechados para evitar a entrada das pessoas em situação de rua.

Nesse campo de discursividade que excede a chapa, cria-se condicionais e uma sobredeterminação⁴⁰ para definir as ações e os acasos. Um sistema de leis capaz de tangenciar as ações e práticas dos indivíduos.

Isso não é incoerente com as bases racionais e filosóficas que orienta o grupo: a praxeologia⁴¹. A premissa de leitura e entendimento da realidade, além de partir na noção de naturalismo⁴², estabelece conexão com um determinismo econômico, objetivando compreender e dissecar os fatores que produzem ou prescrevem a ação do sujeito. Como já apresentado no texto, o mercado aparece como um *corpus* dotado de regras normativas com potência em desenvolver os atores que fazem parte da sociedade capitalista, assim como, isso sugere que a sociedade é orientada por essas regras.

³⁸ Ver descrição na introdução.

³⁹ Essa temática será abordada mais adiante.

⁴⁰ Laclau e Mouffe (2015) comentam a terminologia sobredeterminação partindo da análise proposta por Althusser. O ordenamento dos acontecimentos tem uma multiplicidade de causalidades que podem influenciar sobre um determinado caso. Entretanto, para os autores, “sobredeterminação ocorre no plano simbólico e não possui sentido fora dele.” (Laclau e Mouffe, 2015, p.169).

⁴¹ A praxeologia aparece no final do século XIX no campo da filosofia e economia liberal. Foi empregada por Louis Bourdeau e tornou-se conhecida através das publicações de Alfred Espinas, se estabelecendo como um campo científico em que operada sobre as ciências sociais e aplicadas e tem como objeto o comportamento humano (Swiatkiewicz, 1997). Sua base narrativa versa sobre a teoria da ação racional volta para algum objetivo específico, consciente., mas reduzida que toda ação

⁴² Não fazemos referência a Darwin, pois, até o momento, não foi identificado que haja correlação direta com o autor e com sua noção de evolucionismo ou com a natureza humana proposta por David Hume.

A centralidade na terminologia capitalista ocorre, dado que, é estabelecido diferenciações retóricas a partir da noção de um sujeito trabalhador jovem que apresenta uma agressividade para dialogar com opositores, estabelece pontos de singularidades que marca o grupo. Eles não se constituem apenas como uma nova direita jovem e presente nas mídias digitais em oposição a esquerda, porém possuem ideais e demandas singulares quando comparados a outros grupos da nova direita.

A categoria capitalista, embora utilizada expressamente como substantivo, elabora um campo narrativo distante do empregado na literatura sociológica, pois compreende, exclusivamente, um campo de operações em que os indivíduos, inseridos, atuam motivados pelas tradições. Sendo esse campo estruturado e formador de um ethos, a operacionalização que os projetos e narrativas propostas ofertam, está em ignorar a individualidade dos agentes para atuarem como reprodutores do próprio mecanismo do capital.

O grupo parte de uma premissa de progresso e processo como algo serial, uniforme, homogêneo, que fundamenta a base com o qual compreendem a realidade e a ação dos atores. No discurso da nova direita jovem, o sujeito tem um interesse intrínseco e natural de ter um objetivo definido, racional e moral com base em um sucesso, seja financeiro ou por outros aspectos da vida. Parte dessa leitura, orienta a entender que as bases de um sujeito neoliberal, governado pelas bases empresárias, condicionando-se e gestando a si como empreendedor, ao passo que é regulado pela concorrência (Dardot e Laval, 2016).

Por um pressuposto naturalista, os discursos partem de um ponto central em posicionar os indivíduos como aqueles que detém possibilidades de desenvolvimento semelhantes, sem que haja considerações com as premissas sociais e locais de nascimento. Em outras palavras, colocam como fator central a noção de meritocracia e o esforço individual.

Esses princípios envolta do sujeito, dialoga com as proposições do MBL e que orientam as ações do grupo, são eles: autonomia do indivíduo e liberdade contratual; livre iniciativa; primazia do indivíduo e da sociedade sobre o Estado; livre mercado; respeito à propriedade privada; eficiência; inovação; transparência; estado de direito; democracia representativa; federalismo; visão de longo prazo⁴³; assim como todos os verbetes que coadunam com a primazia de indivíduo antes de qualquer elemento. Isso não é novidade ao tratar de liberalismo, conservadorismo ou da filosofia-política do espectro político da direita.

Entretanto, parte das críticas e do discurso direciona políticas e ações propostas para a coletividade e pessoas em situação de vulnerabilidade. A primeira proposta não causa espanto,

⁴³ Extraído da [página do MBL](#) em 08/02/2023.

uma vez que a defesa e manutenção da propriedade privada, tal como visualizado nos conflitos entre a política e pessoas que frequentam a Cracolândia tangenciam aqueles que residem no bairro. Desta maneira, a coletividade opera dentro de um sistema de normas e valores liberais. O segundo pode causar estranheza, visto que parte da definição clássica da categoria de direita aparece em oposição a categoria de esquerda: “dá-se o primado do igualitarismo” (Messenberg, p. 622, 2017).

Ainda partindo de uma premissa das posições do grupo da nova direita, uma das marcas vista por Messenberg (2017 *apud* Bobbio, 1995) aponta que “[...] a direita concebe a desigualdade como algo intrínseco à humanidade e mantém apego às tradições e à preservação do ordenamento societário” (*idem*, p.622). Em outras palavras, a base fundante de toda sociedade é algo inato e presente neste *corpus*.

Além da hipótese apresentada pelo grupo sobre o manejo proposto pelo Estado voltado para pessoas em situação de vulnerabilidade ser utilizado para fins eleitorais e políticos: “Então, eu vou mostrar pra vocês como, infelizmente, tem pessoas muito boas sendo achincalhadas, sendo utilizadas, tá? Sendo escrachadas pra que alguns políticos as usem como massa de manobra.” (Do Val, 2020)⁴⁴.

Todo o prelúdio mostra uma ruptura e uma distinção de elos entre a direita. Por um lado, a base do governo de Jair Bolsonaro, majoritariamente de pessoas evangélicas e conservadores nos costumes (Pereira, 2021) — que coaduna com a nova direita apresentada na introdução deste texto — e tem a esquerda como inimiga central. A base de Arthur do Val opera frente as ideias de corrupção e é opositora a qualquer forma de intervenção do Estado. Esses fatores elencam uma distinção entre os grupos e foram as bases argumentativas para a ruptura.

Por que buscar entender a cosmovisão da chapa Arthur do Val? Esses pressupostos visam contribuir com uma leitura específica sobre as concepções político-filosófica da atuação e entendimento sobre este grupo. Como dito precedentemente, os pressupostos políticos e ideológicos operam em prol de uma liberdade individual, a partir de uma ideia na qual há formas de controles estabelecidas, seja por um grupo dominante ou produtores de informação, garantindo a manutenção de um *status quo* do Estado. Essa promoção, para os agentes políticos, ocorre através do que chamam de leis regulatórias. Sobre esse pressuposto inserido, o entendimento analítico reduz a uma simplicidade e ao significativo vazio do grupo. Entretanto, tal como apresentado através dos grafos, a categoria de corrupção aparece entre as principais medidas de centralidade, ao passo que, de uma relação indeterminada entre os demais códigos. O aspecto

⁴⁴ [Extraído do vídeo “Invadindo invasões” publicado em 10/10/2020](#). Acesso em 22/04/2022.

vazio da narrativa e da cosmovisão do grupo visualiza, tal como repetem em seus discursos, uma noção de progresso através da expressão: “olhar para o futuro” — uma base circunscrita, não apenas no programa e no discurso, mas também nas imagens — os interesses individuais e frente aos desvios de conduta sobre um bem coletivo.

Centralizar a corrupção como um acidente no desencadeamento discursivo do grupo da nova direita pode ser visto como um ostracismo, visto que, em todas as elaborações projetivas da crítica, das ideias e dos projetos, a barreira em ter um desenvolvimento ou mudança, encontra seu ponto limitante em condutas que não estão de acordo com a visão de futuro, além de mostrar-se enraizada em todas as estruturas.

1.1. A categoria sujeito no discurso

Até este momento, o emprego da categoria sujeito foi tratado por considerar um espaço, uma posição, em que é ocupado dentro de uma estrutura discursiva (Laclau e Mouffle, 2015). Essa aplicação esteve calcada a um adjetivo, dotando-o de uma representação, de uma possibilidade de aplicar uma ação social imbuída de um significado e sentido legitimado por um espaço em que ocupa. Essas representações em que o sujeito opera, está pautada em uma ordem política, social ou econômica que excede o ambiente em que ocupa.

Essa categoria, não distinta das demais, compreende uma abstração, e que seu sentido atrelado será de acordo com o espaço determinado e legitimado em que este o ocupa; ou seja, em outra localidade sem a teia de relacionamentos na qual está inserido o sentido e a entrada desse sujeito, que opera no campo da discursividade, não terá sentido.

No discurso da chapa Arthur do Val isso não é distinto. Sua forma abstrata é permeada, ao passo que o seu conteúdo recebe diretrizes de uma ordem política, cuja operação está em diferentes esferas do indivíduo e das relações: i) no campo do empreendimento — enquanto agente promotor —, do gerenciamento de si como um indivíduo trabalhador, empreendedor regida pela lógica da concorrência para atuar no campo econômico —; ii) enquanto agente imbuído de um desejo de adentrar e disputar como um empresário em um campo de disputas — indivíduo se preparando para atuar no campo econômico — aquele imbuído de um desejo de ocupar uma vaga de emprego —; iii) o sujeito em busca de um propósito; iv) e o sujeito vulnerável.

A presença da categoria no discurso aparece em momentos distintos e, poucas vezes, é manejada discursivamente de maneira objetiva. Entretanto, ao aplicar uma descrição sobre a categoria, o faz diante de uma representação social, de um grupo em que está inserido.

Um das problemáticas que surgiu durante as disputas, estava centrada na diferenciação entre região central e região periférica. A relação estabelecida entre as duas regiões, esteve pautada na locomoção e no tempo empregado para chegar no ambiente de trabalho.

Essa não é uma pauta exclusiva da nova direita jovem, contudo tem uma representação em projetos de campanha política anteriores e encontrou, mais uma vez, proposições em Celso Russomano (Republicanos) e Guilherme Boulos (PSOL). A noção aplicada por cada agente político foi distinta, entretanto colocava, a partir de uma matriz relacional antagônica entre casa-trabalho, cuidadora-criança, educação-ensino, trabalho na região da residência-atividade na região central; as bases para criar mecanismos de anexar ou expandir a atuação do centro ao longo da capital.

Nesse interim, uma relação de sujeito é destacada frente a aplicação e desenvolvimento de um projeto: **a Escola 360**. Diante disso, o objetivo era utilizar a estrutura das escolas durante períodos de recesso para desenvolver projetos de ocupação e atividades, mesmo em momentos em que a escola, na sua forma de atuação habitual, não funcionasse. Sua justificativa foi pautada sobre uma medida relacional entre cuidadores (mãe ou pai) com seus filhos e a ausência de responsáveis motivados pela ocupação nos horários de trabalho.

Outra meta nossa é implantar em São Paulo o modelo de Escola 360, onde as escolas ficam abertas à comunidade 360 dias do ano para que a comunidade tenha acesso a lazer nas quadras poliesportivas, incentivadas por profissionais de esporte e evitando assim que **elas fiquem mais vulneráveis à ação aliciante do tráfico**. A Escola 360 vem com objetivo, também, de oferecer reforço escolar aos finais de semana para as crianças que não estejam conseguindo acompanhar o ritmo das aulas para que os índices de educação melhorem e claro essas crianças se desenvolvam de uma maneira mais plena. Serão oferecidos cursos profissionalizantes nas escolas em parceria com a iniciativa privada, trazendo a fronteira do conhecimento para aqueles que mais precisam. A escola tem que ser um ponto de encontro, uma convergência. O último pilar deste projeto é a alimentação: oferecendo refeições saudáveis para as crianças, inclusive nos finais de semana, a Escola 360 auxiliará a família a manter a nutrição e a saúde dos seus filhos, mesmo fora dos dias letivos. (Plano de Governo, 2020, p. 24 – destaque nosso).

A principal preocupação das mães da periferia é justamente qual vai ser o futuro do seu filho e o que ele e o que que ele faz nos finais de semana. Muitas dessas mães trabalham e não tem tempo de passar o final de semana inteiro com seus filhos. Portanto, o seu filho vai gastar energia dentro da escola, não no pancadão, não no baile funk (Val, 2020)⁴⁵.

Paulatinamente, a relação entre uma estrutura e agência é tangenciada no discurso, dado que insere uma sobredeterminação de fatos na formação do indivíduo e das redes de sociabilidade. A escola, no discurso, aparece como uma maneira legítima do Estado, da mesma forma

⁴⁵ Trecho extraído do vídeo “[Entrevista completa com Arthur do Val, Mamãe Falei](#)”. Acesso em 22/04/2022.

que a relação com profissionais, para atuar na ausência dos pais em detrimento do trabalho. Outro fator centralizador é a relação de discursividade em que fundamenta o papel das mães e uma ausência da figura paterna; além de inserir, também, uma relação moral sobre o que é visto de “boa” maneira. Desse jeito, há um campo de discursividade historicamente pautado no discurso. Aspectos de uma moral conservadora que coloca determinados cuidados a serem considerados para a formação, ignorando aspectos de uma diversidade de linguagens e manifestação cultural.

Dentro da escola nós vamos apresentar ali o programa capitalista. Nós vamos ensinar os nossos jovens a ganhar dinheiro que é a vocação de São Paulo. Nós vamos trazer aulas de reforço, atividades esportivas, aulas de educação financeira, aulas de atividades extracurriculares, por exemplo, aulas de cidadania, aulas de direito que a gente hoje na escola não aprende o que faz um vereador? Por que que a gente não aprende o que faz um deputado? Pra gente ficar sempre refém dos mesmos? Não. Dentro do programa Jovem Capitalista o seu filho vai aprender a ser independente e ter de fato de competir de igual pra igual com o filho do colégio particular (*ibid*).

Há uma premissa que excede o pressuposto dos cuidados relativos na ausência de familiares, todavia, empenhado no processo formativo correlacionado à pressupostos neoliberais. Inseridos a esse ponto, existe uma relação oposta não-dita no discurso e que trata de uma relação formativa que não é apresentada, denunciando, também, a concepção formativa que, supostamente, não estaria presente nas escolas: o aprendizado para uma vida em sociedade.

São Paulo também é reduzido a uma vocação ligada às lógicas produtivistas do capitalismo, pautando em uma supervalorização da individualidade. Essa estratégia formativa, calcada numa cultura de consumo-produção, é inserida em um processo de disposições formativas do sujeito neoliberal, normalizando arranjos e técnicas formativas para atuação reprodutora.

Isso extrapola e garante uma manutenção da noção dos dispositivos de eficácia proposta por Dardot e Larval (2016). O processo formativo, proposta da formação do sujeito nas escolas, passa por replicações na implementação de formatos educativos “[...] da mente, do corpo, de organização [...]” (*ibid*, p.324) para a produção do sujeito trabalhador.

Esse cenário é corroborado com os argumentos para romper com a lógica em que posiciona os indivíduos em formação de forma a apresentar uma repulsa e ojeriza de frequentar as escolas ou os ambientes educacionais. A crítica é estabelecida ao formato e estrutura dessas instituições, sem que haja planejamentos de integração ou de possibilidades assertivas para tratar do propósito para os estudantes.

É falso dizer que as não tenham interesse natural de ir pra escola. É falso, tá? Inclusive um dia, um cara, um moleque, me encontrou na rua e falou: “Arthur, no seu programa Escola 360, a gente vai ser obrigado a ir pra escola até no final de semana?” Eu falei: “não, cara! Fica calmo, velho. São atividades extracurriculares, tá?” A verdade é o seguinte, cara: o jovem, ele tem muita energia cara, ele tem muita energia. Quando você dá um propósito pra esse jovem, ele faz acontecer. Se você pegar esse moleque e colocar na bandidagem, ele vai ser bandido, ele vai lá. Se você colocar esse moleque pra fazer uma expressão artística, ele vai ser um baita artista. Se você colocar ele pra estudar, ele se engajar, ele vai ser um baita intelectual em alguma coisa. A verdade é que os jovens têm de fato muita energia e muito potencial a ser explorado. Como que faz ao redor do globo nos países desenvolvidos. Se faz pra que esses jovens tenham de fato o estímulo pra ir pra escola. São várias coisas atrativas. Eu vou dar um dos exemplos, muito nos Estados Unidos. Por que que o moleque usa blusa da escola, por que que o moleque usa camiseta da escola? Por que que o moleque bate no peito, usa a roupa com a cor da escola? Ele tem o bichinho de pelúcia ali, do mascote; do da escola. Porque o cara muitas vezes ele participa, por exemplo, de atividades esportivas. Então o cara, por exemplo, ele é do time de rúgbi lá da escola dele, ele é do time de futebol americano, ele é do time de beisebol. Por que que nós não podemos fazer isso aqui? Né? Por que que a gente não pode por exemplo ter um time de handebol, um time de futebol, um time de basquete, um time de tênis, um time de qualquer coisa cara, de patinação, um time de skate a gente não pode ter isso? De uma escola e organizar campeonatos entre as escolas? Cara olha que louco!

A noção de liberdade pode encontrar algumas limitações frente ao que o discurso da chapa atrela ao sujeito e ao interesse natural. Experiência, inatismo, propósito, relações sociais e uma estrutura de funcionamento são condicionais que aparecem em esferas distintas, ao passo que, somadas, formam uma parcela e noção do entendimento de sujeito para o grupo.

Esse argumento, possibilita-se relacionar com a noção clássica presente no pensamento filosófico do liberalismo clássico de John Locke: a formação do sujeito com base na relação com o qual o sujeito é transportando, e tem uma experiência formativa no processo de adquirir conhecimento.

A maneira em que o indivíduo aparece na narrativa da chapa, condiz em relação aos desenvolvimentos e redes de sociabilidade, o processo formativo está sobredeterminado pelas relações que desenvolvem. Essas relações possuem um princípio anterior aos processos formativos, haja vista, assim como qualquer discurso até aqui mencionado, está inserido em um campo de discursividade. Dito de outra forma, se as relações são movimentadas e munidas em uma lógica neoliberal, cujos sujeitos, imersos nessa cultura formativa, estarão imbuídos desse compêndio de regras, costumes e moral; ou até mesmo, nos princípios de uma economia política clássica, as concepções de uma individualidade são posteriores ao ambiente formador.

A noção de inatismo é utilizado no sentido lockiano do termo, anulando e opondo-se que há existência de uma forma inata na troca da experiência ou aprendizado. Esse pressuposto em que o sujeito possui uma capacidade cognitiva ou natural para engajar em situações ou atividades, contrapõe-se a noção de inatismo, anula processos sociais estruturais-estruturantes

de uma desigualdade econômico-social, considerando que possuem um ponto de partida em comum.

Dentro dessa racionalidade, as formas de aprendizado e o processo formativo tem na experiência no aqui-agora como base central de desenvolvimento. Os sujeitos aprendem e se engajam em atividades, através da experiência em que está inserido em um ambiente anteriormente estruturado e formado. A vocação, como colocam, é uma aplicabilidade presente em qualquer atividade que possa vir a desenvolver, tanto quanto os princípios da formação das ideias proposta por John Locke (1999), em que pontua a inexistência de habilidades, pensamentos ou qualquer outro fator ou técnica social impressa no sujeito. Em outros termos, pela inexistência de experiências ou ideais anteriores, a educação e a aplicação de atividades extracurriculares são ferramentas para desenvolver habilidades desse sujeito.

A linha narrativa e racional encontra subterfúgio em um campo de discursividade na cultura estadunidense, a qual é a base de justificativas de projetos com uma funcionalidade para aplicação nas escolas paulistanas. Desse jeito, essa é uma noção de sujeito articulada com práticas sociais formativas empregada no discurso da nova direita jovem, como uma forma de criar e estabelecer diretrizes para produção de uma rede de sociabilidade para a produção de um sujeito seguindo aspectos de uma moralidade. Sobre esse aspecto, é necessário descrever algumas condicionantes e pontos limítrofes do referencial utilizado para estabelecer o comparativo e possível replicação. Sobre isso, durante a campanha a chapa menciona:

Quando você devolve o propósito você de fato faz coisas incríveis. Existe uma uma fábula, o pessoal aqui vai dar até risada no escritório que elas estão cansadas de ouvir isso daqui. que é a fábula do do cara que estava carregando tijolo, né? Tinha um cara lá carregando uma carroça cheia de tijolos ali sofrendo, triste, nervoso e o outro carregando uma carroça cheia de tijolos e feliz, empolgado e tal. Quando chega pro cara ali triste e pergunta pro cara que que você está fazendo? Eu estou carregando aqui uma ah ah carroça de tijolo. Que saco. Estou carregando uma carroça de tijolo. Que que acontece? Você está desanimado, você está vendo problema. Quando você chega no outro pergunta e o cara que está feliz ele responde assim, não cara, sabe o que eu estou fazendo? Eu estou construindo a nova catedral da minha cidade. Você simplesmente diferenciou o cara que está feliz porque ele tem propósito. Quando você coloca um propósito dá um norte pra esse moleque, ele vai pra escola de domingo a domingo, porque lá ele vai fazer amigos, lá ele vai jogar bola, lá ele vai estudar, lá vai ele melhorar, ele vai melhorar na escola, lá ele vai recuperar sua autoestima, lá ele vai de fato ter um senso de pertencimento. Cara, se um jovem hoje tem energia pra acordar cinco horas da manhã, tá? Pra ir trepar num prédio, pra fazer uma porcaria de um picho, esse moleque tem muita energia sim pra acordar um pouquinho mais tarde, umas oito, nove horas da manhã e num domingo jogar uma bola na escola, tá? Fazer uma aula de reforço e ser alguém na vida. Então dá pra fazer e nós vamos fazer⁴⁶.

⁴⁶ 10 Dias! Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qeTv89W9fq0>. Acesso em 27/04/2022.

A cultura do propósito na formação do sujeito, aparece como um conjunto de práticas sociais, estruturadas socialmente, fundacionais na ação social dos sujeitos. É o aspecto da sobre-determinação, como uma junção de dois fatores promotores de sistema de causalidade. Entretanto, discursivamente, aspectos sociais elementares e provocados por condicionantes do capitalismo é ignorado no discurso, quando estimula a narrativa em que os indivíduos partam de uma mesmo local. Esse aspecto, dissocia-se e distancia-se do argumento apresentado anteriormente, por afastar-se da noção de inatismo figurado no discurso, pautando que o sujeito tem condicionais intrínsecas a si para desenvolver uma atividade; corroborando, também, para a formação de um discurso que pauta a meritocracia.

Isso remonta noções postas na literatura da teoria da escolha racional, pautando que os sujeitos são detentores das mesmas condições sociais, sem que haja a interferência de fatores políticos, econômicos ou sociais que poderiam pautar a sua escolha. Conseqüentemente, a exegese argumentativa e discursiva, tem uma funcionalidade meramente no interior do discurso, imbuído de um campo de discursividade, além disso, encontra seu ponto limítrofe no exterior, redundantemente individualista.

Essa mesma proposição aparece com outro tom na proposta do partido Patriota, ao elencar quinze argumentos de ação. Operando sobre a noção de uma finalidade pautada em um propósito de liberdade: “Todo homem nasce com os objetivos de descobrir quem é e o que quer buscar em nome de sua felicidade, só podendo atingi-los em um ambiente de livre-escolha. Essa livre-escolha só pode ser realizada através de uma forte compreensão e aplicação do direito de propriedade privada⁴⁷.”

A propriedade privada e sua aplicação discursiva, aparece, invariavelmente, expressa em tons cômicos com o uso de linguagens associativa e meméticas⁴⁸, em confronto direto com Guilherme Boulos (PSOL), em detrimento do seu histórico de lutas por moradia. A proponentora de propriedade privada, se distancia no argumento proposto anterior e de uma relação e proximidade com o liberalismo de John Locke (1999), dado que o filósofo parte do princípio de aquilo que é propriedade é um efeito do trabalho empregado para a produção de um item, de um produto, esse argumento é sustentado como uma ligação com a noção de liberdade.

⁴⁷ Propostas do partido Patriota: i) valorização da pátria; ii) respeito à doutrina conservadora cristã; iii) liberdade individual; iv) responsabilidade individual; v) Estado democrático de direito; vi) império da lei; vii) desconcentração e descentralização de poderes; viii) democracia; ix) promoção de direitos fundamentais; x) princípio amplo de segurança; xi) igualdade formal perante a lei; xii) livre-mercado; xiii) sustentabilidade; xiv) eficiência na gestão público e; xv) cidadania e fraternidade. Disponível em <https://patriota51.org.br/proposta-patriota/#2-5-3>. Acesso em 20/02/2023.

⁴⁸ Linguagem utilizadas nas mídias digitais relacionadas com imagens.

A noção de liberdade do sujeito aparece com um conjunto de limitações, onde parte do argumento não se sustenta, quando, este vai de encontro com os aspectos sociais de sociabilidade ou de sobredeterminação na formação do sujeito. Isso posto, vai ao encontro com a formação dos demais aspectos da formação do sujeito: o sujeito empresarial ou aquele em busca de uma profissionalização para atuar no mercado.

Se o jovem, dotada de uma energia natural tem potência de aplicar, atuar e desenvolver suas habilidades ou condições em qualquer situação, porquanto este é sobredeterminado pelas redes sociais que estabelece ou que está inserido; a produção de uma liberdade, por sua vez, é sobredeterminada. Sobre liberdade, Locke (1999, p. 116-117) pontua:

“[...] a ideia de liberdade consiste na ideia do poder em certo agente para fazer ou deixar de fazer qualquer ação particular, segundo a determinação ou pensamento da mente, por meio do qual uma coisa é preferida a outra; se nenhuma das ações depende do poder do agente para ser produzida segunda sua vontade, ele não tem liberdade, sendo sujeito à necessidade.

Esse ponto proposto por Locke (1999) é a ponto de distanciamento da noção de liberdade empregada tanto pela chapa Arthur do Val, como para o partido em que faz parte. Dado que, a necessidade ou todos os fatores sociais que possam implicar sobre o sujeito, retiram o poder da escolha, sendo que, para os agentes políticos, são sobredeterminados pelas relações sociais; ou, nas terminologias propostas por Hayek (Hayek apud Brown, 2021), pela tradição.

Isso implica que o sujeito empresarial pautada no discurso da chapa, encontra seus limites, assim como são condicionados pelo contexto histórico e, utilizando-se desse arcabouço, a proposta sobre o processo formativo das escolas pautadas sobre a orientação do “Jovem Capitalista”, com objetivos de desenvolvimento da independência ocorre, falsamente, sobredeterminado pelas relações sociais, pela ética moral e construção do indivíduo acrítico.

Partindo da premissa de integração social, alvitre sobre o argumento que o jovem tem uma energia inata e uma capacidade intrínseca de desenvolver em qualquer atividade, a perspectiva da nova direita jovem está em produzir esse sujeito com base nas noções e proposições capitalistas. Essas bases de uma tradição, ou gestão de uma tradição, integra sobre o que a proposição da produção do sujeito neoliberal, entendendo que há uma “[...] capacidade da tradição de produzir harmonia e integração social junto com os meios da mudança, tudo isso sem o recurso à agência coercitiva de instituições e grupos” (Brown, 2021, p. 120).

A proposição do projeto Jovem Capitalista, desenha, racionalmente, uma produção de valores morais, sob a perspectiva de produção de valores morais. Embora, as proposições de Hayek (*ibid*) sobre liberdade, opera no sentido de anular os elementos de uma agência

coercitiva, presente nas próprias tradições, pelas leis ou projetos, que opera no sentido de não visualizar as limitações do entendimento de liberdade que perpassam as próprias tradições.

A relação da independência vai ao encontro de uma ideia do sujeito enquanto dono de si; livre de qualquer fundamento social, passível de fazer as escolhas e decisões sem que haja variáveis dependentes. Dardot e Larval (2016, p.324) pontua sobre uma ideia de liberdade e a relação com o sujeito proprietário de si, pontuando que “[...] podia acreditar que gozava de todas as suas faculdades naturais, do livre exercício de sua razão e vontade, podia proclamar ao mundo sua autonomia irreduzível, mas continuava a ser uma engrenagem dos grandes mecanismos que a economia política clássica começava a analisar.”

Essa formação do sujeito, opera em sinergia com a perspectiva de um olhar voltado para a cidade, uma vez que a formação do espaço, partindo da construção e noção da chapa é de uma agência transformadora da estrutura, enquanto a estrutura é formadora da agência. Neste ponto, noções de um reacionarismo e nostalgia são os arcaísmos centrais do discurso.

1.2. Cidade: uma visão degradante do espaço

Cidade aparece como a segunda temática com maior menção durante o discurso⁴⁹, além de representar um dos agrupamentos (*clusters*) apresentados no gráfico 2. Embora não represente um agrupamento que tenha centralidade ou relação com intermediação com as principais categorias (biografia, corrupção etc.), o tema aparece como narrativa de disputa entre os agentes políticos e em detrimento do vencimento e da necessidade de revisão do plano diretor.

A falta de planejamento, como será argumentado nesta seção, é um dos ajustes discursivos centrais que o entendimento para uma reestruturação da cidade pontua. Além deste ponto, alguns limites sobre a categoria de liberdade, apresentada anteriormente, encontra novas diretrizes quando vista, uma vez que, encontra situações que não estavam ancorados no processo de formação do sujeito, entretanto, como fruto de uma crise estrutural e do posicionamento de equipamentos públicos para atendimento da população em situação de vulnerabilidade.

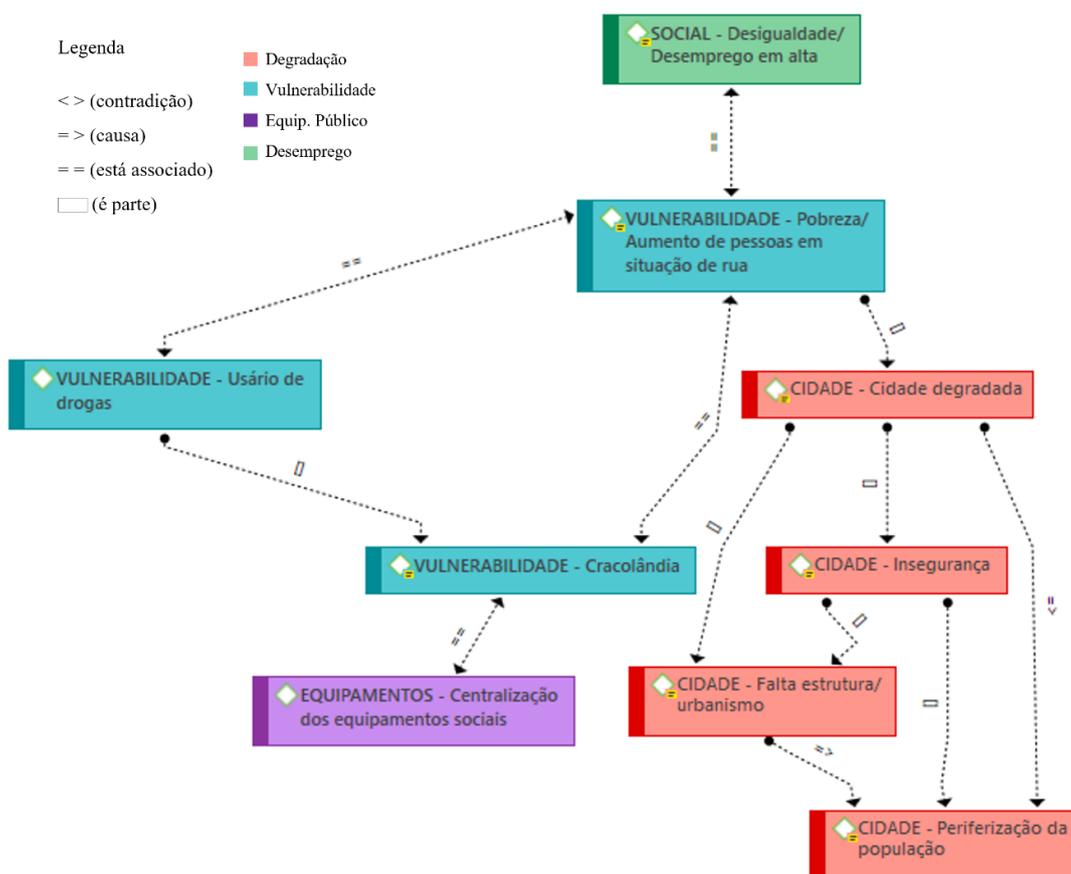
A relação da chapa com a cidade é pautada em um discurso saudosista. Os aspectos de uma nostalgia com os espaços encontram caráter reacionário na narrativa, visto que a organização da cidade, no passado, estava com melhor estruturação quando comparado ao tempo presente no aqui-e-agora.

⁴⁹ Ver tabela 2 — Lista de categorias elaboradas a partir dos discursos da chapa Arthur do Val

Gentrificação e ocupação da região central por pessoas em situação de vulnerabilidade assim como, em situação de rua são campos de disputa corriqueiros no debate, e que foram fatores de tensão anterior a campanha, como mencionado na introdução. Essa crítica também é direcionada para Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e ao Padre Júlio Lancellotti, ao qual, em entrevista o pontuou como “cafetão da miséria” (Do Val, 2020)⁵⁰. A racionalidade empregada para o desenvolvimento das críticas está sobre as formas assistencialistas como reproduzoras de um *status quo*.

A dualidade no discurso ordena a promoção da pobreza e a produção de um ambiente degradado como relacionado às formas como uma política é desenvolvida e aplicada no cotidiano. Sobre esse aspecto, as problemáticas para argumento, a não mudança de uma realidade e ocupação das ruas por pessoas em situação de rua, são condicionadas por políticas assistencialistas.

Gráfico 5 — Vista de Rede: a relação entre pobreza e degradação



Fonte — Elaboração própria do autor

⁵⁰ Trecho extraído do vídeo “[Live com Yago Martins](#)”. Acesso em 22/04/2022.

Subdividido em quatro agrupamentos, o gráfico 5⁵¹ tangencia a explicação e articulação entre os aspectos de degradação da cidade e relação com a pobreza, em que estabelecem uma relação de intermediação entre “pobreza” e “cidade degrada”. Esses são os códigos que estabelecem uma relação entre as demais categorias discursivas utilizadas para articular e explicar a continuidade do fenômeno. Nessa particularidade, o argumento é subdividido entre a relação sujeito em situação de vulnerabilidade e os impactos que provocam na falta de estrutura da cidade.

A análise através da perspectiva de rede⁵² também insere um fator de desencadeamento discursivo exposto na narrativa da chapa, uma vez que, os narradores propõem uma lógica de organização partindo de um ponto fundante até os efeitos provocados, sinalizando quem são os agentes envolvidos na manutenção ou transformação de uma realidade.

Centralmente, para a chapa, a produção social da pessoa em situação de rua está associada (= ⁵³) com o uso de drogas e a relação com a Cracolândia, além de possuir uma associação com máfias⁵⁴. A relação do sujeito em situação de pobreza é o ponto de intermediação com os impactos na cidade, dado que o argumento da chapa articula no discurso como um fato que antecede o outro. A formação desse sujeito pode ser associada, também, ao argumento apresentado na seção anterior, ao mencionar que a integração do sujeito e a relação sobredeterminada pelos agrupamentos ou redes sociais são os fatores formadores do sujeito. Melhor dizendo, para o grupo, a vida nas ruas está diretamente associada ao uso de drogas que, por sua vez, estabelece uma relação para atrair outras pessoas para essa forma de relação, assim, criando uma ordem de equivalência entre os acontecimentos, estabelecendo uma lei que opera nas ruas e na sociedade.

⁵¹ A vista de rede foi elaborada através do Atlas TI e teve sua construção através da coocorrência de códigos tal como apresentado na introdução. As relações foram estabelecidas através de proximidades com o sentido que cada narrativa foi desenvolvida ao longo dos debates, entrevistas e apresentações. Os símbolos utilizados entre os códigos estabelecem uma relação no desencadeamento discursivo e entre os argumentos.

⁵² Vista de rede é uma das saídas (outputs) disponíveis da ferramenta de análise de dados qualitativo do Atlas TI. Através da vista é possível visualizar os elementos e racional lógico aplicado na formulação do discurso. Os argumentos são elaborados seguindo uma lógica e noção das formas como são percebidos nas relações, sistemas, política, sociedade etc. e de como os sujeitos compreendem o imbricamento das ideias. As relações de proximidade entre os códigos são estabelecidas de maneira automática, pois diversas categorias podem e estão presentes em uma sentença. A matéria de causalidade, interrelação, agrupamento e semelhante entre temáticas são aplicadas posteriormente durante o processo analítico. Araújo e Smith (2011) analisam a usabilidade da ferramenta para análise de entrevistas ou dados em textos, discursos, narrativas, memórias etc. através do gerenciamento de documentos.

⁵³ Símbolo empregado para designar a relação entre os códigos.

⁵⁴ Máfia aparece discursivamente como um agrupamento de pessoas que possuem um interesse e objetivo em comum. Sua ação vai de encontro com regras legais, buscando benefícios individuais ou coletivos. É uma nomenclatura que possui uma normalidade paulistana, sendo empregada em situações aleatórias em que o agrupamento de pessoas ocorra.

A categoria “lei” deve ser empregada com cautela. Entretanto, a forma positivista como o objeto de estudo relaciona os fatos na sociedade, sinaliza as técnicas utilizadas para condução de seu projeto político e de seu objetivo como formador⁵⁵, não só distanciando-se do fato, mas buscando identificar as regras de condução dos acontecimentos.

As regras sinalizadas no discurso, vão de encontro com dados produzidos pelos órgãos competentes, ao trabalhar com os grupos em vulnerabilidade sinalizando algumas limitações e distinções com pesquisas censitárias com a população em situação de rua no município de São Paulo.

De acordo com a pesquisa realizada pela SMADS em 2019⁵⁶, o uso de drogas não compreende a principal motivação que ocasiona situações de perda ou saída de sua casa. Conflitos familiares (40,9%) e perda do trabalho (25,8%) são as duas principais motivações mencionadas durante as entrevistas⁵⁷.

Esse discurso cria uma associação com a degradação da cidade que, por sua vez, é articulada com insegurança, falta de estrutura e a periferização da população. Este último, é a categoria de efeito⁵⁸ dos demais elementos, por isso é utilizada como justificava no discurso da chapa indo de encontro com políticas contrárias ao adensamento populacional entre os anos de 1950 e década de 1970.

É bom lembrar que os planos de zoneamento de 1957 e 1972 tinham, literalmente, como objetivo impedir São Paulo de crescer e se adensar e isso resultou é claro! no afastamento dos mais vulneráveis do centro da cidade. Para se ter uma ideia, o plano de 1952, do então prefeito Adhemar de Barros, não permitia unidades habitacionais com menos de 35m² pois essas seriam destinadas à “fornicação” e isso não era compatível com a criação de famílias, que era o desejado pelo poder público para a cidade de São Paulo. (Plano de governo, 2020).

Isso entrega algumas pistas sobre os interesses presentes no campo da discursividade do grupo: a ampliação do adensamento populacional e da concentração de pessoas na região central da cidade, algo que entra em desacordo com as propostas sobre a expansão das vagas de trabalho nas regiões periféricas e que estava, em certo tempo, prevista para ocorrer no Plano

⁵⁵ Essa temática será retomada no capítulo três, pois, a partir de imagens utilizadas durante campanha e os vídeos de incursão, a construção imagética do fato possibilita visualizar a abstração da construção do fato.

⁵⁶ [Pesquisa censitária](#) ocorreu nas regiões que apresentavam agrupamentos de pessoas em situação de rua. O método de definição das localidades, compreendeu a elaboração de quadros de referência para definição das localidades; identificação dos locais denominados como “pontos de atração” (identificação de localidades com serviços que atraem o público”, recenseamento de ruas; definição das distribuições e; elaboração das fichas do levantamento. Pesquisa disponível através do destaque “pesquisa censitária. Acesso em 19/08/2022.

⁵⁷ A proporção apresentada está sobre uma base de 2000 entrevistas.

⁵⁸ Embora a associação de causa e efeito seja utilizada em metodologias quantitativas e empregadas em análises descritivas, utilizamos essas categorias por visualizar seu emprego no discurso do próprio objeto de estudo.

Diretor vigente. Todavia, os efeitos provocados pela revisão não seguiram com uma causalidade de adensamento na população de baixa renda. A ocupação ocorreu diante da expansão de modelos de residência com baixa metragem, além de provocar os efeitos econômicos: maior procura por apartamentos ou módulos residências, maior o preço praticado e, portanto, a manutenção do distanciamento da população da região central.

O meu objetivo é reduzir os limites de gabarito (altura dos prédios) e aumentar o coeficiente de aproveitamento dos terrenos de modo que as pessoas possam se adensar e morar cada vez mais perto dos seus trabalhos, sem empurrar a população mais pobre para áreas cada vez mais distantes um verdadeiro crime cometido pelos planos diretores anteriores.

Esses efeitos de uma periferização da população e distanciamento dos centros financeiros, pode ser entendido como medidas sociopolíticas de gentrificação, em que se propõe a elaborar uma reestruturação do espaço a partir de formas de intervenção e ocupação do espaço. Por outro lado, o contingente de prédios desocupados na região central, pautaram disputadas centrais entre Guilherme Boulos (PSOL) e a chapa Arthur do Val, na finalidade de empregar utilidades para prédios que não estavam em utilização. O primeiro empregou o argumento que os prédios poderiam completar uma função social de moradia, diante da escassez de residências na região central. Por sua vez, a chapa estabelecia críticas sobre os efeitos de ocupações por moradia e refletia sobre a entrega dos prédios para iniciativa privada.

Sob esse efeito, os acontecimentos na região central, como a redução na taxa de ocupação e do não investimento na manutenção dos prédios históricos, elaborou, discursivamente, narrativas sobre a potencialidade econômica que o turismo poderia atrair para a cidade. Essa mesma linha argumentativa estava acompanhada da ocupação que pessoas sem situação de rua, assim como a ocupação da Cracolândia.

A degradação do espaço e das construções públicas, mediadas por uma incursão nas ruas, elaboram aspectos de uma retórica reacionária e nostálgica, atribuindo significações ao espaço público.

Agora fala uma coisa, comé que você vai ter orgulho da tua cidade, comé que você vai vivenciar tua cidade, como é que você vai dar um passeio com a tua família no centro da tua cidade? Como é que você vai trazer gente de fora pra gastar dinheiro, pra trazer investimento da tua cidade, você não consegue andar, a gente está com medo de estar aqui. Eu estou com medo de estar aqui com a câmera. vestido ó, a gente tem medo de estar aqui, é aqui que São Paulo (Do Val, 2020).

Pavinatto — Engraçado, Arthur. Aqui é onde começou São Paulo. Todo o roteiro turístico de São Paulo começa aqui. Padre Manoel da Nóbrega fez a primeira missa e começou a catequização aqui (Pavinatto, 2020).

Arthur — Aqui era o tribunal de ética da OAB. Olha isso aqui dá uma olhada na entrada desse prédio, isso aqui é Caixa Econômica Federal, dá uma olhada. Olha que coisa maravilhosa, olha isso, vem comigo. Agora cê filma um pouquinho mais pra

direita, em frente igreja. Dá uma olhada no que tem ali. Isso é mármore negro. Isso custa uma fortuna⁵⁹ (Do Val, 2020).

O diálogo entre de Arthur do Val e Pavinatto, apoiador e militante da chapa Arthur do Val, discutem a noção de que o espaço apresenta uma insegurança em detrimento de sua deterioração, retoma o discurso e a noção que o centro da cidade é o espaço de movimentações econômicas e centradas a esse aspecto. A presença de pessoas em situação de rua, para eles, apresentaria impactos e distanciaria qualquer forma de investimentos ou formas de turismo na região. A cidade, a partir de um saudosismo, possui aspectos arquitetônicos de atração para turistas e oportunidades que são impactadas por projetos e leis que impactam o seu desenvolvimento.

Outras categorias são manejadas frente a percepção e relação com a cidade, dado que é uma relação de como a experiência no aqui-e-agora, visualizando aspectos de deterioração, com a presença de pessoas em situação de rua, como algo degradada elaboram as formas de percepção e sentimento em relação ao espaço.

Até que ponto ou sobre quais circunstância há o entendimento de que as regiões centrais seriam destinadas para a população residente na periferia? Embora no discurso esteja presente o aspecto de adensar a região central, atraindo grupos distantes para ocupar, no discurso, isso está condicionado há moradias com áreas reduzidas. Vê-se que, a articulação entre os códigos apresentados no gráfico 6 demonstra dois polos separados pela categoria “Lei orgânica”. Este código é aquele que estabelece a relação, a principal mediação de centralidade de ligação entre dois extremos, enquanto a periferação é associada com noções de insegurança.

A resposta e o entendimento da chapa sobre a ação da prefeitura às problemáticas centrais, são condicionadas a visualização que ações na região central tem potencialidade, enquanto nas regiões periféricas não. Esse argumento é construído, sobre os equipamentos públicos destinados a atender pessoas em situação de vulnerabilidade:

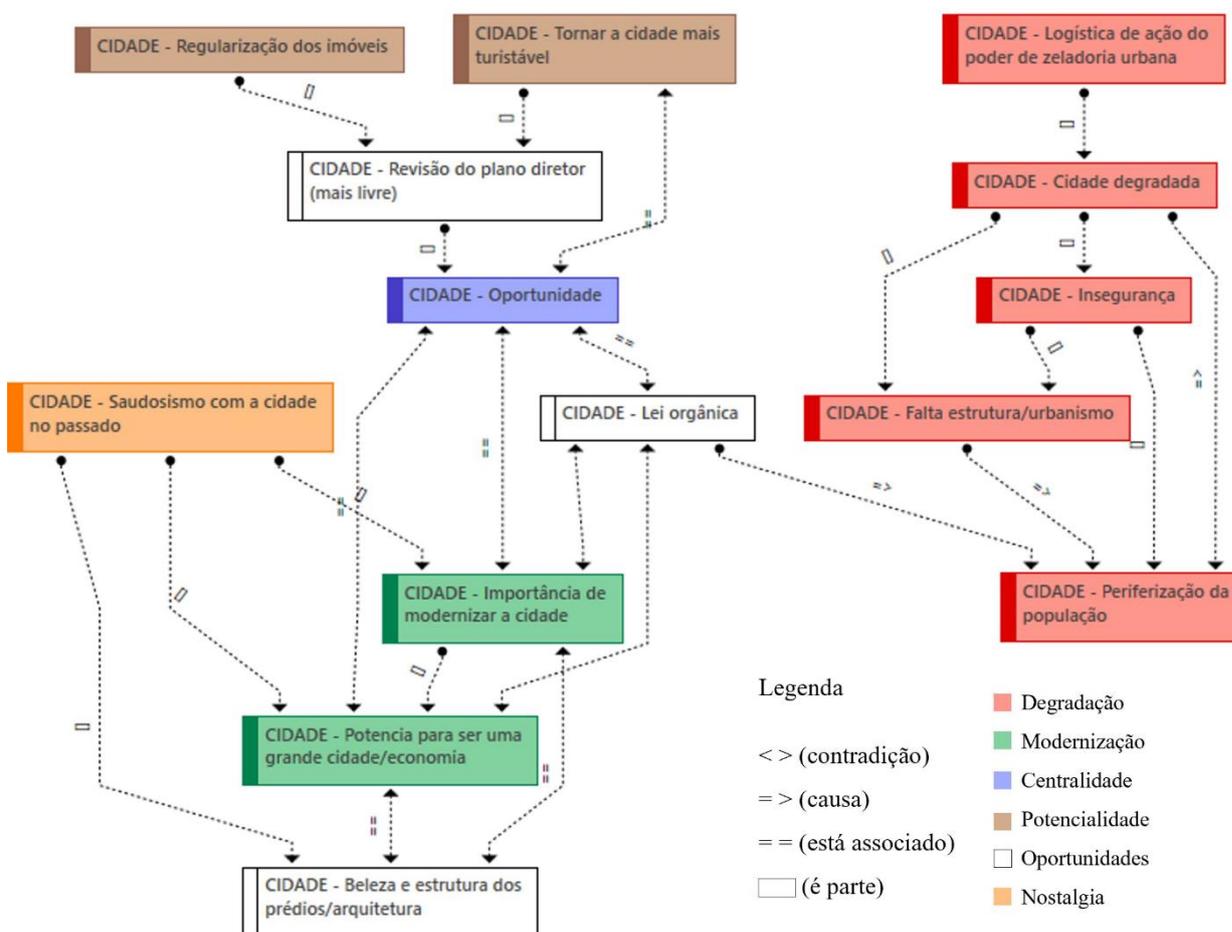
E aí eu pergunto pra você, nessa cidade que tem esse centro com esse potencial turístico enorme e com as periferias completamente carentes onde você tem ali a origem dos moradores de rua porque os equipamentos sociais estão no centro e não estão na periferia? Né? A resposta é muito simples: é porque eh no centro é visto. Porque no centro os Beautiful People, né? O pessoal ali não descolado da cultura que vê tira foto etc. Se você for fazer isso lá em Ermelino Matarazzo não vai ter gente pra ver⁶⁰.

⁵⁹ Trecho extraído do vídeo “[Como está o centro hoje](#)”. Acesso em 22/04/2022.

⁶⁰ Trecho extraído do vídeo “[Live com Yago Martins](#)”. Acesso em 22/04/2022.

Diante disso, a propaganda é uma nova categoria inserida na ação e nas formas de mobilização de como a política é entendida pela chapa, entretantonão está apenas no aspecto de novidade ou pontual, mas que é uma prática corriqueira e posicionada com o que direcionam como velha prática política. Esse propaganda relaciona com as medidas empregadas pelo Estado e sua intervenção nos espaços. Em outros termos, como maneja seus interesses e no que será tratado na próxima seção: o entendimento de mercado.

Gráfico 6 — Vista de Rede: Articulação discursiva sobre cidades



Fonte — Elaboração própria do autor

1.3. Mercado: Desregular para regular

A crítica sobre o papel do Estado na economia, ou outras esferas da vida, não é nova. Dardot e Larval (2016, p.158), retoma o histórico do Colóquio Walter Lippmann em que surge

a questão: “O Estado deve ou não intervir na economia?” Nas narrativas da nova direita, que a chapa Arthur do Val se encontra, essa questão também não é diferente.

Os princípios formativos, até o exposto aqui apresentado, dos sujeitos, inseridos nos jovens, passam pelo pressuposto que há uma energia descabida, ou uma agência, que pode ser moldada pelas tradições, redes de relacionamento ou estruturas sobredeterminadas na formação desse sujeito. Nessa seção, serão argumentadas que, para a economia, essa relação de desenvolvimento não é distinta: os fatores estruturais, ou concorrências, são as engrenagens reguladoras com potencialidade de estimular a expansão das propostas, serviços ou produtos do mercado. E sobre a formação das especializações das empresas e organizações, como esse imperativo há de ocorrer?

Os imperativos ou a ordem visualizada no mercado aparecem como fatores independentes de qualquer outra esfera. As regras ou lei, pontuam, retroalimentam-se e regulam-se conforme os níveis de competitividade manejados pela concorrência no próprio mercado. Tais fatores regulatórios estimulam, para àqueles que objetivam entrar nesse campo de disputa, a compreender as regras e apresentar um conjunto de disposições diante dos discursos precários e contingentes que operam como lei. Na proposta do partido da chapa, centralizam o mercado como:

O mecanismo de mercado é o melhor meio de se promover a produção de bens e serviços, pois estimula os agentes econômicos a produzir em massa com a finalidade de lucro.

É também o mecanismo de melhor distribuição de bens e serviços, pois as informações sobre as necessidades do consumidor, dispersas na sociedade, são melhor reconhecidas através do método descentralizado via empreendedores, típico de mercado, do que através do método centralizado via burocratas, típico de Estado⁶¹.

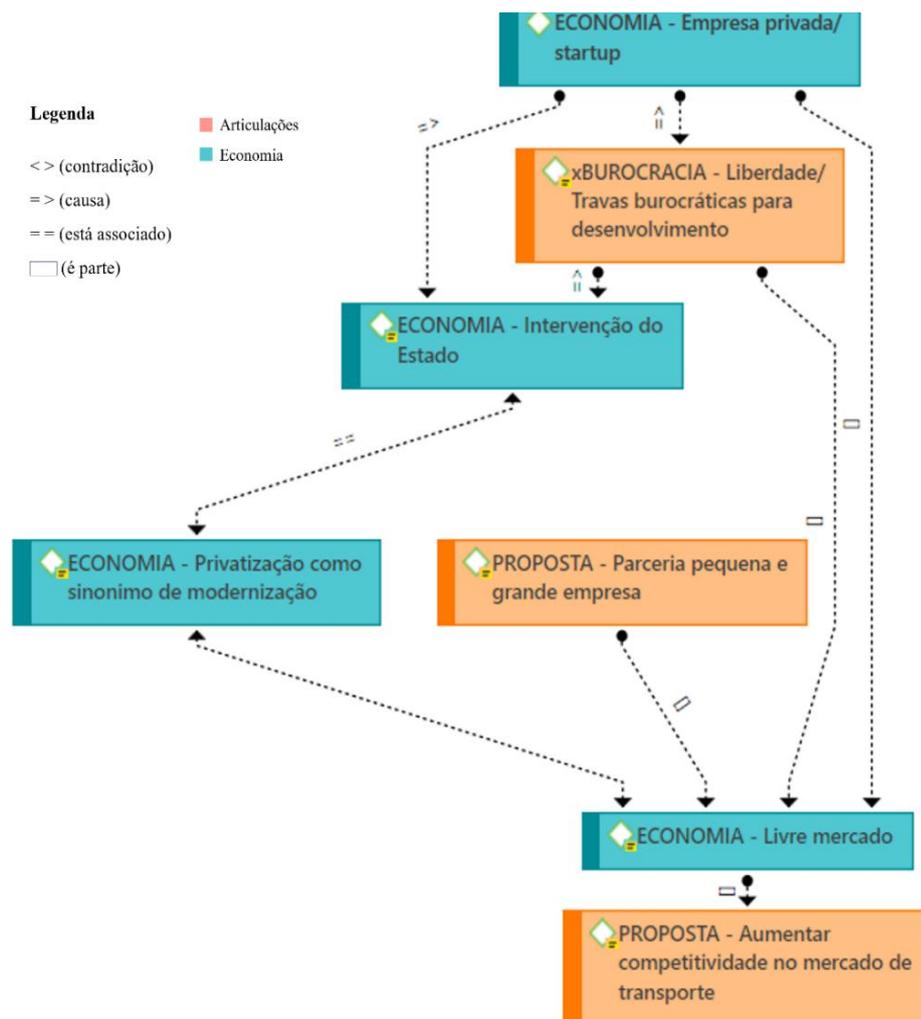
Alguns fenômenos se subdividem na proposição regulatória do mercado, uma vez que ultrapassam noções de economia. O mercado, para os operadores filosóficos do grupo, opera como um mecanismo, uma estrutura regida e regada por leis regulatórias por si; no sentido que os estímulos são propostos a partir dos próprios agentes econômicos que fazem parte do grupo. Vejamos, a relação entre a estrutura, como uma sobredeterminação e funções ativas de municiar as formas de ação desse grupo. A agência está dotada de sentido e de um interesse central, ou seja, não deliberado, promovendo, de tal maneira, os interesses de regulação da produção, do produto e dos serviços ofertados.

⁶¹ Trecho extraído da proposta sobre mercado do partido Patriota: item 2.7 – Livre Mercado. Disponível em <https://patriota51.org.br/proposta-patriota/#2-5-3>. Acesso em 20/02/2023.

Esse conjunto de regras, emergindo em um campo de disputa, é produtor de práticas articulatórias que operam em níveis discursivos, seja na produção das narrativas para comercialização ou regulação, no desenvolvimento de técnicas e ferramentas para ampliar ou refrear a produção ou conflitos entre interesses antagônicos; além disso, são regulatórias e coercitivas por si só.

A produção das informações necessárias para sua autoprodução é parte constitutiva dos interesses da própria regulação e manutenção de permanência. Dado que, a partir do interesse, seja local, regional ou de maior proporção, tem suas determinações locais, regidas por um interesse pontual será determinada pela localidade, regulando e municinando a ação da empresa que, por sua vez, atende o interesse local. Essa mesma lógica racional pode ser aplicada para níveis

Gráfico 7 — Vista de rede: Operadores e Travas de Mercado



Fonte — Elaboração própria do autor

maiores, pois os atores econômicos, regidos e inseridos no mercado, entram em disputa com diversos objetivos.

Diante dessa capacidade autorregulatória, os interesses manejados do mercado são independentes de qualquer outra estrutura, argumenta o partido; dado que a regulação e os entraves do próprio mercado são potências suficientes não só para fiscalizar, contudo para expandir sem a necessidade de mecanismos de intervencionistas. Em outras palavras, o mercado “define-se precisamente por seu caráter intrinsecamente concorrencial. Cada participante tenta superar os outros numa luta incessante para tornar-se líder e assim permanecer” (Dardot e Larval, 2016, p. 147).

O gráfico 7 estrutura a operacionalização e as travas do mercado, sendo que a intermediação para que haja limitadores do desenvolvimento estejam associados ao papel centralizador no Estado na economia. Ao passo que, aquilo que surge como expansores das amarras e possibilidade de amplificação, desenvolvimento de técnicas, produtos e serviços é o papel das privatizações que incidem no mercado livre, gerando competitividade.

A relação entre as travas burocráticas e intervenção do Estado, durante a campanha, teve como pano de fundo as disputas e o período de renovação das concessões dos transportes públicos. Esse é mais um dos exemplos sobre o uso e aplicação da terminologia Máfia para designar agrupamentos com interesses corporativos, além de uma relação, mencionam, com agentes políticos presente na máquina estatal, estimulando a centralização e oferta dos serviços por pequenos e antigos grupos.

A restrição de atores nas disputas, e sobre os interesses desse grupo, necessidades populacionais, diante das travas do Estado, reprimem demandas de grupos populares, os quais veem serviços locais sendo impedidos de serem ofertados sob o domínio e controle dos grupos centralizadores dos serviços:

Eh eh a demanda de pessoas pegando vans em São Paulo, ela não deve ser reprimida né? Ela não deve ser eh eh ultra regulada. Nós temos de regulamentar qualidade do serviço tem de ter uma mínima, um mínimo respeito ali, a segurança, as normas, é óbvio isso. Mas nós temos de deixar o Mercado Livre pra atuar. Eu vou perguntar pra você, como foi feita a implementação do Uber em São Paulo? Não foi um grande secretário, não foram meia dúzia de burocratas que pegaram as canetas deles e as grandes ideias e planejaram ali como ia ser feito. Nós não temos um conjunto de Steve Jobs pagos com dinheiro público pra eles dizerem, ali, como vão ser implementadas as novidades. Por isso que eu confio no mercado, a gente tem que fazer o contrário, a gente tem que regulamentar, falar ó, você precisa de desses, seguir esses padrões de segurança. E dali pra diante, você trabalha como você achar melhor. Cara, você

imagina que lindo que não seria. A inovação tecnológica que nós vamos ter se o mercado estiver livre pra atuar⁶².

Essa argumentação estabelece algumas diferenciações entre aqueles que operam o mercado, pois, diante da regulação, a centralidade entre alguns agentes possíveis de atuar frente as intervenções passam a ser limitados, dessa vez, pela presença do Estado. O Estado, por ora, é um regulador da qualidade do serviço frente à aspectos mínimos de funcionamento do serviço como segurança e norma. Entretanto, isso soa contraditório com o argumento do grupo apresentado anteriormente

Se a coordenação do mercado, para que haja formas de entrada, manejo e atuação estejam nos planos operativos; para o grupo, estaria de acordo com as próprias regulações. Entretanto, frente as dominações de atores em alinhamento com agentes políticos, entende-se que extrapola os fatores naturais e normais relativos ao manejo do próprio mercado, gerando descontrole e uma anomia.

Contrários à intervenção do Estado na economia, sendo que a operacionalização, ampliação e qualidades dos serviços estariam condicionados pela própria coordenação, o papel legítimo do Estado estaria centrado, exclusivamente, na regulamentação dos serviços, manejando padrões de segurança; centralizando toda a potencialidade construtiva e tecnológica nas mãos da livre iniciativa.

Ao longo deste capítulo foi empregado um esforço para desanuviar a ontologia político-filosófica presente no discurso da chapa Arthur do Val. O argumento elaborado para a perseguição dessa empreitada, estava em localizar o ordenamento, os sentidos e significados da estrutura discursiva, revelada nos **grafos centralidade e intermediação** apresentados na introdução, dado que, a continuidade exploratória da pesquisa, proporrá uma leitura sobre sua aplicabilidade na disputa política. O fio argumentativo do próximo capítulo apresentará o invólucro da imagem elaborada na disputa, demonstrando de que todos o arcabouço conceitual vai de encontro a uma ideia de neutralidade, de novidade e profissionalismo. Ou melhor, as definições até aqui propostas, estabelecem uma fronteira política que pode desenhar alguns limites entre as variações da nova direita, assim como em comparação com agentes políticos de outros espectros políticos.

⁶² Trecho extraído do vídeo: 10 Dias! Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qeTv89W9fq0>. Acesso em 27/04/2022.

Capítulo 2

Da persona ao personagem: a construção do ator político

A minha postura enquanto prefeito vai ser sim de brigar por tudo aquilo que eu acredito, que é o que eu venho fazendo nos últimos seis anos, ah, na internet né? Mas, ah, mais ainda de resolver esses problemas, eu quero lembrar que a minha experiência vem da iniciativa privada, de onde você tem de resolver o problema. Não adianta você passar pro outro ou contar pra todo mundo que você está com problema. Você tem que resolver, né? Então a minha experiência vem da iniciativa privada ah como muitos já sabem, né? Tenho oito CNPJs. Nenhum deles tem dívidas fiscais. Portanto, eu acredito que essa capacidade de gestão se sobrepõe, inclusive, a essa fama de briguento que eu tenho na nas redes. (Arthur do Val, 2020).

As campanhas políticas e os cenários de debate se constituem como ambientes em que o discurso — seja o dito assim como o não-dito — opera como elemento centralizador. Margados por blocos de enfrentamentos midiáticos, as narrativas são executadas para estabelecer o confronto direto entre os candidatos, pautados por um conjunto de performances na finalidade de solapar o discurso do outro, de seduzir o eleitor e de colocar seu discurso como distinto e verdadeiro.

A política e as construções midiáticas são vistas como elemento de alegoria por Lipovestky (2021), o qual entende como uma forma de criar engajamento, manter a atenção do espectador, frente ao que está sendo apresentado. “A política”, comenta Lipovetsky (*idem*, p.68), “entrou na era do espetacular, liquidando a consciência rigorista e ideológica em benefício de uma curiosidade dispersa, captada por nada e por tudo”.

Essas provocações se dão por intermédio de uma apatia produzida pelo excesso de estímulo, seja pela quantidade de informações gerados no campo digital ou por excitações no campo analógico (fora das mídias digitais), provocados para gerar alguma forma de interesse e engajamento no espectador. Lipovetsky (*ibidem*) pondera que a quantidade de ações promovidas, seja por atores do campo liberal, conservadores ou opositores, são promotoras de uma apatia. Diante disso, os desafios para os candidatos se colocam em um patamar além dos enfrentamentos durante a campanha, mas também pela atenção e recepção das informações que são apresentadas: como atrair a atenção do público e seduzi-los à campanha e ao projeto político? Como sugerir às pessoas que acompanhem e fiquem atentas aos acontecimentos e fatos públicos para que tenham uma ação, seja de revolta ou crítica, para se posicionarem diante das escolhas e fatos políticos? O período eleitoral é um desses fenômenos.

Na introdução, foi pontuado algumas ações político-histórico para a produção do sujeito enquanto agente político. Retomando a proposição dos desafios, na ausência de um arcabouço histórico ou redes sociais que estimulem uma situação de apoio, os desafios se colocam, também, para tornar-se alguém digno de fé, ou para conseguir captar ou seduzir o eleitorado, se figura durante o pleito.

A construção de si como agente político, ou seu posicionamento durante campanha, marca a centralidade analítica deste capítulo. Para tanto, a noção de ethos se coloca nesse cenário, mensurado a partir de uma capacidade de persuasão argumentativa para atrair e estabelecer formas de ligação com o outro.

A tradição do conceito e da usabilidade de ethos parte de uma gama e rede dispersa na literatura. Na sociologia, ethos aparece nas análises de Bourdieu (2011) e Elias (2001)⁶³, por exemplo, e podem ser traduzidas como um conjunto de práticas e valores que serão direcionadas e alinhadas à conduta do agente. Essas formas de conduta são apresentadas através do conceito de *habitus* em que aparece como uma formação que ocorre através da trajetória e são internalizadas durante as sociabilidades. Na literatura bourdiesiana, ethos se associa a noção de *hexis* e se relaciona com linguagem e postura dos agentes diante situações. Se inscreve como um signo inserido na imagem ou na construção das formas de conduta, traduzidas nas roupas ou quaisquer sinais que favoreçam mensagens ou códigos ao outro.

A construção da imagem de si também se insere através da retórica. Não aparece, necessariamente, através de uma maneira diretiva ao ponto que o sujeito deva se classificar como alguém de tipo “a” ou “b”, mas elabora através dos signos, transitados durante as trocas (Amossy, 2016). Duas outras vertentes da sociologia postula a construção da imagem e as formas de socialização através do contato: a primeira, o interacionismo simbólico em Goffman; e a segunda, através da fenomenologia social de Schutz.

A maneira como o discurso é elaborado através dos processos de interação, os códigos empregados são aqueles de conhecimento mútuo, onde, através de um conhecimento prévio, as formas empregadas são identificadas e formadas durante as trocas. Nos processos de interação face a face pode ser entendida com dotada de uma:

“[...]influência recíproca que os parceiros exercem sobre suas ações respectivas quando estão em presença física uns dos outros’, exige que os atores forneçam, por seu comportamento voluntário ou involuntário, certa impressão de si mesmo que contribui para influenciar seus parceiros de modo desejado.” (Amossy, 2016, p. 12)

⁶³ A aplicação do ethos na literatura de Bourdieu e Elias podem ser vistas, respectivamente, em *A Distinção* e *A Sociedade de Corte*

Na fenomenologia de Schutz (1979; 2010) ao estudar sobre as formas de interação do estrangeiro, essa relação é vista através dos códigos não tem um grande distanciamento do interacionismo. A passagem do agente para outro ambiente, inserindo-se em outra cultura, busca, através de seu estoque de conhecimento⁶⁴, maneiras de estabelecer diálogos e trocas com o outro. Ele opera com o estrangeiro, ao qual buscará elementos de semelhança em sua própria cultura para estabelecer formas de interação. Ou seja, o *locus* é forma elementar para o estabelecimento de troca com o outro, tem por ponto de partida um conjunto de referenciais estocadas do próprio sujeito.

Ambos os exemplos apresentam um recorte central para os desafios durante as campanhas: a presença de códigos centrais e reconhecíveis entre os agentes políticos e o eleitor para que haja reconhecimento.

O ethos, na literatura de Maingueneau (2008, 2018, 2020) e Amossy (2005, 2016), aparece como forma de manifestação que ocorre através do discurso, elaborando uma imagem que, implicitamente traduz as crenças, filosofias, visão de mundo, interesses etc.

A construção da imagem, mesmo em diferentes planos, opera entre todos os interlocutores de um diálogo, uma narrativa ou discurso elaborando uma apresentação de si em diferentes planos: a imagem elaborada de si, a imagem elaborada pelo interlocutor, a imagem que, a partir da experiência narrada por um terceiro, elabora uma nova imagem etc.

Durante as campanhas, a manifestação da criação das imagens e o entendimento sobre os benefícios de governabilidade e gerenciamento diante desse aspecto da personalidade foi questão de pauta em algumas entrevistas. Vera Magalhães, durante entrevista com a chapa Arthur do Val, menciona: “Arthur vou começar perguntando por um fato que é muito associado à sua personalidade, e a sua carreira, que é o fato de você ser brigão⁶⁵.”

A mobilização de todo aparato discursivo — aquele que extrapola o dito e dialoga com a noção proposta por Laclau (2018), aponta que toda forma de interação faz parte de um elemento discursivo — molda a imagem do orador. Sendo assim, é possível atribuir as noções de...

Tom de voz, ritmo da fala, seleção vocabular e argumentos, gestos, expressão facial, olhar, postura, figurino etc. são igualmente signos, elocutórios e oratórios, indumentários e simbólicos, pelos quais o orador dá de si mesmo uma imagem psicológica e sociológica (MAINGUENEAU, 2020, p.10 apud DECLEARCQ, 1992)

⁶⁴ Estoque de conhecimento pode ser traduzido como um conjunto de experiências anteriores absorvidas e interiorizadas através da duração da vida (*durée*) e utilizadas durante as trocas cotidianas.

⁶⁵ Trecho extraído durante [entrevista com Vera Magalhães](#). Acesso em 22/04/2022.

Uma pergunta se figura através da noção do ethos discursivo: como ocorre o processo de incorporação, as formas em que a construção da imagem de si do orador atinge o interlocutor e passa a ser ter representatividade, confiança?

Maingueneau (2018) e Di Fanti, (2018) coadunam com a noção de uma produção social da identificação com orador através de uma integração. Tanto nas culturas pré-modernas, como nas modernas ou contemporâneas, cada uma sobre o recorte histórico e social de seu tempo, tem nas redes de sociabilidade, intermediadas seja por tradições ou tecnologias, as formas de interação mediadas por um sistema de crenças, ideias ou ideais presentes e permeados que possibilitam a elaboração de códigos, signos ou símbolos dentre aqueles que trocam uma mensagem.

Na campanha política a elaboração da imagem de si e todo processo de intermediação não é distinto. Entretanto, deve-se levar em consideração o caráter contingente e precário do processo de construção da imagem durante o processo, pois, o contato com discursos antagônicos, possibilitam que, novos elementos discursivos, intermediados por conflitos e novas ferramentas de sociabilidade, sejam movidas a atualizações da imagem de si em trânsito.

Retrocedendo ao caso apontando o porta-voz como alguém brigão, ou enérgico⁶⁶, a construção, passando por um arcabouço cultural o constitui como esse sujeito, dotado de uma performatividade que elabora como tal. Ou seja, a elaboração dessa imagem, tem um arcabouço discursivo, inserida em um campo de discursividade, desenhado.

No caso do porta-voz da chapa Arthur do Val, o próprio candidato a prefeito, a imagem elaborada de si surge nas mídias digitais como um sujeito dotado de uma crítica e detentor de uma capacidade analítica para traduzir a realidade; e, atravessado por um campo de disputa e batalhas narrativas-antagônicas, essa imagem é contingente e precária ao passo que apresenta uma mutação ao longo do tempo.

A presença e posicionamento do corpo em períodos distintos, evidencia e ancora um conjunto de avaliações permeadas envolta de um lugar ocupado pelo agente político. Posicionamento, este, que além de incorporar um conjunto de disposições discursivas deste campo, está inserido em uma disputa saturada de avaliações. Essas avaliações como elementos pré-discursivos, destacado, com maior precisão, em agentes que possuem um conjunto histórico e biográfico — Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL) — de uma posição definida

⁶⁶ Nomenclatura mencionada pela vice candidata à prefeitura, Adelaide Oliveira, durante apresentação de campanha. Extraída do vídeo “[Quem é minha vice Adelaide?](#)”. Acesso em 22/04/2022.

anteriormente. Essa é um aspecto central de um ethos presente no corpo de um porta-voz (Maingueneau, 2020).

Ainda sobre os elementos pré-discursivos, as menções operam dentro de uma proximidade lógica e de conhecimento mútuo em que as ideias não são distantes daquelas que os eleitores visualizam diariamente. Em outras palavras, a construção narrativa utilizada nas publicidades, vai ao encontro com aspectos de uma moralidade presente no mundo ético como uma esfera ativada “...por meio da leitura, é uma constelação de representações agregadora de certo número de situações estereotípicas associadas a comportamentos.” (Maingueneau, 2020, p. 15).

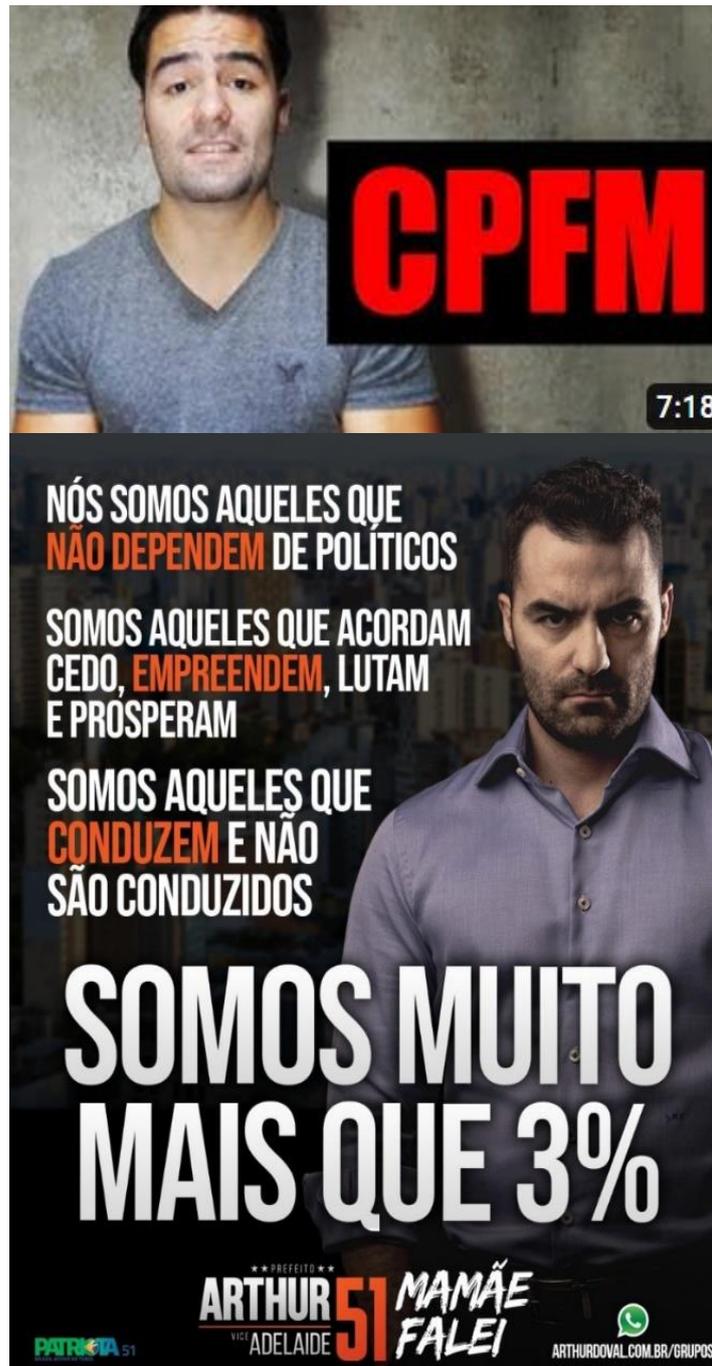
A imagem 1 representa uma distinção, entre dois tempos, de uma imagem elaborada para disputar um espaço político e de um ethos inscrito no corpo. A partir delas não se pretende elaborar uma análise de personalidade ou algo do tipo, mas questionar a construção imagética, a presença nas mídias sociais e os conflitos estabelecidos dentro de um campo de discursividade que elabora a construção da imagem de si em uma das vertentes discursivas.

A partir da construção das peças para as mídias digitais, elementos de uma imagem elaborada e distinta de si, pela intermediação no campo de disputa, é construída em diferentes camadas: i) na maneira como o orador pretende se posicionar; ii) o objetivo empreendido do material elaborado; iii) do público atingido; iv) nos símbolos empregados; v) das categorias colocadas em suspenso para disputa.

A primeira imagem (setembro de 2015) posiciona destaca o início do canal no Youtube, enquanto a segunda é uma peça extraída das mídias digitais durante a campanha eleitoral (outubro de 2020). Ambas têm um período e contexto histórico distinto, mas que, não se excluem de um campo de discursividade que permeia a elaboração do sujeito.

A significação das imagens permeia em ambientes dialogando com a condições em que o próprio corpo do agente político está implicado. Por mais que haja uma distinção de tempo entre a captura, as condições de como uma imagem se elabora opera além do ato de fala, operando através da performatividade. A maneira como essa terminologia aqui é empregada parte de uma condição precária, contingente e antagonica, mas tem uma premissa que surge e estabelecida da relação entre os indivíduos, dotadas de um sentido e significativo presente nas relações.

Imagem 1 — A imagem de si entre dois tempos (2015 e 2020)



Fonte — CPMF 2015/Arthur do Val através do Instagram. Somos muitos - Publicação do dia 16 de outubro de 2020

Através da performatividade, a primeira questão que se figura está inserida na ideia de uma construção e imagem de homem. Algumas marcas são destacadas e distintivas entre as imagens, sendo que o posicionamento do corpo é inscrito em um campo de discursividade, imprimindo as ações através de um ato corporal. Essa situação pode ser expressa por um conjunto de atos performativos, inscritos no olhar, nas expressões faciais, vestimenta etc.

Essa premissa é pontuada pela compreensão que, tudo aquilo que se expressa em um ambiente de comunicação, ultrapassa o ambiente da narrativa. Também, a relação entre o que é dito e o que é imprimido de sentido, pode encontrar uma disparidade entre o posicionamento do corpo e a mensagem narrada. Pois um ato de fala pode não ter um efeito esperado. Butler (2021, p.36) sinaliza que:

“Um ato de fala pode ser um ato sem necessariamente ser um ato efetivo. Se eu enunciar um fracasso performativo, isso é, se eu der uma ordem e ninguém ouvi-la ou obedecer a ela, se eu fizer uma promessa e não houver ninguém a quem ou diante de que essa promessa possa ser feita, eu ainda assim estarei performatizando um ato, mas esse ato terá pouco ou nenhum efeito”

Isto pontua um elemento distintivo, frente aos objetivos implícitos de cada uma das peças que, o discurso não, necessariamente, implica em uma ação. Alguns discursos têm a necessidade em operar sua efetividade frente a manifestações corporais para que sua finalidade ocorra. Qual a imagem elaborada em cada uma das imagens? É possível imprimir uma análise sobre os efeitos do ambiente político, a construção da identidade, os efeitos pós-impeachment de 2016, o contato com posições antagônicas na formação da imagem de si?

Dentre diversos fatores distintivos entre as imagens, algumas categorias são elaboradas para estabelecer diálogo: a construção e ideia de homem, uma noção de coletividade e o sujeito trabalhador.

Isso não exclui que, ambas as imagens, essa referência (ideia de homem, coletividade e sujeito trabalhador) não estejam presentes, mas, como são fatos que passam por uma contingência, a disputa política e contato com agentes políticos antagônicos, direciona o entendimento sobre a precariedade da imagem de si e sua mutação conforme a disputa e o momento histórico.

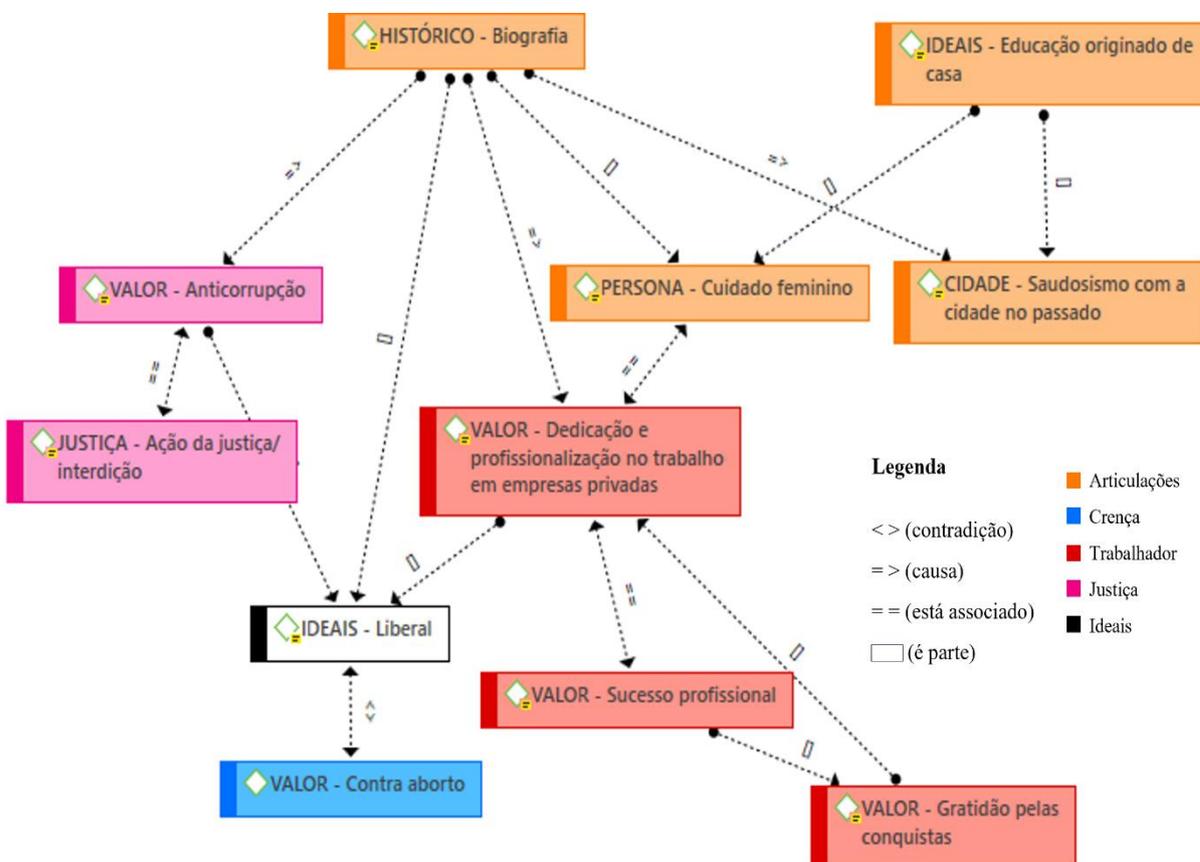
O primeiro elemento de destaque entre as imagens está na condição em que o olhar é definido, apontado e pulverizado. O aspecto entre as duas imagens, onde a primeira destaca que há uma forma de esclarecer, pontuar, dialogar, tornar evidente uma situação ou fato; a segunda, impõe uma ideia de força, um ato de ação.

A primeira peça tem uma finalidade. Diferente da operação empregada na segunda, intermedia uma ação de introdução ao material em que se propõe narrar. Há uma ação empregada com finalidade de estabelecer comunicação, onde a fala e o discurso operam por si, sendo explícito do seu objetivo de comunicar. Não empreende uma noção de uma ação prática, mas antecede com seu objetivo educacional e informativo.

Se insere em um campo de discursividade ideológico, estabelecendo críticas ao imposto de circulação financeira, presente na sua narrativa e que tem proximidade com os elementos de centralidade, também, durante a campanha⁶⁷.

A segunda peça é direcionada para um nicho, extrapolando aquele interlocutor crítico do acúmulo de impostos, mas que, para definição do eleitor para estabelecer diálogo, tem alguns preceitos formativos na imagem. Isso, o faz descrever que o campo de discursividade que está inserido encontra na ideia de um sujeito trabalhador, homem com marcas de uma virilidade, alguém que objetiva dialogar.

Gráfico 8 — Vista de Rede: Construção da imagem de si na articulação discursiva



Fonte — Elaboração própria do autor

A imagem construída não é única e opera entre os dois agentes que estão presentes na chapa, mas que tem centralidade no candidato a prefeito. Ela opera de uma maneira

⁶⁷ Ver gráfico 2.

multifacetada, por sua precariedade e contingência durante as interfaces do embate do campo político, entretanto, há elementos centralizados que condiz com sua formação.

O gráfico 8 mapeia cinco aspectos em volta do ethos e da construção imagética da chapa. Também traduz diferenciações nas demandas da direita que opera entre espectros distintos das vertentes da nova direita, da tradicional e da extrema direita; mas que opera frente a uma centralidade entre as variações dos agrupamentos. Articulações é o agrupamento elaborado com os aspectos de cuidados em diferentes seguimentos da vida privada, coletiva e social; crença, vai ao encontro de preceitos de um discurso conservador aliada a religiões pentecostais; justiça, aos aspectos políticos e de ação do judiciário; ideais e trabalhador são os fatores centrais que operaram paralelamente, centralizando através de uma associação com os aspectos centrais. Esse será o ponto de discursão da formação de uma imagem de alguém trabalhador e o diálogo com o eleitorado.

2.1. O agente trabalhador

Voltemos para a segunda peça apresentada na imagem 1. A leitura que se segue, opera dentre as categorias de trabalhador e de coletividade, pois partem de um conjunto de práticas discursivas presentes em parte da narrativa.

A publicação é postulada diretamente a um interlocutor, que opera em um campo de discursividade, e é acionado com um devir de coletividade exposta em uma legenda adicionada nas mídias digitais:

Nós somos reais! Temos problemas reais que não são os arrotados pela lacrosfera. Aqui acorda cedo e vai trabalhar! Por isso vamos vencer. Aconteceu em 2016 e em 2018. Acontecerá em 2020 também! A hora da virada está próxima. #V#vaidar51. (Do Val, 2020)

Como a noção de ethos discursivo é operada? Como o agente político se insere, anteriormente, dentro de um grupo, seu posicionamento já é imbricado com uma narrativa proveniente dos ideais ao qual é partidário. O ator político, tal como mencionado por Maingueneau (2020) coloca que esses agentes já possuem um “...pré-discurso consistente, que ocupam posições bem definidas a serviço de objetivos identificáveis. Também porque esses locutores são obrigados a expor seu corpo falante e, além de seu corpo propriamente dito, a fazê-lo significar de acordo com seu posicionamento [...]” (*idem*, p. 84). Essa relação anterior ao sujeito pode ser associada e lido através da noção utilizada por Foucault (2014) ao aplicar que, no discurso, o

sujeito não irá produzi-lo, mas que será “envolvido” por ela. Isto auxilia a entender, também, os processos de identificação durante as trocas.

A noção de porta-voz, aquele que está na dianteira e que se coloca como um profissional para a campanha, esforça-se para representar-se e identificar-se com o grupo. Esse porta-voz traduz-se com um conjunto de situações: “[...] a aparência física (o figurino, o penteado...) desempenha um papel fundamental, porque ela é relativamente independente do ethos implicados pelos textos (Maingueneau, 2020, p. 96).

Há diversas marcas na imagem que constroem, não apenas um agente político, mas também um trabalhador. Esse posicionamento, utilizado durante campanha, estabelece um conflito com outros agentes políticos que, durante sua trajetória, não estiveram ou não fizeram inserção em empresas privadas. Pois, sua associação enquanto agente político preparado para atuar na gestão da cidade, é, corriqueiramente, associado a alguém que empreendeu.

Alguns indicativos, operam na construção desse sujeito trabalhador, com seriedade de alguém provedor, localizado no tempo com disposições de um grupo com quem dialoga.

Primeiro há o indicativo na vestimenta. A roupa alinhada com ausência de gravata ou terno — roupas utilizadas em outras campanhas políticas — marca um tom jovial, um trabalhador que passou pelos processos formativos e possui seriedade ao desenvolver seu trabalho. Esses fatores elaboram uma ideia de ethos de trabalhador de um segmento e classe social. O oposto, neste caso, poderia ser atribuído à trabalhadores que se inserem no campo ou na indústria, por exemplo. Até então, Arthur do Val não se porta como um profissional da política, mas como alguém capaz de gerenciar a máquina estatal com base em fatores e premissas técnicas.

O uso da primeira pessoa do plural “nós” cria uma demarcação, operando uma performatividade, além de elaborar algumas distinções entre grupos, identidades e demandas; pois cria uma identificação elaborada a partir de um antagonismo ao sugerir que há um outro. Esse outro, sujeito opositor, opera dentro daquele que: i) não tem problemas; ii) não desenvolve alguma atividade; iii) não opera no interior de um sistema de horário. Esse é o grupo, no qual objetiva um campo de discursividade, elabora sua imagem e define seu discurso.

Embora não apareça em todas as verbalizações em sua forma estrita, a conjugação do verbo “ser” marca uma noção de conhecimento das questões mundanas, compactuadas com todos aqueles que passam a enfrentar as situações de intempéries do cotidiano. Coloca a chapa como participante deste mundo, por ser alguém, não distinto do eleitor, que vive a cotidianidade e experiência social em igual sintonia com outros indivíduos, tal como qualquer outro indivíduo.

Esse porta-voz dos trabalhadores elabora uma fronteira através do discurso — diga-se de passagem que se relaciona com um grupo de trabalhadores e não coaduna com trabalhadores do campo ou do piso de fábrica —, condicionando uma distinção entre de “nós” entre os “outros”.

Esse campo de discursividade em que a imagem elaborada, apresenta uma aproximação com o sujeito neoliberal, como donos de si, que gerenciam o próprio tempo inseridos em um sistema concorrencial e livres para tomar iniciativas frente ao contexto individual, coletivo e social em que está inserido. Ponderam sua forma de atuação como protagonistas, responsáveis pelo seu corpo e sucesso. Dardot e Larval (2016) colocam esse aparato como alguém inserido em um sistema competidor e regulador, diante de uma lógica que molda o estilo de vida.

O neoliberalismo, e sua lógica totalizante, é interpretado como uma forma de vida, respondendo como um modelo em que é possível a realização de um ideal de sujeito, contanto que haja dedicação total à realização de si mesmo, através de um dispositivo disciplinar implicado num ideal de empresário de si. (*Idem*, p. 9).

A associação como coletividade e como agentes tradutores de um grupo, de uma identidade, opera discursivamente para criar uma centralizada como demanda em comum a todos aqueles que a chapa de Arthur do Val sugere representar. O sujeito singular desaparece de sua narrativa, exortando-o como alguém coletivo, de ideias iguais ou semelhantes que possuem uma lógica de equivalência⁶⁸.

A associação encontra uma lógica totalizante, tal como é respondido por políticas neoliberais, colocando o desenvolvimento a partir do mercado como algo natural e inato, Mariz (2020) coloca que esse senso de dedicação total para a realização de si, opera através de um ideal de empresariado. A imagem elabora um envoltamento que, por vezes, centraliza o porta-voz enquanto agente político em um ethos trabalhador ou empreendedor.

Todas as associações e destaques elaboram esse ethos trabalhador-empresendedor (“aqui acorda cedo e vai trabalhar”), ao passo que não o dissocia em partes distintas entre aquele que

⁶⁸ Partindo da construção apresentada por Laclau (2013), a noção de equivalência parte do desenvolvimento lógico de um determinado fenômeno, de sua crítica e dos mecanismos narrativos durante conflitos de sua luta. Por exemplo, o desemprego pode aparecer como um efeito de uma crise econômica que provoca não apenas a diminuição das posições de trabalho, mas também a ausência de novas vagas. Como continuidade dos efeitos do desemprego, a segurança alimentar ou desnutrição pode aparecer em seguida. Ou seja, equivalência pode ser entendido como o desencadeamento das problemáticas em detrimento de um ou mais pontos nodais. O desemprego também pode ocorrer por outras motivações além de crises econômicas, tais como desenvolvimento de novas técnicas e ferramentas de trabalho, como tecnologias novas, por reestruturação motivadas à manutenção dos lucros ou arrefecimento do mercado após grande período de crescimento. Os casos de *layoff* ou demissões foram casos vistos entre o final de 2022 e início de 2023. <https://www.startse.com/artigos/layoffs-startups-brasileiras-2022/>, Acesso em 15/01/2023.

tem papel de empreender (seja microempreendedor individual ou não), daquele que enfrenta em posição de vender sua força de trabalho em uma relação empregatícia. Essa lógica é inserida e elaborada como critérios de um sujeito moralmente trabalhador, aquele que se insere em uma lógica capitalista e tem um sucesso com base no seu trabalho diário; além de destacar a existência de um discurso antagônico. Esse argumento é elaborado para estabelecer críticas às políticas assistencialistas, políticas públicas, investimentos públicos ou aquilo que vai de encontro com a noção de uma natureza do mercado como educador, através da concorrência, de alguém dono de si. Essas articulações discursivas, elaboram um ethos de trabalhador.

A ação discursiva também insere formas de enfrentamentos diretivos à candidatos que estão em um espectro político oposto, a partir de uma crença e ideia de que àqueles que estão inseridos no campo da esquerda são dependentes de políticas de suporte para o desenvolvimento de projetos ou outras questões.

Como o cenário discursivo e imagético opera como um campo de batalha para os agentes políticos, as formas de cambiar o que está sendo posto pela grande mídia é matéria de pauta. Essa forma da imagem do sujeito relativo ao embate, posiciona um dos arcabouços centrais que não opera apenas em Arthur do Val, mas em outros agentes ligados à novo direita: o ethos combativo. A imagem que sugere um enfrentamento vai de encontro com as pesquisas eleitorais, pois coloca em dúvida se há a existência desse grupo pela expressão numérica das visualizações, dos inscritos ou seguidores. “Nós somos reais⁶⁹”, aparece como uma interjeição, não apenas retórica, mas imagética, pois opera uma realidade objetiva inserida em um ambiente virtual.

Além de romper com a noção de real e irreal⁷⁰, o grupo também estabelece um ponto de coletividade, colocando-se como porta-voz de um grande grupo. Esse ethos discursivo, tal como aponta Maingueneau (2020), é elaborado a partir de uma retórica, atravessado por um porta-voz, que não representa a si ou um partido, mas um grupo grande e conciso — e que vão além de três por cento do eleitorado.

⁶⁹ Verbalização extraída da peça publicitária apresentada na imagem 1.

⁷⁰ As premissas para o uso e articulação e oposição entre real e não-real, sugere as diferenciações e usos de perfis falsos, programações ou fazendas de curtidas e visualizações como práticas de produção de engajamento nas redes sociais. Essas práticas, além da disseminação de notícias falsas, foram identificadas nas campanhas de Bolsonaro tanto em 2018 quanto em 2022. “Robôs impulsionaram metade dos tuítes pró-Bolsonaro no início da campanha” está disponível em <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/08/27/lula-bolsonaro-robos-twitter-impulsioneleicoes-2022.htm>. Acesso em 08/03/2023.

No caso da chapa, a elaboração de uma retórica se insere dentro de uma ideia de coletividade que não opera apenas no sentido de promover o entendimento dos fenômenos, mas de ter experienciado e vivenciado, em si, as dificuldades.

A construção de um ethos trabalhador é construído no discurso a partir do histórico de vida dos agentes políticos. Algumas categorias compartilhadas socialmente são articuladas nas narrativas que inserem dificuldades experienciadas ao longo de sua trajetória⁷¹: Adelaide Oliveira, durante apresentação, pontua:

Meu pai é daqueles sertanejos bem autoritários, né? Ele fez só até o quarto ano primário, minha mãe um pouco menos, foi só alfabetizada. Ela era costureira e meu pai era mecânico de manutenção numa fábrica e eu fui criada neste ambiente, né? Num ambiente muito rígido de ir na missa aos domingos e todo mundo se arrumava pra ir na missa e se aprontasse apanhava era aquela coisa bem de família nordestina mesmo né? E foi e isso que fez o caráter. Meu pai era um homem de muita honra, ele falava muito do nome dele, né? Ele queria, ele falava muito da honestidade, eu aprendi a ler e escrever com cinco anos, eu fazia exercícios no caderno do meu irmão porque a gente não tinha dinheiro pra comprar dois cadernos, então eu pegava o caderno do meu irmão do ano anterior, apagava o caderno inteiro com pedaço de sandália Havaiiana, apagava, apagava o caderno inteiro e aprendi a ler e escrever assim.

Eu morava em São Miguel e nós nos casamos, eu fui morar no Itaim Paulista. que a gente foi morar, a gente ganhou um terreno do meu sogro e a gente construiu a casa. Nós construímos a casa. É sério. Eh nós botamos tijolo por tijolo, a gente chegava do do trabalho, botava roupa de pedreiro e ficava com luz no no no terreno assentando tijolo. A gente realmente fez a instalação elétrica, hidráulica, sei fazer tudo. Aprendi que é uma beleza. E aí quando a gente acabou a casa, agora a gente podemos ter um filho, né? Nós tivemos a Fernanda a Fernanda era bebê, nós fomos assaltados duas vezes. Levaram tudo de dentro de casa.

A gente ainda tava pagando os carnês da Casa Bahia, levaram tudo, tudo, tudo. E, isso me chocou muito, eu fiquei muito abalada, a Fernanda ficou sem dormir e assustada por causa do assalto e a gente decidiu ir pro Paraná, nós moramos dois anos no Paraná. Aí lá no Paraná aconteceu de tudo, falimos, nos separamos, foi uma época dura, eu conheci a dificuldade. Passei fome, tinha ajuda dos vizinhos pra pra comer, pra tudo. Fiquei doente, tenho reumatismo eh e naquela época lá eu não sabia como tratar e e eu sofri muito e fiquei fiquei impossibilitada de trabalhar, aí cortaram luz, cortaram água, eh pediram a casa de volta que eu morava de aluguel. Foi tenso. Aí eu vim pra São Paulo, trabalhei algum tempo em escritórios, a empresa que eu tava eh foi vendida e aí eu fiquei desempregada. Desempregada mesmo, tentei emprego em vários lugares, não consegui, aí decidi ser corretora, foi a última da tentativa. Vou ser corretora. e eu me dei super bem, porque é uma pessoa que cê faz gente feliz, né?⁷²

A linha narrativa histórica do candidato à prefeitura não opera de maneira distinta, mas ecoa sobre as formas discursivas na construção de alguém apto ao trabalho em detrimento da dedicação individual e meritocrática.

É necessário destacar o caráter antagônico na construção discursiva, local narrativo em que a comparação com “a” deve ser colocada diante de “b”, destacando uma diferença pontual, onde $a \neq b$.

⁷¹ Ver gráfico 2, pois há proximidade com a categoria de tendência central, Biografia.

⁷² Trecho extraído do vídeo “[Conheça a Adelaide Oliveira](#)”. Acesso em 22/04/2022.

O ethos trabalhador da chapa se sustenta em uma dupla base ancorada na cotidianidade: i) como sujeito que vivenciou intempéries da vida cotidiana e; ii) aqueles que, através de uma ação merecedora de reconhecimento através do esforço, obtiveram um sucesso meritocrático.

eu venho da iniciativa privada, diferente dos meus concorrentes, eu não uso, eu não sou alguém que vem da bolha política, eu venho da vida real, eu sou empresário, sou sucateiro, morei aqui na zona leste de São Paulo, nasci aqui e morei minha vida inteira, cresci aqui e venho justamente pra fazer diferente. Criei o meu canal em dois mil e dezesseis, fui eleito em dois mil e dezoito o segundo deputado mais votado do estado sem usar um centavo do dinheiro de imposto sem usar o fundo eleitoral, eu abri mão desse recurso em dois mil e dezoito, sou o único candidato que nessa eleição também abri mão desse recurso e como deputado eu abri mão de todas as mamatas dos políticos, auxílio moradia, carro oficial, motorista, uso zero de verba de gabinete, portanto eu mostro ali pelo exemplo ao que a gente veio⁷³.

Essa imagem tamborilada ecoa discursivamente, mas que pode encontrar seu ponto limítrofe na ausência de uma ação que elabora uma convergência com aquilo que é mostrado. Ou seja, o histórico apresentado deve ter um conjunto de práticas, formas e conteúdo que, comprove, ou faça alguém sujeito de crença, sustentar o discurso que está elaborando (Maingueneau, 2020).

Parte da estratégia discursiva de ambos os membros da chapa, articula no histórico de vida, o esforço empreendido para assumir o papel desenhado de si. O discurso reverbera em um campo de discursividade, plausível com disposições e eco por ser uma história que encontra uma conveniência em diversas outras histórias, pois, ao final, desanuvia em um histórico de classe, social e individual; articulando um esforço individual — “nós botamos tijolo por tijolo, a gente chegava do do trabalho, botava roupa de pedreiro e ficava com luz no no no terreno assentando tijolo”; “diferente dos meus concorrentes, eu não uso, eu não sou alguém que vem da bolha política, eu venho da vida real, eu sou empresário, sou sucateiro”.

O argumento sobre o histórico de vida para uma articulação entre o discurso e prática ainda se torna insuficiente, pois o discurso e atuação de agentes políticos é imbuída de crenças e uma desvalorização sobre os efeitos das práticas ao longo da história. Afinal, categorias como corrupção é um significante vazio que ecoa entre discursos de espectros políticos distintos e recai sobre os agentes.

A imagem 2 discursa sobre um uso corriqueiro nas disputas políticas, mas também adentra em um campo permeado pela nova direita jovem, PSOL, Pcdob, PT e, em algumas ocasiões, pelo PSDB: a ausência de gravata.

⁷³ Trecho extraído do vídeo “[Entrevista completa com Arthur do Val, Mamãe Falei](#)”. Acesso em 22/04/2022.

A ausência da gravata pode significar fatores distintos na construção da imagem política, pois dialoga com o tempo presente em que, parte das vestimentas, passam por atualizações, estabelecendo uma interlocução com o seu público. Partindo das definições de classe proposta por Marx (2012), os três partidos com alinhamento de centro-esquerda a esquerda, tem, em primazia, articulação com eleitores que não detém os meios de produção. O não uso de gravatas se justifica como uma forma de estabelecer um processo de identificação com esse público. No caso do PSDB, partido tradicional e que dialoga com a direita tradicional, além de apresentar

Imagem 2 — O ethos trabalhador (corpo)



Da esquerda para direita:
Adelaide Oliveira (candidata à vice-prefeita),
Arthur do Val (candidato a prefeito)

Legenda:

Quando você olha a cidade de cima, mirando o horizonte, você percebe a grandeza de São Paulo. Esta é a maior e mais importante cidade do hemisfério sul no mundo! É pujante, tanto economicamente, quanto culturalmente; é relevante não apenas para nosso país, mas para todo o continente sul-americano. Nossa missão é grandiosa, pois nossa cidade é grandiosa. Não vamos falhar. Posso contar com você?

Fonte — Imagem e legenda publicada em 20/09/2020 — [Instagram Arthur do Val](#). Acesso em 22/04/2020

crise de representatividade e queda no número de apoio, se apresenta das duas maneiras.

Essa ética moral do mundo do trabalho e político, apresentado na imagem, permite que o corpo do candidato estabelece uma síntese compatível com o grupo em que representa, sendo anexada uma ideia de juventude que adentrou a política, mas que, inscrita em seu corpo (camisa alinhada, terno, sapatos), há uma interrelação como um sujeito de trabalho que se insere em um espaço.

O espaço é representado pelo ambiente em que a foto é registrada. Não como um sujeito inserido em meio a cidade, mas alguém que está a observando do seu ponto mais alto, sugerindo um olhar e conhecimento amplo, o olhar para o todo.

O discursivo encontra seu campo de discursividade nos trechos apresentados e na legenda, pois, a categoria da economia é tangenciada com frequência e associada com um potencial de desenvolvimento da cidade; além de criar uma articulação com a noção de cuidado.

Todo o cuidado com a cidade forma outra perspectiva na construção da imagem da chapa que, a partir do histórico de relacionamento e experiência com o espaço. Esse é o aspecto que será tratado como “agente cuidador”, no qual postula o bem coletivo, o privado e a cidade. A atenção elaborada, ganha destaque com a presença de uma mulher e mãe que orienta em um sentido retórico ao estabelecer uma paridade de algo inato ao sujeito, possui habilidades de cuidado. Projeta-se que todo o cuidado para com o outro e as formas de direcionar os processos educativos, permeiam um campo do conservadorismo, pautando, também, que o Estado não deve interferir na educação, mas sim no ensino. Parte do argumento centrará que a imagem de cuidado, dissocia o plano indivíduo e objetiva um bem coletivo.

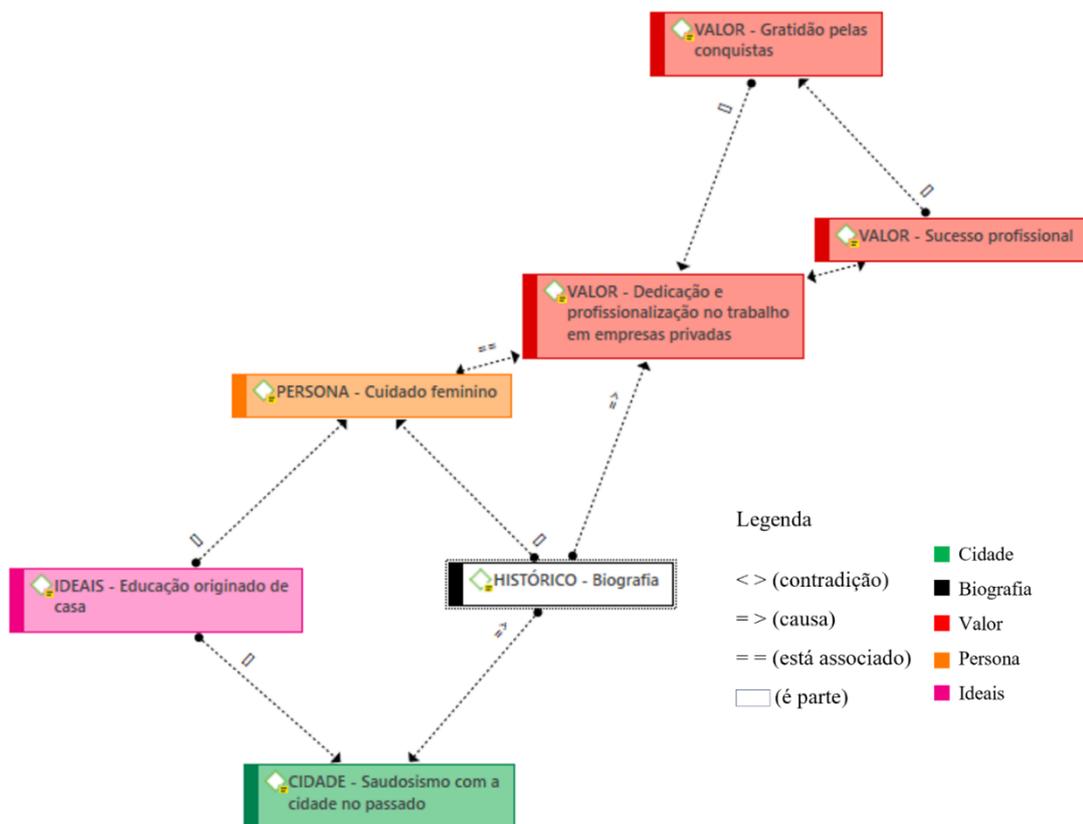
2.2. O agente cuidador

O retorno às experiências de vida permite outros aspectos analíticos além da noção de trabalhador, pois, como lembra Avelar (2021), o discurso opera através da história, é inscrita em um campo de discursividade pontual e moral.

Dentre os candidatos, quem tem maior autoridade para gerenciar a cidade? Essa questão guiará a construção desta seção pois, o diálogo em conjunto com a ideia de uma virtude para ocupar o cargo é permeada entre as categorias do “eu” e do “nós”. Opera através de um discurso inscrito no trabalho, por apresentar a intermediação de elos discursivos, ou seja, a relação com a cidade e os aspectos de saudosismo, está inscrito nos discursos do trabalho.

A vista de rede nove possibilita visualizar cinco agrupamentos (cidade, biografia, valor, persona e ideais) — e dois eixos ligados através do código “dedicação e profissionalização no trabalho em empresas privadas — em volta do triangulo entre cuidado, trabalho e histórico de vida. O elemento centralizador opera, como mencionado outras vezes, do escopo da biografia, sendo que, a formação da imagem de si é tratada, exclusivamente, através de recortes dos passos, mas recebe aspectos gênero e a relação com a cidade. Nessa locução, os aspectos de gênero são tratados por um elo da chapa, enquanto não aparece no discurso do oposto. Para tratar sobre

Gráfico 9 — Vista de rede: o elo e ethos cuidador



Fonte — Elaboração própria do autor

os aspectos da construção da imagem da chapa como um agente cuidador, dois aspectos periféricos do discurso serão mensurados: a relação saudosa com a cidade e o aspecto de cuidado com a presença feminina.

Como já revelado, a experiência histórica e biográfica dos agentes da chapa permeia grande parte das narrativas. Com a cidade não é distinta, pois como a relação de ter experienciado um tempo passado, uma relação saudosa na construção de uma relação com o espaço, pautaria todo o arcabouço de alguém, não só conhecedor, mas que apresenta uma afetividade.

Cresci aqui e eu fico saudoso, né, quando eu ouço histórias, por exemplo, dos meus avós, dizendo que eles passeavam livremente, por exemplo, na Praça da Sé. Hoje a gente não tem condição de dar um passeio com a nossa família nas regiões centrais de São Paulo. A gente não explora tudo aquilo que tem de bom pra ser feito aqui em São Paulo⁷⁴.

Esse texto apresenta um dos aspectos discursivos empregados, e que interessa à problemática de um ethos, pois busca uma forma de legitimidade discursiva sobre os efeitos de vivenciar a cidade sobre os pressupostos de um antagonismo frente aos demais candidatos.

⁷⁴ Trecho extraído do vídeo “[Entrevista completa com Arthur do Val, Mamãe Falei](#)”. Acesso em 22/04/2022.

A relação da produção do discurso com uma gestão de seu arcabouço antagônico já foi apresentada sobre diferentes aspectos da narrativa, pautando que, a maneira reativa de sua formulação é uma das bases centrais dessa nova direita jovem.

O uso da primeira pessoa do singular elabora alguns predicados do campo político e social, tal como dito, legitima parte de suas ações em prol de condicionar seu discurso. O fato é expresso a partir da interrelação entre a história de vida e a relação com a cidade, desenvolvendo uma relação de saudosismo, pois, foi partícipe, direta ou indiretamente, da construção do espaço.

O ethos não se sustenta apenas com a própria relação com a cidade, com a experiência empírica no aqui e agora, mas ultrapassa o campo do individual e um recorte na memória de sua família.

Diferentemente do que foi pautada na seção anterior, a construção discursiva do ethos trabalhador esteve, estritamente, pautada na noção de coletividade. Aqui a operação mescla entre o individual e coletivo, pois, a experiência do coletivo, atravessa por um conjunto de memórias de relação com o espaço. O “eu” marca uma relação direta com o histórico da cidade, não apenas vivenciando um mundo, mas também de alguém que, seguindo os fatores presentes na discursividade, as disposições o guiaram para promover uma manutenção do *status quo*. Já o caráter de coletividade ascende na relação com os avós, pois a escuta de histórias do passado, o elaboram, não apenas como um sujeito no interior de uma família, mas de um discurso que o antecede, o atravessa e encontra os mecanismos para uma continuidade.

Esse é o caráter da construção de um reacionarismo nos atos da fala e da ação. Da manutenção de um tempo passado que não está mais presente na atualidade, do tempo passado como período seguro, de espaços e planos arquitetônicos com uma beleza; além de receber atenção dos agentes políticos para garantia de manutenção, são aspectos e categorias mencionadas como uma supervalorização. Isso fica expostos em diálogos e caminhadas durante visitas na região central de São Paulo e na narrativa de Pavinatto, um dos interlocutores da chapa durante a campanha:

Eu cheguei em São Paulo em dois mil e três. Vim aqui todo dia de manhã de vez em quando saía daqui a noite e não tinha nada. Não tinha um morador de rua aqui. Zero. Eu saí daqui em dois mil e dezessete, também não tinha. Não, olha esse prédio do Ministério Público, ó, coisa linda. É um dos prédios mais lindos de São Paulo, aqui fica o Ministério Público era o estilo do centro ele tinha essa matriz europeia, mas aí você vê como tempo o pessoal vai pagando tira a janela original de madeira aí já põe aço aí você já desfigura toda a fachada⁷⁵.

⁷⁵ Trecho extraído do vídeo “[Como está o centro hoje](#). Com Pavinatto”. Acesso em 22/04/2022.

A construção sintática “eu cheguei”, por si só, elabora uma categoria de conhecimento anterior àquele do momento presente. Dialoga com aspectos de um fato anterior e ao estabelecer uma comparação com um antes com o presente, no aqui e agora, atrelando a si, mesmo que discursivamente, uma ideia de conhecimento de causa, de plausibilidade e dono de uma verdade e substância em todo o predicado que se segue. Ainda assim, o predicado também ultrapassa os sentidos instantes do discurso, mas opera dentro de um campo: “aqui não tinha pessoas em situação de rua, barracas ou outras formas de ocupação do espaço”; e figurado anos depois, a presença, discursivamente, confirma que o passado era um tempo com maior atenção e cuidado com os espaços públicos.

O exemplo, dentre as vertentes do próprio discurso, evoca uma noção de destruição, catástrofe, de uma proposição de causalidade que destruiu o espaço comum, exclusivamente, pela ocupação por barracas em meio à prédios históricos.

Decidi me candidatar a prefeito por não aguentar mais ver nossa casa comum nossa urbe! ser tão maltratada pelas gestões que se sucedem, empurrando problemas históricos com a barriga; por não aceitar ver amigos deslumbrados com municípios vizinhos enquanto elogiam o charme e a vida noturna de Buenos Aires, Madrid ou Barcelona. Nossa cidade tem potencial econômico e social para ser ainda mais fantástica e atraente que todas elas. É por conta disso e pela percepção geral de que viver em São Paulo tornou-se um desprazer, um sofrimento, que resolvi sair da indignação e ir para a ação. E assim, sem rodeios, apresento meu plano de governo para o quadriênio 2021-2024 (Plano de governo, 2020, p. 4).

Ao dizer as motivações com as quais se coloca como candidato a prefeito, a imagem elaborada, condizendo com sua experiência de vida, narradas com conexões na cidade, inspira uma ação de alguém que, tomado de uma responsabilidade no aqui e agora, adentra no campo em disputa.

Significativamente, esse encontro de ação passa do plano individual para o coletivo, quando trata que o problema não é exclusivo a si, mas que retoma a expressão “urbe” em que a cidade, os espaços físicos espalhados, são materiais objetivos distribuídos através de prédios públicos, praças, equipamentos, construções etc., necessitadas de um cuidado; portanto, coletivo.

A relação de cuidado com a cidade se estabelece a partir do aspecto moral, coletivo, num movimento em que exorta de si a responsabilidade, atrai o coletivo e se coloca como sujeito de ação. Esse é um dos aspectos primários dessa imagem de si com relação com o espaço em que está localizado.

2.2.1. O ethos cuidador e a relação com o feminino

Em meio a precariedade discursiva, em um espaço ocupado majoritariamente por homens, seja nas disputas durante campanha, mas também no interior da liderança do MBL, Adelaide Oliveira (Patriota) apresenta um balanceamento. Enquanto a imagem central é visualizada como alguém “brigão”, o contraponto que ela representa é de uma relação oposta, com capacidade de minar o aspecto imagético do conflito e apresentar uma noção de cuidado, de experiência e delicadeza.

Por mais que o sujeito de discurso esteja imbuído de um campo de discursividade, algumas plausibilidades dos atos de fala e de ação, são intermediados por um ambiente social que legitima a fixidez narrativa para que tal situação efetivamente ocorra. Isso quer dizer que, se, a partir da imagem criada pelo candidato à prefeito fosse cambiada na finalidade de tangenciar o que fora criado anteriormente, a falha seria factual. Apenas alguns fatores sociais poderiam fazê-lo romper essa imagem impressa, também, na performatividade corporal.

Isso dialoga com a crítica de Bourdieu (1986) direcionada para Austin. O autor enfatiza que as expressões e sua força não estão expressas, exclusivamente, no discurso; mas está relacionada com a posição social do locutor.

Essa situação pode ser explicada, por exemplo, a partir da relação e posição social que um cientista do campo da saúde ocupa e precisa articular um discurso em detrimento de uma doença específica. Esse campo de discursividade da ciência da saúde, para ocupá-lo, o orador deve manejar um conjunto de práticas discursivas e simbólicas que o elabora como um representante apto para ocupar o espaço em que está narrando uma história. Entretanto, esse campo é transitado por um conjunto de outros atores que adentraram, mas que deixaram de executar as atividades de manutenção para permanecer nessa posição social. Mesmo assim, dotados de uma legitimidade estatal representada objetiva e simbolicamente por um documento oficial, elabora esse sujeito como alguém que tem a possibilidade de transitar nesse campo, mesmo sem que haja reconhecimento dos pares.

Significativamente, a ocupação de um campo de disputa é permeada por diversos atores que, através do discurso, influência ou toma uma ação discursiva com possibilidade de orientar o entendimento do outro. Isso trata de algumas questões que provoca refletir sobre a relação do ato de fala com um ato de ação, pois, a intermediação de um discurso especialista em determinada temática infringe um comportamento para minar os impactos que uma injúria pode causar. Essas determinações ultrapassam a noção do que aqui está sendo proposto, entretanto, qual a

relação em que o lugar ocupado por Adelaide Oliveira (Patriota) na chapa pode influenciar e alimentar uma narrativa?

O histórico apresentado até aqui da construção dos agentes políticos, encontrou no conjunto de sua biografia, as justificativas plausíveis para combinar o discurso com a prática. O ato de ocupar as ruas em detrimento de uma pauta, a ação de individualizar os méritos, de construir-se enquanto mulher imerso em um campo de discursividade plausível com ações de cuidado e afeto, transpassado nas ações de gerenciamento e liderança de equipes de profissionais da corretagem de imóveis. Portanto, a categoria de gênero⁷⁶ é um elemento central e operacionalizador de parte das ações discursivas e na elaboração de um ethos.

Essa é uma cena elaborada retoricamente, pois, estabelece diretrizes e formas de um endereçamento ou destinatário com quem dialoga, por mais que nesse lugar de oratória, o expectador não esteja presente objetivamente. “A Cena retórica não é apenas uma situação de enunciação”, afirma Maingueneau (2021, p. 111), “é também uma espetacularização da própria fala, que tem de ser exemplar, estética e eticamente.”

É verdade é verdade, aí são muitos meninos, né? Tem algumas meninas brilhantes, mas é muito mais os meninos, né? Eu acho que esse toque feminino, esse esse olhar feminino e eu acho que a administração pública precisa desse olhar, sabe? Esse olhar de cuidado, porque às vezes você fala muito de números, o orçamento vai dar, não vai dar, eh, porque eh eu tenho que fazer a conta disso ou daquilo. Espera aí. E como isso vai atingir as pessoas? Como isso vai dar lá na na mesa da dona Maria? Como isso vai acontecer lá na creche das crianças? Como é que isso vai desaguar ela na assistência social daquela pessoa que está precisando muito? Como será que isso vai ser pras pessoas?

Eu acho que a mulher pensa muito no atendimento às pessoas e e isso é uma coisa forte em mim, né? Quem me conhece sabe disso, eu me preocupo muito pessoas, né? Mesmo no meu trabalho, os meus corretores me conhecem, né? Eu trabalho com um grupo de mais de cem corretores e eles me conhecem, eu sei da vida de todo mundo, eu me preocupo com o caso de cada um, eu sempre tô preocupada, quem vendeu e quem não vendeu, que precisa vender, né? Então, essa preocupação, esse olhar feminino, eu acho que tem tudo a ver, tem tudo a ver pra somar e fazer uma coisa legal.⁷⁷

Adelaide Olivera elabora uma imagem que transpassa a posição que ocupa, mas adentra em um campo social, permeado por uma noção comum às mulheres por apenas serem quem são e ao conjunto de espaços elaborados para permanecer.

⁷⁶ Embora a categoria na seção aparece como central, o uso da terminologia estará adequado a noção de um conjunto de práticas discursivas e disposição que correlacionam e condicionam o lugar feminino como um sinônimo de cuidado, carinho, respeito

⁷⁷ Trecho extraído do vídeo “[Conheça a Adelaide Oliveira](#)”. Acesso em 22/04/2022.

A pragmática que se coloca elabora um conjunto de disposições: cuidado, sensível, coletivo, preocupado, delicado, assistencial; enquanto os espaços ocupados pelos homens operam em: agressivo, racional, determinado, estatístico, objetivo etc.

Mesmo que parte do discurso centralize aspectos referente às práticas sociais condicionadas e dedicadas socialmente às mulheres, outros campos de atuação também foram ocupados e outras habilidades foram manejadas. Entretanto, ao estabelecer uma comparação entre os membros da chapa, essa temática se sobressai.

Dentre as habilidades manejadas, o que aparece no discurso como fator central para a promoção e atuação na liderança do movimento Vem Pra Rua e em articulação com o MBL, tem no cuidado, na atenção elementos de uma centralidade e habilidades de articulação, por manejar e gerenciar grupos distintos durante os atos, como fator de destaque. Entretanto, o processo articulatório, da construção social de uma posição de destaque, corrobora, além de alguém que estava se propondo a ocupar e promover atividades de engajamento, mas que teve interrelação com habilidades e uma imagem próxima a fatores relegados ao campo ocupado por mulheres.

Neste quadro histórico e social, além de uma ocupação, tal como menciona, de engajamento em movimentos sociais mesmo antes das grandes manifestações, a atuação esteve coligada em atividades de coordenação de grupos, articulações de movimentos etc. Essa atuação e representatividade, tal como menciona, foi possível em detrimento das habilidades em escrever em cartazes por “ter uma letra bonita por ser professora”⁷⁸.

Esse contraponto na formação da imagem da chapa, em relação, e em detrimento das habilidades do outro extremo, forma, conjuntamente, uma imagem política intermediando todos os discursos formadores das imagens: o ethos político. Esse será o tópico da seção de fechamento deste capítulo.

2.3. O agente político

Brigão, trabalhador, saudosista e cuidador são alguns dos aspectos elaborados na imagem da chapa. É mister pontuar que a representação e o tensionamento da campanha política, recaia sobre a representação do candidato à prefeito. A vida, e isso ocorre como uma constante entre as demais chapas, aparece como corpus articulador para propagação da campanha. Na

⁷⁸ Trecho extraído do vídeo “[Conheça a Adelaide Oliveira](#)”. Acesso em 22/04/2022.

chapa Arthur do Val, ambos estão localizados no mesmo partido, e as articulações pouco dialogaram com os demais.

O histórico dos candidatos, condicionando uma imagem anterior e exterior elaborada, condiciona, não apenas a imagem de cada um, mas promove um processo de absorção e herança de práticas articulatórias para propagar campanhas. Essas trocas políticas permitem que os candidatos alcancem espaços e terrenos não ocupados através das alianças. Significativamente, esse discurso condiciona algumas práticas da chapa Arthur do Val ao posicionar que não possuem amarras.

Essa é a imagem que elaboram: políticos sem amarras. Parte do pressuposto que não possuem contratos, acordos ou parcerias que impactariam na governabilidade da gestão. Para o objeto do estudo, esses elementos impeditivos colocam questões limitantes na atuação dos demais concorrentes ao cargo de prefeito e que não estariam presentes em sua gestão. Essa imagem, é colocada, tal como será apresentado, em fatores contratuais de empresas prestadoras de serviços na cidade em conjunto com aspectos da presença de uma máfia na estrutura do Estado. Essa tensão é geradora e vinculada a uma gestão comprometida e vinculada à corrupção.

Isso o faz elaborar a narrativa e imagem de alguém articulado e defensor de um interesse coletivo, a partir de uma proposta geradora de desvincular o Estado de todas as formas de controle. Esse ideal é associado a romper com os sintagmas de burocratização como fonte de um caminho gerador de riquezas e de desenvolvimento da cidade.

Os fatos discursivos apresentados até aqui, estabelece uma indagação sobre as motivações empregadas para o uso das estratégias narrativas. Significativamente, os argumentos são inseridos dentro de uma cena retórica, dentro de um campo de discursividade, operada sobre mecanismos sociais pré-estabelecidos, seja pelas temáticas empregadas durante os embates ou em outras esferas formativas: a chapa, permeada por uma relação antagônica com os opositores, fará uso de recortes linguísticos possíveis de ser entendido pelo ouvinte.

de posse de uma linguagem compreendida por seu auditório, um orador só poderá desenvolver sua argumentação se se ativer às teses admitidas por seus ouvintes, caso contrário corre o risco de cometer uma petição de princípios. Resulta desse fato que toda argumentação depende, tanto para suas premissas quanto para seu desenvolvimento principalmente, do que é aceito, do que é reconhecido como verdadeiro, como normal e verossímil, como válido: desse modo, ela se ancora no social cuja caracterização dependerá da natureza do auditório. (Amossy, 2016, p.123 apud Perelman, 1963)

Entretanto, essa proposição coloca um novo fator para a descrição até aqui posta, pois estabelece uma nova ordem de interrelação entre a formação do discurso e o ouvinte.

Até aqui foi argumentando que a imagem elaborada da chapa foi gestada a partir da integração em um campo de discursividade, permeada pela biografia de cada um dos agentes. Essa construção esteve pautada em um conjunto de crenças e costumes empregadas durante as formas de sociabilidade e a maneira como o ouvinte formula, a partir de suas experiências, a imagem do outro. A nova proposição insere que as premissas estão dadas e o orador deve transpassar por esse caminho já elaborado. Amossy (2016) insere essa proposição ao estabelecer que, a própria audiência é uma construção do orador, pois a imagem elaborada entre as extremidades ocorre em paralelo.

Este argumento será abordado, novamente, no capítulo três, pois parte de seus elementos centrais corroboram com as estratégias empregadas, a partir de outros aspectos e fenômenos, nas narrativas empregadas para dialogar com seu nicho eleitoral.

Partindo desse novo pressuposto e a dupla relação (orador e auditório) em estabelecer a imagem discursiva da chapa, sugere-se que a construção de um ethos opera em diversas frentes, sendo que a operação ocorre intermediando entre elas.

De toda forma, as escolhas e operação da narrativa está inserida e opera em um campo de discursividade, pois é o ambiente onde esse agente permeia e teve sua construção elaborada.

A vista de rede dez sugere essa operação, pois engloba a formação da imagem frente aos fins dados em cada uma das narrativas. Isso permite concluir que a lógica da imagem encontrou, sempre, a noção de ser alguém desvinculado, como não afetado por políticas sociais e com uma competência ou expertise formada no setor privado.

Assim como as demais vista de redes, a leitura proposta é hierárquica, de cima para baixo, onde o ponto final das setas indica o lugar narrativa para onde o discurso é tangenciado. Seus efeitos, dentro de um campo de discursividade, de uma cena retórica, e da imagem engajada a si, tangenciada por um conjunto de crenças, valores, gênero, elaboram o agente político como alguém determinado e racional. Com competências de gerenciamento burocrático, distanciando-se de fatores articulatórios políticos.

Todo seu discurso, e formas de idealização corrobora com um aspecto de autocontrole e gerenciador do próprio mercado. Sendo assim, estabelece que, toda e qualquer pauta contrária à esquerda é matéria de atuação e destaque. O argumento apresentado articula que o equilíbrio estabelecido entre as vozes centrais colabora para a manufatura de um sujeito gerenciador de crises, elaborador de narrativas e destemido politicamente, por não ter o que chama de amarras. Sua base central opera em alguém treinado pelo mercado, conhecedor das técnicas e impactado pelos choques diários da experiência das dificuldades dos trabalhadores.

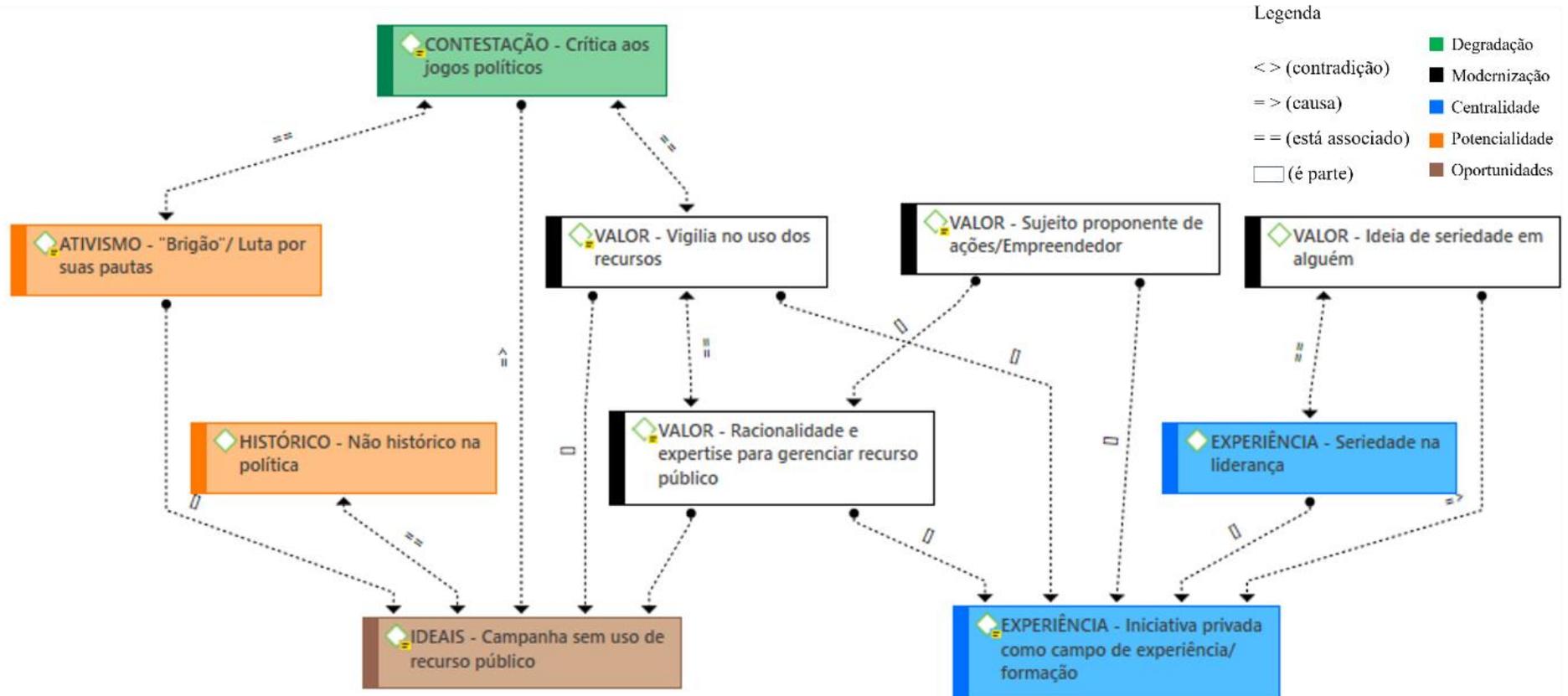
Separado em cinco agrupamento, a vista de rede evidencia como a racionalidade neoliberal permeia todo o discurso, a imagem e as ações; além de criticar projetos e leis para pulverizar a linguagem das casas legislativas, universidades etc. Se parte do discurso de corrupção e de usos do recurso público não é bem-vista por esse grupo, o não uso de recurso público para fazer a campanha é um lugar comum em que deve operar, sendo que as estratégias do recurso público para manejo e investimentos, pontua, não é utilizado de maneira adequada.

O campo centralizador que opera os discursos permeia os valores do grupo, pois, como mencionam, tem sua construção integralmente no mercado privado (simbolizado pelo código em destaque da coloração preta), pois todas evidenciam e dialogam com o código centralizador “iniciativa privada como campo de experiência”. Em outros termos, todos os elementos de uma moral trabalhadora, formadora do sujeito como alguém hábil e com possibilidade de executar tarefas e trabalho de qualidade é pautado sobre uma lógica moral de uma administração racional.

Embora não tenha sido mapeado nos discursos uma locução objetiva sobre competência, profissionalismo e experiência no setor privado dos adversários da chapa Arthur do Val; entende-se que esse é um elemento discursivo empregado não-expressado verbalmente, mas que opera do locus conceitual do grupo.

Essa relação é colocada em contraposição com os agentes políticos de carreira, como aqueles sujeitos, alinhado politicamente em detrimento da família, movimentos sociais ou outras estruturas e redes de associação que os elevam à agentes políticos, distanciando-os do mercado concorrencial, empresarial ou de gestão. Esse grupo, aparece como alguém não capaz de desenvolver atividades como representantes do Estado por não possuem experiências ou vivências no mercado privado. Isso corrobora com uma rejeição de tudo que vem do Estado (simbolizado pelo código marrom, e uma oportunidade discursiva em pontuar o não uso de recursos para a campanha).

Gráfico 10 — Vista de rede: aspectos gerais do agente político



Fonte — Elaboração própria do autor

Embora a centralidade da chapa recaia no candidato a prefeito, uma última imagem pode trazer aspectos de como a categoria gênero permeou a construção imagética da chapa: a altura de Arthur do Val em comparação com Adelaide Oliveira. Adiciona-se que, ao longo da campanha, a imagem de Adelaide Oliveira pouco apareceu e, quando invocado, esteve atrelado a um papel de cuidado, família e conhecedora do ramo imobiliário por ser uma profissional que atua no campo.

Tomemos a construção da imagem até aqui elaborada como arcabouço analítico da imagem a seguir, pois, sobre aspectos pré-discursivos, o ideal de masculinidade, permeada com um ethos de brigar e racional, elabora e permeia a ideia do orador seria, no mínimo, de igualdade.

Essa é uma questão que surge em um diálogo durante a introdução de um dos vídeos,

Imagem 3 — Contracapa Plano de Governo



Fonte — Plano de Governo (2020)

pois, racionalmente, a maneira como a exposição diante das câmeras foi elaborada não esteve

no acaso, mas planejada. Passo, este, que a altura do candidato não foi igualada à Adelaide, mas que está acima dela.

Arthur do Val — Mas é verdade. E outra coisa outro detalhe eu tinha um lugar marcado porque este é mais alto do que o seu. De altura.

Adelaide Oliveira — Um e setenta e cinco. Sem salto.

Arthur do Val — Sim. Então, eu, sem salto, tenho um e setenta⁷⁹.

Situada em um plano de comunicação, a estratégia da formação de uma imagem, em tese, será aplicada e replicada na formação das ideias durante a campanha, pois, sua operação, tencionará durante o diálogo com o auditório, pois, tal como recortado por Amossy (2016), a oração é inserida em um conjunto de valores e crenças que serão inseridas. Em outros termos, a construção da narrativa tem a necessidade de operar no sistema de referências dos ouvintes.

O próximo capítulo tratará da relação da chapa com as mídias digitais e da construção das narrativas em um campo de disputas estabelecidos nas ruas. Parte do argumento centralizará nas formas e argumentos empregados para produção de um fato, de um dado na realidade.

⁷⁹ Extraída do vídeo “[Quem é minha vice Adelaide?](#)”. Acesso em 22/04/2022.

Capítulo 3

Do anonimato à ascensão política: o posicionamento, a espetacularização e a construção estratégica da campanha

Essa é uma parte muito bonita da sua história que eu também não conhecia, Adelaide. primeira coisa, quem te conhece, Vem pra Rua. Mas antes do Vem pra Rua e essa é a parte interessante, antes da gente se mostrar ao mundo publicamente, a gente tem uma história, né? Eu mais jovem tenho uma história menor. Mas, eh, você tem toda essa história na iniciativa privada e tem a parte que pra mim é muito maravilhosa que é a parte que você trabalhou muito tempo com crianças com deficiência intelectual, né? (Arthur do Val, 2020)⁸⁰.

É lugar comum nas ciências sociais posicionar o verbete que pontua sobre a transformação e a organicidade do desenvolvimento histórico como algo corriqueiro em que as configurações sociais se atualizam, por sua condição precária e contingente. Os ambientes de interação e sociabilidade também não aparecem com elementos distintos, assim como as localidades de trabalho, das relações e conflitos. Esse cenário de embate e de distinção de ideias são produtores de um sentimento de desconforto aparecem como o ambiente em que Arthur do Val e Adelaide Oliveira surgem.

Motivado a romper com as narrativas empregadas pela grande mídia e apresentar sua leitura de mundo, Arthur do Val, em 2015, abre o seu canal, “Mamãe Falei”, no *Youtube*. Ainda de maneira singela, coloca-se distante da câmera e apresenta pautas em que tem desacordo. Tal como será argumentado ao longo deste capítulo, o *ethos* combativo ou um comportamento “brigão”, ainda não aparecem nos primeiros vídeos. Diante disso, a primeira leitura elaborada da performance é que há uma grande distinção com o que será apresentado ao longo do texto.

Desde a estética, vestimentas, posicionamento do corpo e tom de voz a imagem construída não entra em acordo com o que foi apresentado no capítulo dois. Em seu primeiro vídeo, Arthur do Val elabora uma crítica sobre os direitos trabalhistas apresentando discordâncias na maneira como a política é empregada. Um mês depois da publicação, seus objetivos e interesses para a produção dos vídeos são apresentadas através de um vídeo curto da proposta do canal. No geral, as questões que norteiam, no início do canal, está em centralizar o debate entre senso comum e pensamento crítico.

⁸⁰ Extraído do vídeo publicado no Youtube: [“Quem é minha vice Adelaide?”](#). Acessado em 22/04/2022.

Adelaide, por sua vez, não segue o mesmo caminho. Sua trajetória é distinta e remonta as práticas de mobilização e ativismo que utilizava nos anos finais da década de 1980. Após o pleito eleitoral, passa a produzir vídeos com uma ambientação patriótica e balizada no antipe-tismo.

Ambos, preocupados com a manutenção da Dilma Rousseff e dos Partidos dos Traba-lhadores no executivo federal, com as grandes mobilizações e os diálogos sobre a abertura do processo de impeachment, passam a estabelecer articulações e a mobilizar produções curtas e de rápido compartilhamentos criticando posições e políticas de esquerda. Com uma posição e alinhamento ao campo da direita levantam a bandeira e passam a se posicionar, assim como àqueles que se manifestaram nas mobilizações em 2013 e 2015, abertamente. Esse é um dos desdobramentos das produções do canal “Mamãe Falei”, corroborando com o seu crescimento.

As publicações contrárias ao governo, foram desenvolvidas de duas formas: a primeira, através de um processo de formação política e educativo, ao qual elaborou planos de ação para dialogar e entrar em embate com militantes de esquerda; a segunda, passou a elaborar vídeos *in loco*, das manifestações contrárias ao impeachment. Essas manifestações se espalharam — atin-gindo dezoito estados brasileiros⁸¹ — e apareceram como respostas às manifestações pró-impeachment, através das formas de produzir informações versadas sobre a despolitização dos movimentos, Arthur do Val, já em parceria com o MBL, no ano de 2016, visita as manifesta-ções.

A decupagem das imagens a seguir apresentam um formato das produções desenvolvidas nos inícios das postagens. Respectivamente da esquerda para a direita a partir da primeira linha, os vídeos foram publicados em 31 de agosto de 2015 — PT, Petista e um desafio —, 21 de março — Testando a militância petista — e 14 de junho de 2016 — Contra Impeachment. A segunda linha representa trechos do mesmo vídeo, entretanto, de acordo com a ordem de publicação no Youtube, representa a primeira parceria. Esse contato é simbolizado pelo destaque na imagem em que aparecem as logo marcas e as marcas d’água nas extremidades superiores do vídeo. As táticas de posicionamento de Arthur do Val, distinto de Adelaide Oliveira, operou de maneira singular levando-o a tornar-se uma das lideranças do MBL.

Essa singularidade no processo formativo de lideranças rompeu com as formas tradici-onais. Enquanto essa formação ocorresse através de um pressuposto relacional, de ocupação nas ruas, articulação e presença nos movimentos, Arthur do Val é interceptado pelo MBL

⁸¹ Atos contrários ao impeachment de Dilma Rousseff no Brasil em 2015. Disponível em https://www.jor-nalvs.com.br/_conteudo/2015/12/noticias/pais/252810-atos-contrario-impeachment-de-dilma-mobilizam-18-esta-dos-e-df.html. Acesso em 13/02/2023.

Imagem 4 — Vídeos iniciais do canal Mamãe Falei entre 2015 e 2016



Fonte — Extraído do Canal do Youtube "Mamãe Falei".

através dos seus posicionamentos e alcance nas mídias. Esse alcance das redes pode ser traduzido e anexado com as novas formas de formação de uma liderança carismática através do alcance e seguidores de suas produções.

Um *ethos* de combate associado com um *ethos* comunicacional, são as ferramentas e estratégias disponíveis para estabelecer uma articulação entre uma necessidade que se figura de ocupar o espaço de embate político e a propagação de informação. Essas ferramentas são entendidas como um arcabouço daquilo que já foi utilizado pela direita tradicional nos anos de 1990 para propagar suas informações, entretanto, sob formas distintas. Pacífico e Gomes (2019) elaboram essas formas de comunicação como um dos componentes do capitalismo atual. Um “meio pelo qual transmitem as ideias e as coisas, e se constituem subjetividades e sujeitos” (*ibid*, p.166).

O *ethos* de combate se manifesta, entre uma de suas vertentes, frente as formas de incursão nas ruas, questionando o posicionamento das pessoas frente as situações do cotidiano, projetos de leis, greves, entre outros movimentos: são o conjunto de práticas utilizadas nos vídeos. Margeado com semântica em relativizar os acontecimentos e as práticas, coloca a moral em vigor, conceituando aquilo que se colocaria como certo ou errado. Um dos exemplos pontuais da campanha está sobre o uso do fundo eleitoral⁸². Exorta, em suas falas, o não uso do

⁸² Há uma distinção entre fundo eleitoral e fundo partidário, mas, vez ou outra, é operada como sinônimos. Nos discursivos Arthur do Val e parcela do MBL utiliza a nomenclatura como eleitoral, para designar o uso de recursos públicos para utilizar durante campanhas eleitorais. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, o “Fundo

recurso, enquanto os concorrentes fazem uso e articulações para conseguir ampliar, também, o tempo de exposição em propagandas.

Quem é que vai ganhar, pessoal? É isso aí, pessoal, isso aqui, ó, é a boa espontânea, eu quero ver se o Covas, se o Russomano isso aqui ó, pessoas de verdade sem um centavo de fundo eleitoral, ó, vindo de graça aqui, ó, fazer algo pela sua cidade. (Do Val, 2020)⁸³

Fala uma coisa, você acha que é uma coincidência que o prefeito Bruno Covas tem o maior tempo de TV e o maior fundo eleitoral pra gastar. (Do Val, 2020)⁸⁴

Essa forma de enfrentamento e combate utilizadas nos vídeos, aparecem como uma das marcas de suas publicações, ao qual se coloca como narrador e permite ao expectador uma visão direta sobre o fato que quer pontuar.

Imagem 5 — Incursão na Paulista, movimento MTST



Fonte — Youtube, canal Mamãe Falei. MTST - Acampamento paulista. 2017.

O exemplo acima remete a incursão na Avenida Paulista em detrimento da ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MTST) em 2017. Na ocasião, o movimento estava

Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos, denominado Fundo Partidário, é constituído por dotações orçamentárias da União, multas, penalidades, doações e outros recursos financeiros que lhes forem atribuídos por lei.” Disponível em <https://www.tse.jus.br/partidos/contas-partidarias/fundo-partidario-1>. Acesso em 18/11/2022.

⁸³ Verbalização extraída de postagem da página de Arthur do Val na página de Arthur do Val no Instagram em 19/08/2021: [Inauguramos nossa primeira área 51 em São Miguel Paulista](#).

⁸⁴ Extraída da “entrevista concedida ao SBT: “Entrevista completo com Arthur do Mamãe Falei”. Acesso em 11/12/2021.

com a bandeira de luta pela retomada e liberação das contratações do programa do governo federal: Minha Casa Minha Vida; de frente ao prédio de funcionamento da Caixa Econômica Federal e passou por um congelamento de gastos durante o governo de Michel Temer (PMDB)⁸⁵. No vídeo, Arthur do Val entra em enfrentamento com os manifestantes. Sempre se posicionando como um agente nas imagens, a espetacularização elaborada, coloca-o em uma cena de enfrentamento com os demais, como um personagem narrador-ator.

Essa forma de atuação e propagação através das mídias digitais aparece como uma marca de Arthur do Val. O vídeo em que há o enfrentamento com os manifestantes do MTST atingiu mais de três milhões de visualizações e põe em confronto a dualidade entre as maneiras historicamente de luta da esquerda e da nova direita.

Essa tática de ação continua sendo empregada por Arthur do Val e o posiciona tanto como uma das lideranças e referência nas mídias digitais e da nova direita, quanto do MBL. Resumidamente, a mobilização dos atores políticos são vistos nas mídias digitais (Santos e Araújo, 2018; Silveira, 2018, Avelar, 2021)⁸⁶ e potencializados por acontecimentos aos quais levaram contingente de pessoas às ruas com pautas divergentes e aleatórias (Tatagiba, 2018a, 2018b, 2019; Avelar, 2021) que pouco identificam como uma unidade enquanto grupo social, ao passo que constituem como um conjunto de demandas (Laclau, 2013) legítimas, contrárias às políticas econômicas e a escândalos anterior ao que culminam no impeachment da presidente Dilma Rousseff (Telles, 2016).

Algumas noções dessas estratégias, retomam, historicamente a atualização nas formas de mediação e interação entre os sujeitos, uma vez que a formação das ideias e a experiência no aqui e agora são intermediadas com um rompante entre a empiria, através dos sentidos, e o conhecimento informacional intermediado pelas telas.

Em um mundo no qual cada vez menos nota-se a barreira outrora sólida que separava o real do virtual, a mediação tecnologizada da interação entre os sujeitos passa a agregar novos contornos às relações humanas: a instantaneidade ao alcance de um clique, a reconfiguração do tempo e do espaço, a multiplicidade das tarefas exercidas simultaneamente, a construção da identidade e das identidades alocadas nos avatares; enfim, são inúmeras as reconfigurações estabelecidas. Todavia, a plataforma que serve de alicerce para tantos desdobramentos parece ter, ela própria, transfigurando-se. (Pacífico e Gomes, 2019, p. 167)

⁸⁵ Congelamento de gastos e manifestação na Paulista. Disponível em <https://midianinja.org/news/mtst-ocupa-av-paulista-e-exige-retomada-imediata-do-minha-casa-minha-vida/>. Acesso em 18/12/2022.

⁸⁶ Santos e Araújo ao analisarem as redes sociais como canais de comunicação e mobilização das redes sociais, elaboram o arcabouço das relações estabelecidas nos ambientes virtuais como ambientes de articulação ao analisarem os debates sobre a Escola sem Partido através das tecnologias digitais. Os autores, na análise, mapearam através do Facebook os grupos, os debates e as articulações.

A chapa Arthur do Val agrupa os elementos que recebem roupagens distintas intermediadas pela pauta da nova direita jovem. Dado que, além de um sentimento alimentado pelo antipetismo, ao qual se coloca como um traço distintivo, unificador, como um significante vazio e identitário ligado à nova direita (Delcourt, 2016), elenca as pautas do grupo e coloca a corrupção como um motivador central e organizador das suas lutas (Martucelli, 2016; Motta, 2016; Gomes, 2019; Junior, 2021; Della Porta, 2018; Couto, 2019, Silveira, 2021; Avelar, 2021); assim como inserem narrativas próprias para agrupar apoiadores. Argumentos discursivos recebem tratativas e ganham recortes e roupagens de enfrentamento, produzindo sentimento, articulando e engajando formas de ação entre apoiadores.

As técnicas empregadas nos vídeos corroboram com a noção de espectralidade imagética — ao qual capta uma perspectiva da realidade, inserindo uma narrativa e manejando a experiência daquele que acompanha as publicações (Baltar e Lepri, 2018) — é uma forma utilizada nos vídeos nas ruas e nas produções em ambientes controlados (casas, apartamentos). Os elementos da espectralidade também são destacados na forma e posicionamento da câmera, atribuindo um sentido atrativo e de proximidade para com quem vê. Isso se configura “[...] na qualidade de **mostrar** mais do que na faculdade da narração” (idem, p.7 – grifo do autor). A apresentação das imagens e a orientação (intermediação) elaborada pelo narrador conduz o entendimento dos fatos se constituem como elementos e estratégias narrativas.

Os elementos apontados acima produzem situações famigeradas, colocando o protagonista em uma espetacularização do cotidiano, provocando situações vexatórias, quando questionam manifestações sobre temáticas, exagerando situações. O espetáculo utiliza de técnicas para comunicar e produzir dados geradores de indignação apelando para excessos (Debord, 1997). Diante disso, a aplicação da noção de espetáculo em Debord (1997) centraliza o produto como fator primário na relação dos jogos imagéticos nas trocas propostas pelo capital. No caso da chapa, a produção das imagens e do espetáculo, tensiona na construção de outros produtos de acordo com o contexto de produção nas mídias sociais. Entretanto, a finalidade do espetáculo segue a mesma:

A função do espetáculo seria completamente desfeita se, em contato unívoco e deliberado com a mercadoria, sem seus jogos simbólicos e seus estímulos visuais, sem a sedução e os choques imagéticos, não pudéssemos conceber a natureza do papel da mercadoria nas engrenagens do capital. A relação entre o sujeito e o produto está muito mais intrincada sob seus aspectos simbólicos do que sua dimensão objetiva. Não caberia à propaganda um discurso sincero e pragmático, com a precisão científica do positivismo mais elevado. Ela precisa, através de sua linguagem, alcançar a todas as formas de orientação da vida e dos desejos dos sujeitos. (Pacífico e Gomes, 2019, p. 172)

O protagonista nessa situação se coloca com produto, inserido em um campo de discursividade em que produz seus interesses, objetiva construir uma narrativa para operar em direção ao seu nicho eleitoral, na finalidade de seduzir e obter apoio. Através dos embates, insere nos vídeos narrativas para a produção de um engajamento, tanto para o alcance dos vídeos como para atrair apoio às suas causas.

Essas atrações se manifestam a partir de uma *performance*, dotadas de gestos, sentidos, ações colocando o espectador dentro de uma realidade, engajando-o emocionalmente, através dos choques e do imbricamento dos acontecimentos (Baltar e Lepri, 2018). Entre os usos de posicionamentos, a performatividade sugere o tom de cinismo, relativismo e agressividade. Esses elementos apareceram como pontos de distinção entre o candidato a prefeito e a vice, ao qual a segunda pontua que Arthur tem uma “energia toda, eh eh essa contundência, né? (Oliveira, 2020)⁸⁷”.

Um dos principais arcações aparecem sempre com aspectos de seriedade com palavras que remetem a tomada de atenção e urgência. Os *memes* também aparecem como estratégias, mesclando, ora ou outra, cinismo ou relativismo com apresentação dos fatos, ou um desencadeamento lógico dos fatos com um padrão de informações.

Nesse caso, o uso dos padrões de mensagens também pode ser associado através do uso *memes*⁸⁸. Destarte, traduz-se a partir do uso de estratégias de comédia próximas ao cotidiano do leitor tornando-se uma ferramenta apta de promover a transferência da ideia. Em outras palavras, como a maior presença da campanha quanto daqueles que estão alinhados às pautas estavam em ambiente digital, o conhecimento prévio da captação da atenção através dos usos de linguagens atuais e utilizadas no cotidiano, têm maior capacidade de entregar ao destinatário aquilo que se espera, produzindo e estimulando as formas de interação nas redes.

Silveira (2015) analisa as linguagens e uso de *memes* nas redes sociais da direita pontuando que, esse aspecto das narrativas, encontra-se em uma visão de mundo já construída seus ambientes de estabilização e de replicação, ou seja, no sendo comum. O autor parte do entendimento que o senso comum é um constructo “[...] social, [que] acumula explicações plausíveis

⁸⁷ [Extraído do vídeo publicado no Youtube: “Quem é minha vice Adelaide?”. Acessado em 11/12/2021.](#)

⁸⁸ Silveira (2015) apresenta a noção de meme, seu histórico e suas noções de uso. O autor menciona que “*meme* é uma palavra semelhante a “gene”. Os seres vivos propagam genes. Os *memes* são como genes que propagam comportamentos”. Também, mencionando David Bennahum, define *meme* como: ‘ideia contagiosa replicada como um vírus, transmitida da mente para mente. *Mememes* funcionam da mesma forma que os genes e os vírus, sua propagação se dá através de redes de comunicação e do contato corpo a corpo entre as pessoas.’ (SILVEIRA, p.223, 2015).

e se altera no tempo. A cultura de uma nação possui traços universalizantes, mas é composto de subculturas, diferentes visões de classes sociais [...]” (idem, p. 224). Essas disputas, através de elementos culturais, com narrativas que despertam um sentimento de empolgação não foi utilizado apenas pela chapa Arthur do Val, ao passo que, também aparecem em peças publicitárias de Guilherme Boulos (PSOL). Isso, além de traduzir o período e o espectro dos debates atuais, tal como analisado e compreendido por Lipovetsky (2021) sobre a necessidade de não apenas apresentar os fatos, projetos e argumentos, sobretudo para construir um ambiente de animação, denuncia “boa parte da força da direita” nas redes sociais (idem). Essa linguagem traduz o momento atual além de dialogar com o nicho eleitoral de Arthur do Val.

Neste capítulo será elaborado a construção narrativa dos vídeos-manifestação da chapa Arthur do Val a partir dos usos de falas de enfrentamento utilizadas durante os embates publicitários ou debates em com outros candidatos. A argumentação será desenvolvida a partir das estratégias discursivas — partindo da noção de discurso de Laclau (2005; 2015), ao qual remonta que todo discurso vai além daquilo que é dito verbalmente, mas que traduz, através de signos e símbolos, elementos narrativos — coadunam com a imagem construída dos candidatos e com as narrativas do MBL.

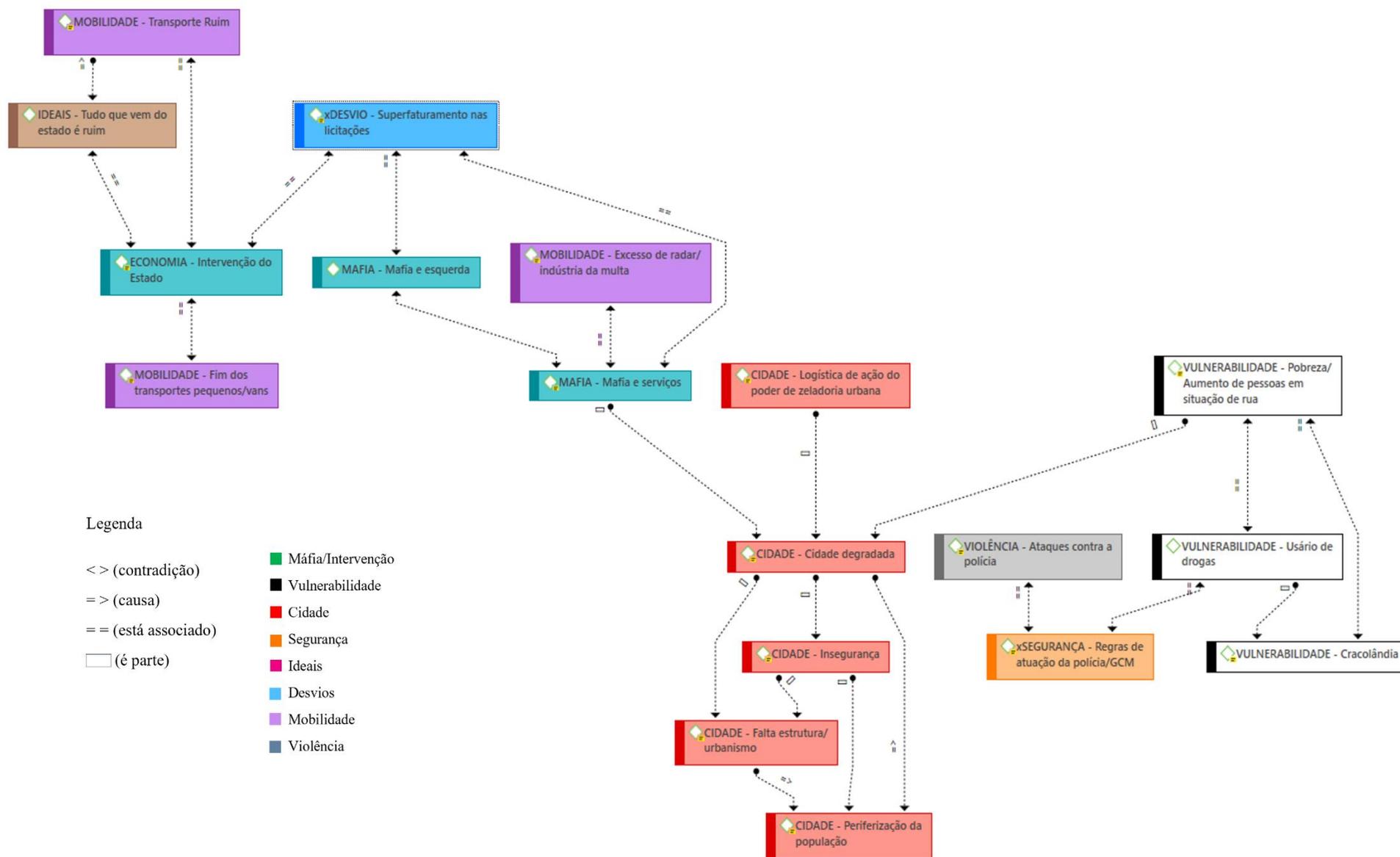
3.1. O posicionamento nas mídias e as performances narrativas: a construção dos fatos e os discursos de enfrentamento

“Padre Júlio Lancellotti, um cara que ninguém tem coragem de falar. Padre Júlio Lancelotti que é nada mais menos do que um cafetão da miséria”. (Do Val, 2020)

As estratégias discursivas posicionadas nas mídias digitais durante a campanha têm um preceito lógico e não se distancia das bases discutidas no capítulo um: i) apresenta-se os fatos e o desencadeamento dos acontecimentos — elencando hipóteses seguindo uma ideia de causalidade e encontrando os efeitos e impactos na vida do munícipe —; ii) estabelece os atores envolvidos no caso — nomeando-os em livre equivalência, associando-os aos fatos tanto como aqueles que produzem e promovem, quanto àqueles que favorecem a manutenção do status quo —; iii), estimula um conjunto de soluções, convergindo para uma noção de simplicidade.

Essa ordem de equivalência é apresentada no gráfico 11, coadunam com as políticas e projetos de uma racionalidade (neo)liberal presente na minimização do Estado e o papel da privatização dos serviços.

Gráfico 11 — Vista de rede: desencadeamento discursivo na construção dos fatos



Fonte — Elaboração própria do autor

O exemplo do gráfico traduz a construção e ordem narrativa na produção e apresentação das narrativas em oito agrupamentos discursivos: máfia/intervenção, vulnerabilidade, cidade, segurança, ideais, desvios, mobilidade e violência. Estruturados através da hierarquização com base na proximidade e densidade (quantidade de vezes em que um código é mobilizado), os processos de causalidade ocorrem em situações pontuais e micros com capacidade de ascender para grandes dimensões.

O gráfico pode ser dividido em dois polos opostos, onde a partir da construção dos fatos, a busca da causa, traça uma racionalidade para operacionalizar o desenvolvimento de uma determinação ocasião. O segundo polo consiste nos efeitos sistemáticos até o nível da agência. Os casos que envolvem a mobilidade, busca as problemáticas, os intermediadores para a manutenção do fato e os impactos nos usuários do serviço. Parte dessa intermediação ocorre pela intervenção do Estado Diante disso, dada a causalidade dos acontecimentos, encontra o ponto médio conectando os dois polos do gráfico centralizando os argumentos direcionando aos efeitos produzidos.

O argumento e justificativas em torno da máfia também centralizam o que foi apresentado no capítulo um ao debater sobre os aspectos da cidade, uma vez que, inseridos no sistema, corroem a estrutura, argumentam, promovendo a continuidade dos acontecimentos e manutenção dos privilégios.

Os efeitos, dessa forma, são sempre direcionados para o agente, pois, partindo das lógicas da praxeologia, de uma relação entre estrutura-agência, são geradores de desigualdades, pobreza e degradação do espaço.

Significativamente, a noção de máfia aparece como centralidade e dificuldade para que haja a solução das problemáticas da cidade de São Paulo. Por conseguinte, como um dos elementos centrais da operação discursiva e dos significantes de agrupamento, a corrupção é o elemento central. A Máfia apenas surge como uma nova categoria, entretanto partem da compreensão de que é toda agremiação, conglomerado de pessoas ou agentes que estão correlacionados e articulados com atores políticos ligados à esfera público ou não, ocupando espaços de poder e decisão.

A presença da máfia nos serviços prestados na cidade, para os agentes políticos, onera os contribuintes com serviços de baixa qualidade, além de concentrar a disponibilidade em um grupo pequeno, sem que haja estímulo no mercado para novos serviços. Esse grupo, estaria difuso em diversas estruturas da cidade: máfia dos transportes — compreendem os grupos que possuem licitação para atuar na gestão e oferta dos transportes públicos do município —, máfia

da multa — grupo responsável pela instalação dos pardais nas vias de acesso —, máfia dos mendigos — agremiação de pessoas em situação de rua.

A máfia dos transportes se sustenta de um jeito só. Eu vou te contar qual que é o pulo do gato, eu vou como que é feito ali a a perpetuação do poder da máfia dos transportes. Os contratos, tá? Os contratos eles são feitos de uma forma onde eh eles duram quinze anos. Então você imagina que você assina um contrato e você fica quinze anos de boa. amarra. Que pra você prestar o serviço de ônibus em São Paulo, você precisa necessariamente ser dono dos ônibus e das garagens. É um absurdo. É um absurdo isso. Imagi Imagina que você quer investir em ônibus. Você fala cara quero começar a investir em ônibus. Você não vai pegar trinta milhões de reais pra investir em ônibus e começar a pensar em participar de licitação. Então você então você fecha o mercado. Cê fecha o mercado. (Do Val, 2020)⁸⁹

Hoje em São Paulo a gente tem ahm ahm uma máfia de multa que arrecada aproximadamente dois bi. Dois bi num orçamento de sessenta e oito bi não é irrelevante, mas não é um braço, não é uma perna que você tira. Eu não quero ficar chorando migalha, eu não quero ficar aqui achincalhando o trabalhador pra arrancar dois bi dele. Não é isso que eu quero. Isso aí não faz isso não faz São Paulo melhor. Dois bi a mais, dois bi a menos não faz São Paulo, mas dá de melhor. Mas faz o trabalhador ser ali roubado. quatrocentos pau que você paga numa multa, às vezes mil reais vezes dois mil. Tem gente que tem um caminhão, o cara paga dez, vinte mil reais de multa, só acaba com o cara, meu. Isso não eleva a cidade, a cidade São Paulo não vai ser Dubai, São Paulo não vai ser Barcelona, porque você está pagando multa, irmão. Muito pelo contrário, São Paulo diz incentivo a você de trabalhar aqui. (Do Val, 2020)⁹⁰

O que eu percebo é que existe uma máfia dos mendigos não só dentro das estruturas de mendicância. Mas a máfia dos mendigos dentro daqueles que trabalham teoricamente contra a mendicância. (Do Val, 2020)⁹¹

Todos os elementos presentes no discursivo daquilo que é não-dito — ou seja, fatores que estão ligados nas narrativas, mas não são verbalizados — imputando a responsabilização daqueles que pagam os impostos, produzindo um sentimento de estar sendo lesionado frente a ineficiência do Estado em fator da apropriação e do enriquecimento de um grupo seletivo. Esse senso de perda daquilo que é público, associando ao ideário de uma entrega ineficiente dos produtos e serviços que chegam até os munícipes, não atendem aos critérios estabelecidos sobre aquilo que compreendem como algo de qualidade para a população — na avaliação discursiva, os agentes inserem uma racionalidade e comparação de algo em associação aos serviços prestados pela iniciativa privada.

⁸⁹ Trecho extraído do vídeo: 10 Dias! Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qeTv89W9fq0>. Acesso em 27/04/2022.

⁹⁰ *Ibid.*

⁹¹ Trecho extraído do vídeo “[Live com Yago Martins](#)”. Acesso em 22/04/2022.

Esse arcabouço de fatos tem como epicentro a pauta de corrupção. Como principal bandeira, elaboram uma racionalidade de equivalência inserindo um desencadeamento discursivo como problema-central para o desenvolvimento do país.

A literatura que estuda os movimentos da direita e nova direita pontua os usos éticos e morais que giram em torno dos escândalos de corrupção como acontecimentos que aparecem em períodos sistemáticos, sendo estampados nas mídias impressas, digitais e telejornais. A mídia desempenha um papel importante na ambientação do cenário que será debatido e criado os sentidos e manejados as experiências imersivas de crise nas esferas econômicas, políticas que culminam no espaço social (Koerner e Schilling, 2015).

O senso de urgência produzido nas manchetes e utilizados nos discursos da chapa Arthur do Val, além de centralizar a corrupção como aquilo que abre as feridas e impede o desenvolvimento do país, acompanha um discurso moral utilizado para combater os avanços. Além da moral, o judiciário aparece como uma instituição capaz de restabelecer a ordem em busca dos preceptores-corruptor. A moral estabelece uma sensação de urgência com capacidade de adesão, pautada em um aspecto de bom costume ou aquilo que é socialmente esperado por alguém que apresenta uma condução compreendida como legítima (Koerner e Schilling, 2015).

Mapear os fatos, as causas e os efeitos corroboram com parte dos discursos de enfrentamento, visto que, o alcance das mídias tradicionais na elaboração dos discursos, impacta na manutenção de uma hegemonia e dos grupos que produzem o discurso. Elaborar as próprias narrativas são as formas encontradas para poder, não apenas dialogar com o eleitor, mas disputar o campo com os propagadores de informação.

3.1.1. A produção de uma verdade discursiva: lidando com o discurso midiático

Diante dessas discussões, uma pergunta se elabora neste estágio: quais os sentidos e motivações para a construir uma linha argumentativa de um determinado fato? Assim, a narrativa aparece como objeto de disputa, precária, contingente e de crise, em razão de, como pontuado na introdução, a construção dos discursos hegemônicos é operada em meio a posições distintas, antagônicas, cuja anúncio opera dentro de uma fronteira. Esse território no qual cada agente opera sua fala é o campo de discursividade.

Sendo definida as posições fronteiriças, os objetivos são pautados em ultrapassar esse espaço e operar o outro. Neste caso, pode-se entender que o território de discursos vai além dos agentes em disputa no pleito da campanha, sobretudo os que operam nas mídias tradicionais,

digitais, bancas de jornal. Finalmente, a categoria de guerra de posição torna-se facultada a apresentar.

[...] o conceito de guerra de posição leva a uma desmilitarização da guerra; ele realmente faz algo mais: introduz uma ambiguidade radical no interior do social que o impede de se fixar em qualquer significado transcendental. [...] A guerra de posição *supõe* a divisão do espaço social em dois campos e apresenta a articulação hegemônica, mas não é sua condição *a priori* — pois, se fosse, o terreno no qual a articulação hegemônica operaria não seria ele mesmo um produto daquela articulação. (Laclau e Mouffe, 2015, p. 216-217)

Tempo de exposição em propagandas, narrativas sobre a chapa, movimentos de direita ou políticos eleitos, marcam um campo ocupado e diferentes fronteiras. Para que haja disputa, adentrar nesse espaço político é motivar reações contrárias. Desse jeito, essa é a ação e o espaço ocupado pelas mídias tradicionais e digitais. Embora não esteja diretamente em disputas políticas, aparecem como atores que inserem e produzem narrativas sobre o pleito e outras temáticas; influenciador o poder de decisão do eleitorado. A crítica e o diálogo com esses atores é um elemento para responder à questão inicial: por que produzir e disputar narrativas?

Os aspectos presentes na produção do fato e das estratégias utilizadas versam, como apresentamos anteriormente, em um conjunto de performance e espectralidade, produzindo elementos para captação a atenção e produzir uma ideia para permear os espaços disputados.

Associado à tecnologia da psicologia e do marketing para atrair a atenção do expectador, as narrativas são flexionadas com o intuito de gerar interesse daquele que o assiste, através de um sensacionalismo e excessos informativos.

Os temas dos vídeos, por exemplo, aparecem como elementos ilustrativos do que argumentamos: “Não tenho condições de ser prefeito” ou “Vou desistir da campanha” são exemplos desses acontecimentos onde o agente coloca argumentos de atração de cliques e propagação de suas ideias. Ademais, para disputar fronteiras, a legitimidade daquele que produz narrativas é um dos pontos nodais das técnicas empregadas:

“Ibope acaba de PEDIR DESCULPAS pelos erros na eleição de 2020. Coincidentemente, quase todos os erros eram favorecendo a esquerda. O circo estava montado, só faltou combinar com o povo! (Do Val, 2020)⁹².

Agora muitas vezes, cara, a mídia também não trata a gente com a imparcialidade, né? Você pega quantas vezes em sabatinas a própria Vera Magalhães, que é uma jornalista que eu respeito muito, mas com os outros candidatos é só paz e amor, né? E de repente quando chega comigo quer me desmoralizar falando que eu estou sei lá, usando assessor pra fazer campanha e tal. (Do Val, 2020)⁹³.

⁹² Fonte: [Twitter](#), 2020. Publicado em 30 de novembro de 2020. Coletado em 27/04/2022.

⁹³ Trecho extraído do vídeo: 10 Dias! Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qeTv89W9fq0>. Acesso em 27/04/2022.

Quero aproveitar aqui eu e eu assim, acho que já ficou nítido pra todo mundo quem são os candidatos da mídia, né? Acho que todo mundo já percebeu que o Guilherme Boulos ali, o Bruno Covas eles são os queridinhos dos caras, sempre saem matéria virtuosa do cara. (Do Val, 2020)⁹⁴

A construção e as estratégias de enfrentamento com as mídias têm colocam as noções de “verdade” e a “legitimidade” em posição de conflito para promover as dúvidas e questionamentos daquilo que é veiculado. Os exemplos acima pontuam os argumentos e oposições empregadas pela chapa para combater informações veiculadas: a dúvida diante a legitimidade.

Imagem 6 — Até quando as pesquisas vão continuar mentindo?

Eleições 2020 Estadão: Sabatina Arthur do Val
34 mil visualizações · Transmitido há 5 horas

Estadão

Eleições 2020 Estadão: Sabatina Guilherme Boulos
17 mil visualizações · Transmitido há 4 dias

Estadão

Eleições 2020 Estadão: Sabatina Bruno Covas
2,3 mil visualizações · Transmitido há 5 dias

Estadão

Estadão: Sabatina Celso Russomanno
5,7 mil visualizações · Transmitido há 1 dia

Estadão

ARTHUR DO VAL (MAMÃEFALEI) - Flow Podcast #227
1,1 mi de visualizações · Transmitido há 3 dias

Flow Podcast

MAIS INTERESSE NAS MINHAS SABATINAS
DO QUE OS OUTROS CANDIDATO TODOS
SOMADOS. MAIORES LIVES, MAIORES REDES
SOCIAIS, MAIOR FLOW, MAIORES CARREATAS...

**ATÉ QUANDO AS PESQUISAS
VÃO CONTINUAR MENTINDO?**

ARTHUR DO VAL
VICE ADELAIDE 51 MAMÃE FALEI

Fonte — Extraído do material de campanha publicado nas mídias digitais em 22/04/2022.

⁹⁴ Extraído do vídeo [Fui na Cracolândia e virou o fluxo](#). Acesso em 22/04/2022.

Durante a campanha e frente ao baixo tempo disponível nos canais abertos, restou para a chapa Arthur do Val voltar-se para o ambiente digitais, aos quais detinham maior presença e diálogo com seu nicho eleitoral. Aliado ao que chama de “preferência da mídia” e aos números pouco expressivos nas pesquisas de opinião, a comparação com o número de visualizações nas redes sociais passou a ser utilizado como um termômetro na definição de um novo opositor na disputa da legitimidade na opinião pública: os institutos de pesquisa⁹⁵.

Frente aos cenários citados, a movimentação de fortalecimento de canais alternativos⁹⁶ aparecem como potencializadores da ação dos próprios sujeitos militantes do campo da direita (seja os jovens representantes da nova direita ou o grupo tradicional), motivados por uma demanda em comum fortalecida, a tornarem-se atores produtores de informação empunhando seus celulares diante da estratégia das mídias tradicionais em não estabelecer a cobertura dos eventos: assim se deu, no momento das jornadas, as disputas pelas narrativas (Silveira.2015). De que maneira, a mesma lógica racional se aplica ao desenvolvimento de dubiedades no papel das mídias e dos institutos de pesquisa?

Destaca-se que, a matéria, frente a imagem criada sobre a campanha, corrobora com a terminologia apresentação na sessão um deste capítulo: “temos a maior pesquisa web da história”. As questões importantes e que se sobressaem para o fato está diante do “fato” apresentado pelo quantitativo de visualizações comparando-se com os demais candidatos. Critérios como possíveis usos de “robôs” ou “fazendas de likes” não entram como elementos de uma equivalência crítica nos discursos, mas recebem a propagação.

A produção de narrativas inseridas em guerras de posições, tensionando com os outros agentes produtores, aparece como uma das estratégias primárias utilizadas pelo grupo. Na próxima seção, o espetáculo de si marca a categoria central, pois, a produção de uma experiência, através das ferramentas de espetorialidade marca a centralidade de ação.

⁹⁵ Não temos a pretensão de estabelecer um debate sobre as metodologias e as dificuldades empreendidas para a coleta de dados para as pesquisas de opinião de intensão de votos em meio ao primeiro ano da pandemia do coronavírus. Além das dificuldades de coleta de informações, o perfil do eleitorado com o desenvolvimento de trabalhos remotos, podem ter sido condicionantes que apresentaram dificuldades às pesquisas. No primeiro turno, a chapa Arthur aparece com 10% dos votos. Diferença de 7 pontos percentuais. Também, sobre as questões de comparabilidade utilizadas pela Chapa 51 não aparecem como questões nesta pesquisa; entretanto, seguindo os critérios metodológicos de pesquisas de campo com coletas em pontos de fluxo ou Computer Assisted Telephone Interviewing (CATI) com dados de visualizações nas redes sociais, a comparação dos dados constitui uma leitura equivocada da realidade. Para aprofundar-se na literatura sobre metodologias de pesquisas estatísticas sugere-se “Métodos de Pesquisa Survey” de Eael Babbie e “Pesquisa de Marketing” de Nilaksh Shandra

⁹⁶ Neste caso, estamos utilizando a terminologia alternativa em contraposição com a mídia tradicional. Ou seja, os canais de Youtube.

3.2. “Eu estava lá, eu vi o que aconteceu”: a espectralidade performática na construção do fato - os vídeos e a incursão em campo

Até este tópico foi apresentado o histórico, a representação discursiva e racional da construção dos argumentos de enfrentamentos. Entretanto, a operacionalização da construção do fato e dos elementos de manejo de uma opinião vão além de um ato de falo ou elaboração da imagem. Dialoga com os planos de ação na elaboração de um fato através da experiência.

Como empregar veracidade em um determinado discurso? Ou como um determinado discurso pode operar em outros planos que excedem a construção subjetiva? Como a eficácia da palavra pode ser transportada e que seja substantiva no que se propõe?

Butler (2021) estabelece críticas sobre os atos de fala proposto por Austin, pois o entendimento de palavras não se expressa exclusivamente através da linguagem. Frente a isso, a autora se questiona sobre esses fatores ao relacionar como, em uma situação que se pretende violenta, mencionar, unicamente, através da fala não justificativa ou imprime o sentido que determinada situação subentende. A autora centraliza duas categorias centrais presentes na obra de Austin para descrever os atos de ação: ato ilocucionário e perlocucionário.

Para descrever parte dos atos e da ação, a categoria corpo e performance destacam-se como intermediários para que a realização do ato seja empregada imprima um determinado efeito ou consequências. O primeiro, pode ser entendido quando uma determinada oração é proferida e seus efeitos ocorrem através de convenções ou matérias socialmente aceitas para que seja executada. A autora sugere como exemplo a ação de um juiz durante uma sentença. O ato de fala não sugere que o corpo realize uma determinada ação, mas, a legitimidade estatal e o reconhecimento da profissional, inserida em um sistema burocrática de funcionamento, determinada que o ato de fala tenha efeitos práticas e são sustentados através de um conjunto de atores envolvidos na prática. Como um ato aceito na convenção, a ação será respeitada, sendo cabível medidas de mudança, e a sentença cumprida. O segundo não tem, necessariamente, uma consequência imediata, mas reverbera ao longo do tempo (*ibid*). O perlocucinário reflete outras formas de relação e de dominação sobre o corpo do outro. Ao invés de agir pontual a partir de uma ação determinada, infringe formas de controle (*ibidem*).

À primeira vista, essa relação e conexão com as ações estratégicas da chapa pode parecer distante, mas a construção de discursos e narrativas constituem realidade totalizantes, com significados, signos e sentidos presentes na performance e sentido formulados durante as ações. Este fato, também, deve ser somatizado com as guerras de posições, pois, os interlocutores estão inseridos em um campo de discursividades e formulam suas questões em um campo pré-

discursivo. Em outros termos, os fatos elaborados pela chapa Arthur do Val não estão em uma realidade distante do seu eleitorado, pois estão inseridos dentro do mesmo sistema de referências.

Sabemos que o ponto de partida no argumento permeia a noção de ineficiência do Estado, mas que parte desse conhecimento opera no campo subjetivo. Para se esquivar desse ponto, a estratégia discursiva se propõe a operar no campo da experiência empírica. A razão operativa da chapa Arthur do Val encontra nas visualizações o engajamento para propagar a continuidade e operação dos trabalhos in loco, pois insere, através da espectralidade imagética e do espetáculo de si, o expectador em situações desconhecidas ou não vividas. Mas, como ocorre a construção do fato através da espectralidade imagética?

A noção de espectralidade condiz com uma linguagem discursiva de endereçar a produção diretamente para aquele que acompanha a publicação, com um conjunto de técnicas e ação representada com posicionamentos específicos para permitir uma relação de troca e proximidade da realidade com o expectador.

A estratégia pode ser articulada com o conceito de performatividade e nas formas de como o posicionamento diante dos acontecimentos influem entendimentos que ultrapassam o campo da linguagem, mas permeiam as diferentes matrizes do discurso.

Imagem 7 — Arthur do Val em loco da ação policial



Fonte: Canal do Youtube Mamãe Falei – Vídeo “Isso é a Cracolândia!”

A imagem 7⁹⁷ elabora e traduz o conjunto de performatividade presente nos vídeos de Arthur do Val e de sua maneira como pretende apresentar os fatos. O conjunto de significação atribuída ao conjunto dos fatos, elabora uma performance, despertando a sensação de urgência

⁹⁷ 1º momento: 1min54seg; 2º momento: 1min56seg; 3º momento: 2min05seg; 4º momento: 2min17seg. Imagem extraída em 25/04/2022.

frente à realidade: i) se coloca enquanto um sujeito que está presente e vivenciado determinada realidade — ou seja, possui conhecimento empírico e “real” sobre o que está sendo dito —; ii) mapeia a teia relacional dos indivíduos que convivem com os efeitos das situações — moradores da região, agentes do Estado e as formas operativas com que conduzem as atividades —; iii) aquele que o Estado combate.

Esse sistema de categorização dos indivíduos intermediados pelos conflitos é um exemplo de como a chapa atua para elaborar sua narrativa, condizente com o que foi apresentado na seção anterior, pois a lógica de operação do argumento extrapola o ato de fala e, discursivamente, opera através do vídeo e do posicionamento em que se figura em campo.

Por mais que, no momento da incursão, a representação daqueles que estão sendo mediados pelo conflito sejam nomeados pela chapa, evidencia e promove a manutenção de uma realidade, pois o discurso proferido opera em promover essa identificação.

As imagens evidenciam uma situação de conflito, onde as duas primeiras, através dos mecanismos de endereçamento, elaboram a imagem em uma cena retórica de urgência e falta de controle estimulam situações emergenciais e ineficiência do Estado. A cena recebe características singulares, embora entenda-se que não haja mecanismos de controle na operação do vídeo, mas a espontaneidade provoca um aprofundamento do interesse e do sentido empregado pelo agente político. O que a cena faz, então, é construir um apelo, um sensacionalismo próprio do espetáculo, de uma realidade retratada e operacionalizada.

Seria um erro centralizar a urgência do vídeo como único fator exclusivo na construção discursiva. A relação entre o que foi posto e empregado no vídeo em loco, extrapola esse campo e busca significados e diálogos por intermédio de outras produções, elaborando, não só a urgência, mas a contextualização do que foi e daquilo que não foi apresentado.

Foi de repente demais, eu estava aqui eu e o Braga, a gente veio fazer outra coisa. Mostrar a solução. A gente veio falar a solução. A solução. Era cinco pontos. Era um vídeo que vai sair ainda. O vídeo vai ter o quê? Um minuto e meio. Um minuto e meio. Cara, a gente chegou aqui, mas bem na hora, foi na hora. A gente veio aqui, virou o fluxo, foi um cara de lá, um cara de lá no já foi, aí já era. Por volta das dezessete horas, Martinho, os usuários de droga arremessaram o rojão contrabaixo da polícia militar que existe exatamente nessa praça, na Praça Coração de Jesus. (Do Val, 2020)⁹⁸

O cenário de que o apresentado não é manipulado tecnicamente, sugere uma noção de normalidade, de frequência, de um estado de iminência. Pois, sendo um dos indivíduos presentes na localidade do conflito, as consequências recebem um tom de continuidade infundável.

⁹⁸ Isso é a Cracolândia.

As situações produzidas no vídeo também inserem a lógica de organicidade e de acontecimento da realidade. As situações ocorreram quando Arthur do Val estava em campo, implicando a sensação e produzindo a experiência de estar imerso na situação. Esses efeitos, a partir de uma construção imagética da realidade, estabelece uma narrativa da ação próximas àqueles que assistem.

Imagem 8 — Virou o fluxo



Fonte: Canal do Youtube Mamãe Falei – Vídeo “Isso é a Cracolândia!”⁹⁹

Esse manejo da experiência, nomeando e correlacionando com um conjunto de atores que, direta ou indiretamente, convivem com a realidade, encontram no aspecto individual seu ambiente no manejo de situações.

A inserção de outros atores, reproduz um conjunto de aspectos morais, posicionando e reproduzindo os sujeitos nas posições que ocupam. Em outras palavras, reproduzem o entendimento de precariedade sob a vida dos frequentadores da Cracolândia e posicionam o papel e forças da polícia militar e guarda municipal que atuam na região.

Esse ato pode ser considerado ao que Butler utiliza com “ato ilocucionários” pois, seu objetivo, reside na produção de algum efeito naqueles que acompanham o conjunto de publicações do agente político. Inserindo uma ação na realidade e na apresentação dos fatos, retira o caráter civilizatório daqueles que frequentam a Cracolândia através da terminologia como “usuários de drogas” em um binarismo e oposição entre um lado vítima e outro agressor.

Mapeados aqueles envolvidos nas situações de conflitos, a busca nos atores responsáveis pelas situações é perseguida, fechando o ciclo da construção do fato.

Aí o Bruno Covas, cadê você o Bruno Covas? Ai ó, aí ó. É isso aê! Alá, o morador sofre, cara. Nossa, bicho! Que que é isso? No centro da cidade. Que que é isso? Na esquina plantão aí sô a prefeitura não dá condições pra nós trabalhar entendeu? Não

⁹⁹ Imagem extraída em 22/04/2022.

dá condições pra nós trabalhar. Parabéns ao trabalho da GCM e a GCM Isso aqui, cara, ó, assim, é inacreditável, eu fico sem palavras, é no centro da cidade de São Paulo. Olha aqui, ó. Ó lá, e ele. O Bruno Covas e o Bruno Covas, proibir matar leão e usar cacete. Os corajosos estão de parabéns aqui a Guarda Civil. (Do Val, 2020).

Os sujeitos estabelecidos através da narrativa elaboram a partir daqueles estão envolvidos diretamente com as situações de confrontos e busca evidenciar os agentes decisores e transformadores da situação. No caso, a situação trouxe à realidade a disparidade dos extremos do confronto; mas também sugere que a manutenção das situações é corroborada por um sistema de relações alimentados pelo Estado que, através do seu papel decisor, imputa, através dos fatores de mediação da ação¹⁰⁰, um conjunto burocrático de ações dos agentes policiais.

Toda a construção do vídeo, aliada aos interesses de evidenciar uma situação ao público — papel semelhante ao direcionado à mídia —, cria uma pauta e uma agenda para a campanha inserindo informações, antes margeando o debate político, trazendo seu nicho eleitoral para o conflito.

Imagem 9 — Arthur do Val no vídeo análise sobre sua incursão em campo



Fonte: Canal do Youtube Mamãe Falei – Vídeo “Fui na Cracolândia – Virou o Fluxo

Além de evidenciar um fato na realidade, os conflitos, os usos do espaço, a manutenção e embates diante de uma realidade; exalta a ineficiência de uma política pública para manejar a situação. Entretanto esse ponto é insuficiente, pois manejam categorias de individualizar as situações, corroborando com discursos de não acesso ao lugar público; além de mapear os efeitos econômicos do não uso de uma região.

Fui lá, então, eu tava com a roupa social no carro, tava com o João, meu amigo, que tava com a câmera no carro com essa roupa velha. Nós vamos tentar fazer esse vídeo

¹⁰⁰ A mediação da ação insere no contexto dos conflitos, sociabilidade ou processos de interação indivíduos que atuam frente a interesses e necessidades de outros (BAUMAN, 1996).

e não deu certo por enquanto, mas nós vamos fazer, eu vou mostrar pra você uma outra coisa que tem relação com Cracolândia. (Do Val, 2020)¹⁰¹

Os elementos de performatividade através dos vídeos coloca Arthur do Val não apenas como protagonista na construção de um fato, mas que, a partir da experiência empírica como alguém conhecedor da realidade, mas também alguém com habilidades para apresentar soluções. A elaboração da imagem de alguém passível de solucionar um problema da realidade, auxiliam, também, a entender a relação entre os discursos e a relação com o corpo. Assim, também, constitui a elaboração da noção de *ethos*, presente no capítulo anterior deste trabalho: o *ethos* combativo com experiência da causa.

Essas são as instâncias subjetivas presentes no corpo e a maneira como Arthur do Val elabora os vídeos de enfrentamento frente às políticas. A evidência de raiva ou de agressividade, enuncia, não apenas através da linguagem, mas insere uma noção de ação e necessidade de atuação frente ao caso.

Como que é lá, tá? Como que é lá? Aqui tem uma praça, que é a praça que eu mostrei no vídeo, que ela é cercada por grade, é uma praça que você não pode usar. Olha que absurdo! É uma praça que você não pode usar. E aqui tem o chuveiro, equipamento social gigante que o pessoal dá lá. Aqui ficam alguns policiais, alguns GCMs aqui. Aqui tem os prédios justamente aquela parte, quando eu mostro na tá todo o pessoal do prédio, aquelas grades, são esses prédios aqui, tá? E aqui, ó, são os dois pontos, os maiores focos de Cracolândia. (Do Val, 2020)¹⁰²

A sensação de absurdo elencada coloca uma distinção entre quem pode ou não utilizar o espaço. A aplicação e existência dos equipamentos públicos, para o agente, garantir a manutenção da realidade e não permite o uso das regiões por outros municípios. Essa enunciação corrobora com as noções de endereçamento. A construção do fato, “da força performática da imagem e do corpo em movimento para a câmera e da lógica do excesso” marca a sensacionalização dos fatos se torna “eficaz na captura da atenção sensorial e emotiva do público.” (Baltar e Lepri, p.3. 2018). O endereçamento das narrativas tem classe, tem endereço, mas não coloca as pessoas em situação de vulnerabilidade como uma delas.

3.3. A performatividade do discurso: em vias de fechamento

Até então, foi apresentado a formação do *ethos* discursivo e a imagem do sujeito na construção das narrativas. O embate e os usos de técnicas de captação de imagem, elaboram o discurso, criando uma aproximação com os fatos a partir da experiência de vivenciá-los. Também, o

¹⁰¹ ["Fui na Cracolândia - Virou o Fluxo. Acesso em 11/12/2021.](#)

¹⁰² [Fui na Cracolândia - Virou o Fluxo. Acesso em 11/12/2021.](#)

conflito com opositores, tanto no campo discursivo, quanto o enfrentamento em mobilizações, relativiza as ações, elaborando uma dualidade entre aquele que ocupa as ruas — retirando a possibilidade de outros utilizarem — frente a noção de liberdade e a criação de barreiras, com outros sujeitos considerados trabalhadores e respondem há um tipo de regra e norma de um sistema capitalista. Em outras palavras, para o agente político, aquele que não atinge um objetivo por meios meritocráticos não é digno de acessar um bem.

O ponto de chegada encontrou nas categorias de individualização os motivadores e interesses centrais dos agentes políticos. Essas formas coadunam com os elementos presentes nas políticas neoliberais (Dardot e Laval, 2016a; Brown, 2019), agenciadas por um conjunto de práticas e formas com os quais colocam as responsabilidades sobre os indivíduos ao exigirem a presença de um Estado mínimo, rompimento de sistemas de vigilância no campo da construção ou fiscalizações de trânsito.

A racionalidade com o qual opera, até este ponto, versou sobre a maneira como a construção dos fatos estão pautadas. A operação não se coloca como um estabelecimento de uma crítica que finda em si, mas propõe e especula uma solução para o problema evidenciado. A construção argumentativa estabelecida para o enfrentamento discursivo versou sobre quatro fatores: a) identifica o fato e constrói os elementos de causalidade e perda; b) encontra os atores promotores ou mantenedores do fato; c) elabora uma distinção e dialética dos sujeitos diretamente envolvidos no conflito; d) promove um conjunto de soluções, práticas ou projetos para superação do problema dado.

Essa razão operacional do fato atrai uma legitimidade, além de elaborar uma compreensão sobre o fato em um momento de conflito que pode, ou não, representar um aspecto ideológico de construção de uma realidade e tomada como uma verdade única. Esse poder atrelado à construção da pauta e a narrativa através da própria experiência o coloca, diante de seu nicho eleitoral, como sujeito central portador de empregar soluções às problemáticas. Os efeitos das problemáticas, além de evidenciadas na realidade, atrela ao manejo e elaboração “criados por plano diretor que não permite o desenvolvimento da cidade de São Paulo” (Do Val, 2022)¹⁰³. Em outros termos, para o grupo, há um fator fundacional das diversas problemáticas. Essa operação do fato constitui-se como, até certo ponto, uma performance, ao qual dialoga com um eleitorado jovem que consome e está presente nas mídias digitais.

O *ethos* combativo detém um conjunto de normas e formas de atuação. O sentido opera em duas instancias: a primeira, naturaliza a problemática como uma algo relacional presente

¹⁰³ [Extraída da live com Pastor Yago Martins. Acesso em 11/12/2021.](#)

nas estruturas do Estado; a segunda, denomina um ator promotor que estabelece a continuidade do status quo. A noção de ideia ou ideal da formação da problemática coloca sobre a ausência de um racional de planejamento urbano. Ou seja, os contingentes de acontecimentos, para os agentes da chapa Arthur do Val, operam sobre uma lógica estrutura estruturante. No quadro 1, dispõe de uma proposta analítica semelhante a noção de confluência descendente¹⁰⁴: na relação entre estrutura e agência, a estrutura determina a ação dos atores sociais.

Quadro 1 — Desenvolvimento de temas emergentes no discurso da chapa Arthur do Val

Temas emergentes	Transcrição	Comentários exploratórios
Construção do fato central	“Mas a máfia dos mendigos dentro daqueles que trabalham teoricamente contra a mendicância.” ¹⁰⁵	1. Identificação de atores que não estão presentes ou se configuram como pessoas em situação de rua, mas que constroem como um “sistema” ou “estrutura” que operacionaliza se beneficiando na mendicância.
Definição de atores para o enfrentamento		2. Organizações da Sociedade Civil, Agentes políticos, Secretarias, Representantes Religiosos
Exteriorização do epicentro do fato	“O que eu percebo é que existe uma máfia dos mendigos não só dentro das estruturas de mendicância.” ¹⁰⁶	1. A reprodução de um fato ocorre de maneira endógena e exógena, ao qual se retroalimentam para produção e reprodução. 2. Atrai para si como sujeito com habilidades analíticas (“o que eu percebo é que”) para identificação de um problema, elaborando uma imagem de si capaz, não apenas ler a realidade, mas identificar as forças que a operam.
Centralização de ator para o enfrentamento	“Padre Júlio Lancellotti, um cara que ninguém tem coragem de falar. Padre Júlio Lancelotti que é nada mais menos do que um cafetão da miséria”. ¹⁰⁷	1. Cafetão aparece enquanto um sujeito com uma agência em promover a manutenção de um status quo. 2. Coragem de enfrentamento diante de figuras reconhecidas (“Padre Júlio Lancellotti”) nacional e internacionalmente por suas ações de luta.

Fonte: Elaboração própria do autor

Tanto o discurso quanto a ação podem ser operacionalizadas de maneiras distintas. Butler (2021) elabora a performance enquanto uma ferramenta analítica dotada de sentido que imprime uma voz ao dito. A fala, por sua vez, sem que haja a impressão de um sentido no corpo,

¹⁰⁴ O uso da noção de confluência descende partiu da aplicação sugerida por Margareth Archer e a crítica estabelecida à sociologia pragmática.

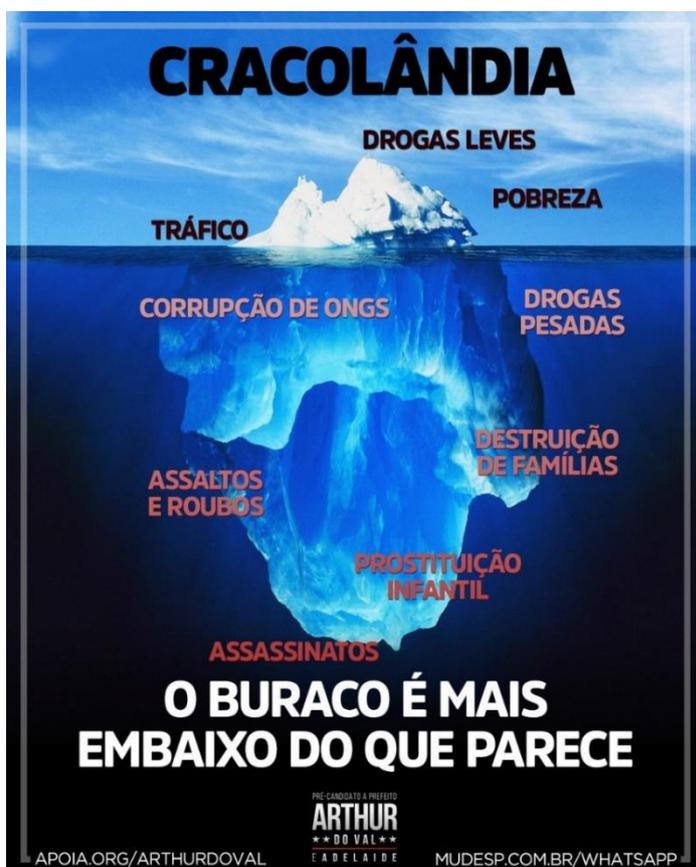
¹⁰⁵ *Idem.*

¹⁰⁶ *Idem.*

¹⁰⁷ Trecho extraído do vídeo “[O dia em que virei candidato](#)”. Acesso em 22/04/2022.

não produz o efeito esperado. O *ethos* combativo opera nesse sentido, inserindo a noção de experiência empírica, por ter vivenciado a realidade, como um discurso dotado de verdade. Assim como em Laclau (2015), o discurso também se manifesta no não-dito, portanto o vídeo opera como uma ferramenta formadora de uma realidade: por um princípio ideológico, aquela que o agente político tem o desejo de operar. Diante disso, a operação da imagem segue o mesmo preceito, aliado ao discurso moral que provoca, através de um efeito cascata, para o que consideram como problemáticas maiores.

Imagem 10 — A construção discursiva do fato através da imagem



Descrição da imagem:

Peça publicitária compartilhada em redes sociais e grupos de aplicativos instantâneo (WhatsApp e Telegram) com a centralidade e desencadeamento do uso drogas e do tráfico a partir na região da Cracolândia em São Paulo.

A imagem apresenta um sistema e codificação de cores que mesclam os usos de cores claras e escuras. No topo, naquilo que é visto, está o céu claro, com a representação de profundidade a partir de um *iceberg*. No topo, questões evidentes e passíveis de ser vistas no cotidiano.

Utilizando-se de uma licença poética pontuando que a ponta breve do *iceberg* não condiz ou pouco traduz sua dimensão. Dizeres representam a evolução do caso conforme a profundidade.

Cracolândia - Publicação no Instagram no dia 25 de setembro de 2020.

É duro de acreditar, mas tem uma galera que tenta romantizar a Cracolândia: monta a “Craco Resiste” e até distribuem cachimbos para os usuários fumarem crack. Mal sabem que o buraco é bem mais fundo. Mal sabem que o buraco é bem mais fundo, a Cracolândia é um pedaço sem lei no centro da maior cidade da América Latina e recheada de tráfico, assassinatos, estupros e degradações (DO VAL, 2020)¹⁰⁸.

¹⁰⁸ Postagem no Twitter de Arthur do Val em 25 de setembro de 2020. Extraído em 27/04/2022.

A análise da imagem partirá da subdivisão em três pontos considerando a gradação das cores utilizadas. A primeira representa a cor azul clara e a ponta do *iceberg*, será denominada de quadrante 1; a segunda, quadrante 2, consiste no intermediário entre o preto e o azul claro e as palavras com tonalidade laranja; por fim, preta ou ausência de luz na parte inferior, chamarei de quadrante 3.

Quadro 2 — Temáticas emergentes na construção do fato através de imagens

Quadrante	Temas emergentes	Transcrição	Comentários exploratórios
Quadrante 1	Aquilo que está em evidência, está dado e posto na realidade	“Representação da ponta do <i>iceberg</i> e que se apresenta diante dos olhos. Evidencia o uso de drogas, a relação com tráfico e pobreza.”	1. Evidência daquilo que é visto no cotidiano a todos as pessoas. A luz promovida na imagem, através do sol, torna claro e evidente que aquilo que é promovido na Cracolândia estimula a pobreza e o uso de drogas por intermédio de um tráfico.
	Definição de uma categoria desencadeadora de uma causalidade	“Cracolândia e Drogas Leves	1. Acentuado como uma localidade e a “ponta do <i>iceberg</i> ” a problemática inicial como um caso de saúde pública, mantida por uma estrutura promovida pelo tráfico aliado a pobreza. A pobreza não aparece como um elemento de causalidade, mas associado ou identificado como aqueles que acessam o local.
Quadrante 2	Processo causal e interligação com uma sistemática de fatos	Articulação com Instituições constituintes de uma “máfia”	1. Centralidade de atores interligados por um interesse sistêmico que coadunam, nos discursos, com mantenedores da situação. 2. Aspectos morais e por repetição do que pode levar acesso a outras drogas que culminam em destruição de famílias.
	Sistêmica e manutenção do ciclo econômico e de consumo	“Retroalimentação do consumo de drogas e permanência na Cracolândia”	1. A existência de um campo de geração de renda para a manutenção do ciclo do consumo;
Quadrante 3	Efeitos extremos	“Efeitos extremados frente a risco de vida.”	1. Como desencadeamento dos acontecimentos, situações extremadas e limítrofes aparecem nas

			narrativas como consequências da ponta do <i>iceberg</i> .
	Indagação sobre a extensão do fato em lugares com ausência de luz, desconhecido	“O sistema não se encerra no <i>iceberg</i> .”	1. A solução da problemática e a extensão dela não se resumem ao que está no topo, mas também não se limita ao que está na base, mas vai de encontro com aquilo está depois.

Fonte: Autor

Os elementos da construção do fato partem, nos discursos, da constatação do problema. Dessa forma, os argumentamos anteriormente apresentados, como o poder narrativo, estabelecida como parte de um sistema de equivalência detectados a partir de uma sistematização do processo de desencadeamento dos fatos. Em outras palavras, a lógica aplicada pelos agentes políticos, se aproximam com a estruturação lógica de uma causalidade, uma tipologia, versada sobre elementos de uma moral aliadas com o senso comum. Essa causalidade desconsiderando — partindo de uma leitura de pontos nodais¹⁰⁹ de Laclau — outros elementos que se fazem presente e se costuram no imbricamento das relações sociais, pautados unicamente em um imbricamento de uma estrutura-funcionalista. Assim, ambos os cenários apresentados nesta sessão corroboram com a categoria central possuidora de uma significação flutuante utilizada pela direita: uma faceta da corrupção.

A elaboração das estratégias narrativas, evidenciando os fatos e propondo uma forma de desenvolvimento da problemática, apresenta uma visão de mundo, um preceito de enfrentamento diante da realidade. Também sugerem os aspectos morais, normativos e filosóficos motivadores das ações, dos interesses e dos objetivos. No capítulo três será analisado a cosmovisão e racionalidade dos agentes políticos, buscando responder à questão central: como os operadores de uma racionalidade neoliberal estão presentes nos discursos dos agentes políticos desse grupo?

¹⁰⁹ Ao qual insere que as questões sociais ou sua produção não podem ser respondidas quando são inseridas um sistema de causalidade pautadas em uma única questão estrutural ou de uma superestrutura que determina o desencadeamento da história.

Conclusão

A chapa Arthur do Val e o MBL aparecem como agentes políticos que tensionaram as campanhas eleitorais e o debate público. Esses atores não são únicos, mas entram no *roll* entre os agentes políticos do Partido Novo, Partido Verde etc. que procuraram romper o binômio entre a chapa do PSDB, empreendida por Bruno Covas, e a chapa do PSOL, liderada por Guilherme Boulos.

A espetacularização de si e os excessos midiáticos aparecem como uma das estratégias discursivas, pois, frente a escassez de tempo de televisão, baixa representatividade nas pesquisas e poucos candidatos que ocupam as cadeiras, manter-se na mídia e nos assuntos públicos de maneira espontânea, é uma forma de tornar-se conhecido. E isso não é um fator comum entre os agentes que fazem parte da chapa Arthur do Val.

O histórico de trânsito entre partidos, apoios, expulsões, conflitos, brigas, processos é uma constante. Não bastou a produção de vídeos utilizando-se de técnicas de uma espetacularização e excessos, produzir uma narrativa de leitura de mundo, gerar engajamento entre apoiadores e uma luta objetivada no campo do neoliberalismo é o interesse primário.

Embora o comparativo entre os dois agentes políticos que compõe a chapa se mostrarem tão distantes e opostos no comportamento, a constituição de um ethos de combate envolvidos por um sentimento antiesquerda se mostrou exacerbado mesmo diante dos pares.

A história em movimento coloca algumas diferenças entre Adelaide Oliveira e Arthur do Val, mas que, operadas, formaram uma narrativa para a chapa e uma manutenção de atuação em conjunto mesmo depois das eleições.

Arthur do Val foi expulso de partidos políticos ao qual fez parte — Democratas (DEM) e Patriotas —, além de ter seu mandato cassado na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) em 2021, tornando-se inelegível por oito anos¹¹⁰. O primeiro caso de expulsão do partido DEM¹¹¹ se deu por Do Val não apresentar alinhamento discursivo com o partido, profereindo críticas a políticos aliadas a legenda. O segundo caso de expulsão ocorreu após a publicação de falas de cunho sexista na incursão que fez na guerra entre Ucrânia e Rússia no ano de 2022¹¹².

¹¹⁰ <https://agenciabrasil.etc.com.br/politica/noticia/2022-05/arthur-do-val-tem-mandato-cassado-e-fica-inelegivel-por-oito-anos>. Acesso em 15/12/2022.

¹¹¹ <https://exame.com/brasil/deputado-estadual-arthur-do-val-o-mamae-falei-e-expulso-do-dem/>. Acesso em 15/12/2022.

¹¹² <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2022/noticia/2022/03/05/em-audios-arthur-do-val-disse-que-ucranianas-sao-faceis-porque-sao-pobres-ouca.ghtml>. Acesso em 15/12/2022.

A primeira motivação de expulsão se deu através de críticas elaboradas ao governador João Dória (PSOL), em que gerou intrigas e desconfortos internos promovendo sua expulsão. Em tese, o posicionamento político e o alinhamento ao campo da direita com a defesa a diminuição do Estado na economia seriam frutos de encontro e semelhanças entre ambos. Entretanto, medidas e atualizações na tabela de impostos foi motivação para os embates entre Do Val, Rodrigo Garcia (PSDB) — o vice-governador — e o partido.

“Novo PL do Doria: - Aumento do ICMS em plena pandemia: carne e arroz ficarão mais caros - Aumento do IPVA para atrapalhar Uber e 99: as poucas empresas que estão contratando em um momento de desemprego Doria é um mentiroso, consegue surpreender até quem não espera nada dele!” (DO VAL, 2020)¹¹³.

A segunda motivação para expulsão se deu movida pela entrada, como voluntário, na guerra entre Ucrânia e Rússia. Os áudios que vieram a público foram os argumentos utilizados pelo Conselho de Ética da ALESPE para iniciar o processo de cassação do mandato de deputado. O parecer da denúncia foi aceito por todos os membros do conselho.

Após o processo de defesa e análise do caso, Arthur do Val pediu renúncia do cargo. A denúncia seguiu para plenária sendo aprovada por 74% da casa¹¹⁴.

O processo de ações e articulações e desencontros pode ser relacionado ao apoio que a chapa e o MBL direcionaram para a campanha de Bolsonaro (PL¹¹⁵) em 2018, fatos que encontraram fragilidades durante o mandato.

Mobilizados por uma pauta em comum, além de paridade com algumas pautas conservadoras — tais como aborto e educação — e o senso de justiça — aliados à presença de Sérgio Moro (Patriota) na base do governo — passa por choques pouco tempo depois de iniciar o governo em 2018. As medidas que estimulavam o controle do Estado em empresas públicas, as medidas anunciadas durante a campanha não cumpridas, estabeleceu planos de ação de passar a ser oposição ao governo e cenário para embates públicos com os filhos e agentes políticos de Bolsonaro.

¹¹³ Postagem no Twitter de Arthur do Val em 23 de setembro de 2020. Extraído em 27/04/2022.

¹¹⁴ Matéria disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/04/20/arthur-do-val-pode-ficar-inelegivel-por-oito-anos-mesmo-apos-renuncia-dizem-especialistas-entenda-processo.ghtml>. Acesso em 04/02/2023.

¹¹⁵ A filiação dos partidos apresentados aqui pode encontrar diferenças com o período de leitura do texto. Pois, a mudança de partidos é uma constante entre os agentes políticos mencionados.

Esse cenário foi aprofundado quando as medidas de investigação e autonomia da Política Federal (PF) passou a sofrer sanções do executivo. As intervenções marcaram um episódio em que distanciamento com o então Ministro da Justiça, Sérgio Moro (Podemos), apoiado pela base do MBL e a chapa Arthur do Val, culminassem com o afastamento dos grupos de apoio ao governo Bolsonaro.

O sentimento de descrença com as medidas e atuação do governo Bolsonaro, estimulados por um sentimento de traição ao movimento da direita provoca Arthur do Val (2021) a declarar distanciamentos e que “nunca houve união entre a direita”¹¹⁶. Em publicação no Twitter, declara que: “Bolsonaro em Out/19: Inclua o CEAGESP no programa de desestatização, tem que privatizar. Bolsonaro hoje no CEAGESP: Nenhum RATO vai privatizar isso aqui!” (Do Val, 2020)¹¹⁷.

Anos antes da declaração, tanto o MBL quanto o movimento Vem pra Rua e Arthur do Val, fizeram base e campanha para a eleição de Bolsonaro. O grupo, movido através do significativo em comum de antipetismo e anticorrupção das mobilizações de 2013 e 2015, tinham como figura centralizadora de justiça e como símbolo da luta contra o Partido dos Trabalhadores, o juiz e depois ministro da justiça Sérgio Moro.

Após o rompimento de Moro e a saída da base do governo, toda base do MBL migra e as rupturas entre a direita, sendo dívidas e marcadas entre aqueles que seguem Olavo de Carvalho e o tem como mentor central — a base bolsonarista — e a liderança pelo senso de justiça através de Moro. A fim de trabalharem um novo nome para levar ao executivo, todo o grupo — MBL, Arthur do Val, Adelaide Oliveira etc. — migram para o Partido Podemos, na finalidade de apoiar a candidatura de Sérgio Moro à presidência¹¹⁸. A saída do ministro de justiça marca um rompimento, entretanto críticas e posicionamento contrários às políticas, projetos, discursos e aparições de Bolsonaro já figuravam como elementos de crítica entre Arthur do Val e o MBL.

A campanha para a presidência de Sérgio Moro foi descontinuada ao longo de 2022 e não houve um novo agente político para empenhar a corrida eleitoral. A orientação da base política do MBL direcionou seu nicho eleitoral a votaram nulo nas eleições.

¹¹⁶ Arthur do Val declara arrependimento ao apoiar Bolsonaro. <https://www.youtube.com/watch?v=3cKfdJJYd20>

<https://www.boletimdaliberdade.com.br/2019/07/14/arthur-do-val-diz-que-nao-ha-ruptura-na-direita-porque-nunca-houve-uniao/> Acesso em 15/12/2022.

¹¹⁷ Publicado no Twitter de Arthur do Val em 15 de dezembro de 2020. Extraído em 27/04/2022.

¹¹⁸ MBL prepara palanque para Sérgio Moro. <https://www.sbtnews.com.br/noticia/eleicoes/194768-mbl-prepara-palanque-para-sergio-moro-em-sao-paulo>. Acesso em 15/12/2022.

Ao fim da corrida eleitoral findando com derrota de Bolsonaro, sentimentos de irá passou a vigorar os vídeos e posicionamento do grupo. Todas as narrativas traziam para si a noção de que já havia, ao longo de três anos, alertado sobre um possível retorno de Lula (PT) à presidência frente às escolhas, articulações, mobilizações elaboradas pelo governo de Jair Bolsonaro (PL). Alguns vídeos culpabilizam a trajetória do governo Bolsonaro como força motriz para o retorno do PT ao executivo: a postagem “Lula eleito presidente: apuração da eleição ao vivo”¹¹⁹ e “Assumiu”¹²⁰ no dia seguinte a posse são exemplos de uma retórica pautada na decepção, detentor dos fatos e do andamento do jogo político.

Com a diminuição de eleitos para assumir cargos, com a inelegibilidade de Arthur do Val e a baixa representativa de Adelaide Oliveira¹²¹, as estratégias do MBL se voltam para a formação de uma base e de grupos de estudos — tal como visualizado por Rocha (2021) durante o processo de formação dessa nova direita, a constituição e objetivo do Instituto Millenium como formadores para uma militância da direita (Silveira, 2013) — no que anunciam como Academia MBL.

Este ano o MBL começa algumas de suas missões mais importantes: simultaneamente lutar contra o PT, construir um partido do zero e preparar uma alternativa para a presidência em 2026. Para isso, precisamos de mais gente qualificada no nosso exército. Na Academia MBL, você vai fazer um teste de personalidade, descobrir seus pontos fracos e fortes, ter aulas de história, política, economia, debate e muito mais. O vestibular será em breve. Faça seu pré-cadastro. (Do Val, 2023).¹²²

O cenário anteriormente apresentado é o histórico de atuação e articulação de Arthur do Val entre 2017 e janeiro de 2023. Parte desse histórico denuncia os interesses e táticas de ação do grupo, imbuídos de uma racionalidade que opera através de uma ideia de justiça e um sentimento antiesquerda. A movimentação por trás do sentimento contra políticas e políticos de um espectro esquerda ou centro-esquerda não se colocou como fator central e motivador que os levariam a apoiar Bolsonaro em 2022. Mas um ideal de justiça, de centralidade e respeito às instituições jurídicas, à constituição e manutenção da democracia, foram fatores que colocaram, em seus discursos, como motivadores de sua cisão.

¹¹⁹ Lula eleito presidente: apuração da eleição ao vivo, publicado em 31/10/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v9E7ed7UZno&t=5116s>

¹²⁰ Assumiu! Publicado em 02/01/2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LTJefC4B0-E&t=28s>.

¹²¹ Neste momento, Adelaide Oliveira já estava filiada ao Podemos.

¹²² Veiculado através dos canais de Arthur do Val, a chamada foi extraída do grupo no aplicativo de Telegram. Acesso em 25/01/2023.

Essa tem se desenhado como uma racionalidade dessa nova direita do MBL e que é vigorado e apoiado pela chapa Arthur do Val. Transporta, através de um ethos de embate, por vias educacionais e políticas os elementos centrais de uma ideia ligada à “liberdade individual, propriedade privada e o Estado de Direito”¹²³. Essa se configura uma das motivações e atuações da chapa Arthur do Val no grupo: a academia MBL.

A condução da pesquisa até este momento nos auxilia a entender as bases objetivas que foram elaboradas para a condução desta dissertação, pois sugere que as estratégias empregadas para a construção da realidade pelo grupo é, além de ideológica, possuidora de um caráter manipulador. Utilizando-se de recortes sensacionalistas e técnicas de espetacularização para adentrar e inflar o espaço político, maneja as formas de entendimento e produção de dados, produzindo, através de uma experiência de imersão na realidade, as formas de compreensão.

Isso vai ao encontro da proposta inicial do canal Mamãe Falei, pois, na sua proposição, estava a ideia de estudar e romper com as lentes que impossibilitam de ler a realidade. A forma empregada não só apresenta uma nova lente, como conduz as sensações de entendimento.

A chapa, a partir dessa retórica, elabora uma anatomia do mundo, inserindo conteúdos e um emprego do seu funcionamento. Esse funcionamento ao qual é refletido através do imbricamento e práticas discursivas, sugere, também, que há a consideração de leis centrais e fundantes para que as problemáticas sociais ocorram e que, encontrando sua ontologia, a solução é questão de tempo. Tal premissa tem semelhança e proximidade com teorias estruturais e funcionalistas da sociedade.

Essa conclusão pode dar a entender e posicionar o ouvinte como sujeito inerte, com apenas potência de absorver e reproduzir uma realidade. Entretanto, seria uma conclusão incoerente, limitada e errada. A relação de produção da informação, quando imersa em um campo de discursividade, sugere que, tal como apontando por Amossy (2016), o ouvinte tem um conjunto de ideias pré-estabelecidas ou pré-discursivas para a formação da imagem do outro.

Ao longo do texto, não sinalizamos se essa ideia de campo de discursividade estaria relacionada com um campo dominado por um grupo dominante, mas que esse é um espaço em disputa e dominado por grupos detentores, não apenas de capital econômico e político, dominam as ferramentas de compartilhamento de informações, maquinando formas de entendimento: o algoritmo.

¹²³ Citação extraída dos princípios e valores do MBL através do site: <https://mbl.org.br/valores-principios>. Acesso em 15/12/2022.

De toda forma, se for considerado que a maquinação algorítmica aproxima aqueles que possuem flexões discursivas semelhantes, a lógica argumentativa retoma que as noções e práticas discursivas entre o agente político e expectador operam o mesmo campo de discursividade.

Manejar a experiência do espectador, inflando, através dos excessos, uma realidade é uma base narrativa da estratégia empregada.

Referências Bibliográficas

- ACETI, Pedro. **O Ciborgue**. Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais, São Leopoldo, RS. v. 1, n. 3, p 1-14, maio, 2019.
- AMOSSY, Ruth. **Da noção retórica de ethos à análise do discurso. Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, p. 9-28, 2005.
- AVELAR, Idelber. **Eles em nós: Retórica e antagonismo político no Brasil do século XXI**. Rio de Janeiro, Record; 1ª edição, 2021.
- BABIRESKI, Flávia. **A direita no Brasil, Chile e Uruguai: estudos dos programas e manifestos partidários**, Universidade Federal do Paraná, 2014. (Dissertação de Mestrado).
- BALTAR, Mariana; LEPRI, Adil. **Espectáculo e sensações - o audiovisual no YouTube e as permanências do regime de atrações**. XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, pp. 1-21, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, São Paulo, 2016.
- BLEY, Dagmar; CARVALHO, Ana Beatriz. **Ciclos de codificação e o software Atlas TI: uma parceria criativa para análise de dados qualitativos em pesquisa sobre o uso das tecnologias digitais no campo da educação**. Em teia - Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana, Recife-PE, vol 10, nº1, pp.1-14, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo, EDUSP, 2018.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRETAS, Carlos. **Aspectos do combate à corrupção no Brasil: estudo de caso da Operação Lava Jato**, Universidade Federal Fluminense, 2019. (Dissertação de Mestrado).
- BROWN, Wendy. **Nas Ruínas do Neoliberalismo: a Ascensão da Política Antidemocrática no Ocidente**. São Paulo, Editora Politeia. 1ª edição. 2019.
- BUTLER, Judith. **Corpos em Aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2019.
- BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. São Paulo, Editora Unesp, 2021.

CANZIAN, Fernando. **Encolhendo e em crise, classe C vira motor do bolsonarismo**. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/encolhendo-e-em-crise-classe-c-vira-motor-do-bolsonarismo.shtml>. Acesso em 12/11/2022.

CAPRIO, Fernanda. **Corrupção no Brasil: instrumentalização político-eleitoral indevida de recursos públicos e políticas públicas de combate**. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, 2019. (Dissertação de Mestrado).

CARLOMAGNO, Márcio Cunha. **Partidos, políticos e suas bases: elementos da articulação política local-federal na geografia eleitoral de 2014**. Paraná Eleitoral: revista brasileira de direito eleitoral e ciência política, v. 4, n. 1, 2015.

CONVERSION. **Relatório Conversion: hábitos de home office no Brasil - setembro 2020**. Disponível em: conversion.com.br. Acesso em 23 de agosto de 2022.

COUTO, Pedro. **Moralismo e política: o papel da FIESP na política brasileira**. Universidade Federal da Paraíba, 2019. (Dissertação de Mestrado).

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo, Boitempo, 1ª edição, 2016a.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Neoliberalismo e subjetivação capitalista**. Revista O Olho da História, v. 22, pp. 1-15, 2016b.

DE CASTRO, Matheus. **A pandemia e os entregadores por aplicativo**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, v. 20, pp. 70-80, 2021.

DELCOURT, L. Um TeaParty tropical: **A ascensão de uma “nova direita” no Brasil** (L. F. de Almeida, Trad.). Lutas Sociais, São Paulo, vol.20, n.36, pp.126-139, 2016.

DELLA PORTA, Donatella. **Anti-corruption from below. Social movements against corruption in late neoliberalism**. Partecipazione e conflitto, Itália, v. 10, n. 3, pp. 661-692, 2017.

FERNANDES, Carla Montuori et al. Campanha permanente de Dilma Rousseff: uma análise da comunicação governamental e das estratégias eleitorais. **Mediaciones Sociales**, n. 15, p. 81-100, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Edições Loyola, 1996.

FREITAS, Ernani; BOAVENTURA, Luis. **Cenografia e ethos: o discurso da intolerância e polarização política no Twitter**. Letras De Hoje, 53(3), 449-458, 2018.

GOMES, Ellen. **Memória, Corrupção e a Operação “O Quinto do Ouro”**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2019. (Dissertação de Mestrado).

JÚNIOR, Pina. **O excesso de regulação estatal como condicionante para o aumento do nível de corrupção.** Universidade Federal de Campina Grande, 2021. (Dissertação de Mestrado).

KERCHE, Francisco. **As Redes do Conservadorismo Brasileiro: Mapeando a Nova Direita no Youtube.** VI Simpósio Internacional do LAVITS, Salvador, v. 17, pp. 1-17, 2019.

KOERNER, Andrei; SCHILLING, Flávia. **O direito regenerará a República? Notas sobre política e racionalidade jurídica na atual ofensiva conservadora.** In Direita, volver!, São Paulo, pp. 75-90, 2015.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista.** São Paulo, Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical.** São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

LEVCOVITZ, Silvio. **A corrupção e a atuação da Justiça Federal no Brasil: 1991-2014.** Universidade Estadual De Campinas, 2020. (Tese de Doutorado).

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio.** Lisboa, Edições 70, 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da sedução: Democracia e narcisismo na hipermodernidade liberal.** São Paulo, Editora Manole, 2019.

LOCKE, John. **Ensaio Sobre o Entendimento Humano.** Editora Nova Cultura, São Paulo, 1999.

LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. **O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo.** Editora Contracorrente, 2022.

MAINGUENEAU, Dominique. **A propósito do ethos. Ethos discursivo.** São Paulo, Contexto, pp. 11-29, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Retorno crítico à noção de ethos.** Letras de hoje, v. 53, pp. 321-330, 2018.

MARTUSCELLI, Danilo. **As lutas contra a corrupção nas crises políticas brasileiras recentes.** Crítica e Sociedade, Uberlândia, v. 6, n. 2, pp. 4-35, 2016.

MARIZ, Inácio. **Psicanálise, neoliberalismo e o sujeito para além da racionalidade totalizante.** Universidade Federal de Alagoas, 2020. (Dissertação de Mestrado).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista.** Boitempo Editorial, 2015.

MENDES, Silma; GABRIEL, Edgar. **Ethos discursivo na publicidade: uma imagem, uma polêmica.** Letras de Hoje, v. 53, pp. 440-448, 2018.

MESSEMBERG, Débora. **A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros**. Sociedade e Estado, v. 32, nº3, pp. 621-648, 2017.

MONTEIRO, José Marciano. **A Política como Negócio de Família**. Liber Ars, São Paulo, 2017.

MOREIRA, Talita. **Tchau querida: as novas direitas mobilizadas pelo Movimento Brasil Livre nas ruas e nas redes no período de 2014 a 2019**. Universidade Paulista, 2020. (Tese de Doutorado).

MOTTA, Rodrigo. **Os expurgos de 1964 e o discurso anticorrupção na caricatura da grande imprensa**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 18, pp. 9 - 39, 2016.

NORBERT, Ellias. **A sociedade da corte**. Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

OSTERMANN, Fábio. **Os liberais e o espectro político unidimensional: direita, esquerda ou algo mais?** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. (Dissertação de Mestrado).

PACÍFICO, Marsiel; GOMES, Luiz Roberto. O espetáculo de si: uma proposição sobre a atualidade da sociedade do espetáculo. **Comunicações**, v. 26, n. 1, p. 165-179, 2019.

PEREIRA, Matheus. **A personificação da nova direita brasileira: um olhar sobre os eleitores de Jair Bolsonaro na campanha presidencial de 2018. Tropos: comunicação, sociedade e cultura** (ISSN: 2358-212X), 10(1). Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4796>

PIERUCCI, Antônio Flávio. As bases da nova direita. **Novos estudos CEBRAP**, v. 19, n. 3, p. 26, 1987.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença**. Editora 34, 2013.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; MAIA, Tatiana. **As múltiplas faces do conservadorismo brasileiro**. In Cult, ano 21, p.26-31, 2018.

PINTO, Céli. **A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015)**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, pp. 119-153, 2017.

PINTO, Celi. **Democracia como significante vazio: a propósito das teses de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe**. Sociologias, Porto Alegre - RS, v. 1, n. 2, pp. 68-99, 2008 [1999].

QUEIROZ, Tania; CAVALCANTE, Patrícia. **As contribuições do software atlas ti para a análise de relatos de experiência escritos**. In: X Congresso Nacional de Educação, EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2011. pp. 11776-11787.

ROCHA, Camila. **“Imposto é roubo!” A formação de um contrapúblico ultraliberal e os protestos pró-impeachment de Dilma Rousseff.** Dados, Rio de Janeiro, v. 62, pp.1-42, 2019a.

ROCHA, Camila. **‘Menos Marx, mais Mises’: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018).** Universidade de São Paulo, 2019b. (Tese de Doutorado).

ROCHA, Camila. **O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância. O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil,** v. 1, 2018. Disponível em https://www.academia.edu/37688171/O_boom_das_novas_direitas_brasileiras_financiamento_ou_militancia. Acesso em 18/09/2022.

ROCHA, Camila. **Quem são e o que querem.** In Cult, ano 21, p.32-36, 2018.

SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative researchers,** Sage Publication, California, 2013.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais.** In Textos Escolhidos de Alfred Schutz. Helmut R. Wagner (org.). Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1979.

SCHUTZ, Alfred. **O Estrangeiro: um ensaio em psicologia social.** Tradução Márcio Duarte, Michael Hanke. Revista Espaço Acadêmico. Nº113. 2010.

SILVA, Erick. **Corrupção, accountability e controles: uma análise empírica das ações do tribunal de contas da União e da Controladoria Geral da União, entre os anos de 2005 e 2020.** Universidade Federal de Campina Grande, 2022. (Dissertação de Mestrado).

SILVEIRA, Luciana. **Fábrica de ideias, produção de consenso: estudo de caso do Instituto Millenium.** Universidade de Campinas. 2013. (Dissertação de Mestrado)

SILVEIRA, Sergio. **Direita nas redes sociais online.** In Direita, Volver! São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, pp. 213-230, 2015.

SOUZA-E-SILVA, Maria; ROCHA, Décio. **A inter-relação entre cenografia e et(h)os Carmen-les racines d'un mythe, de Maingueneau.** Letras de Hoje, v. 53, pp. 331-339, 2018. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2018.3.32916>

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva - volume 2.** 4. ed. v. 2. Brasília: UnB, 2014.

WICZ, Olgierd S. Wiatkie. **Por que não uma abordagem praxeológica?!. In Análise Psicológica,** v. 4, n. xv, p. 637-644, 1997.

TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. **Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016).** Opinião Pública, Campinas, v. 25, pp. 63-96, 2019.

TATAGIBA, Luciana. **Entre as ruas e as instituições: os protestos e o impeachment de Dilma Rousseff.** Lisboa, Lusotopie, v. 17, n. 1, pp. 112-135, 2018.

TATAGIBA, Luciana. **Os protestos e a crise brasileira: um inventário inicial das direitas em movimento (2011-2016). Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos.** Campinas, SP: Editora Unicamp, pp. 87-116, 2018.

TELLES, Helcimara. **A Direita Vai às Ruas: o antipetismo, a corrupção e democracia nos protestos antigoverno.** Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais, São Paulo, n. 19, pp.97-125, 2016.

TELLES, Helcimara. **A emergêbcua dos Alternative Right (AR).** In Cult, ano 21, p.22-25, 2018.

BLANDES, Ulrik, **A Faster Algorithm for Betweenness Centrality**, in Journal of Mathematical Sociology 25(2):163-177, 2001. Disponível em <http://snap.stanford.edu/class/cs224w-readings/brandes01centrality.pdf>. Acesso em 22/06/2023.

ZHAO, Bo. Web scraping. **Encyclopedia of big data**, v. 1, 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Bo-Zhao-3/publication/317177787_Web_Scraping/links/5c293f85a6fdccfc7073192f/Web-Scraping.pdf. Acesso em 03/06/2023.

Sites consultados

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Resolução nº 23.627, de 13 de agosto de 2020. Disponível em <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2020/resolucao-no-23-627-de-13-de-agosto-de-2020>. Acesso em 01/04/2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Resolução nº 23.450, de 10 de novembro de 2015. Disponível em <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2015/resolucao-no-23-450-de-10-de-novembro-de-2015>. Acesso em 01/04/2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Resolução nº 23.606, de 17 de dezembro de 2019. <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2019/resolucao-no-23-606-de-17-de-dezembro-de-2019>. Acesso em 01/04/2023.

Apêndice

Neste apêndice apresenta-se os códigos elaborados através da codificação do material coletado para esta análise.

- Cidade/Mobilidade:
 - Compete aos agrupamentos dos códigos que dialogam sobre a cidade, o planejamento e execução que impede a expansão da cidade, Plano Diretor que trava e não entrega liberdade, periferização da população mais vulnerável - cerceada a viver nas regiões mais periféricas e distantes das vagas de trabalho -, e na não presença de vans ou pequenos transportes para atender as comunidades (o agente político estabelece uma crítica para o controle dos ônibus por um pequeno grupo).
- Ideais:
 - Sobre as motivações da chapa: maior liberdade econômica, não interferência do Estado na economia.
- Economia:
 - Todos os códigos que têm economia como elemento central (redução de gastos, geração econômica, potencializar ações de geração de renda).
- Outros:
 - Outros refere a códigos que aparecem apenas uma vez no discurso ou não possuem uma categoria para criar agrupamento;
- Valor/Moral:
 - Refere-se aos aspectos dos valores presente no ethos mobilizados nos agentes políticos;
- Esquerda/opositores:
 - Refere-se às críticas aplicadas às políticas de esquerda e às formas de condução dos opositores de centro-direita (PSDB) e direita (Celso Russomano);
- Máfia/Corrupção:
 - Toda relação de grupos controladores de determinados segmentos da economia, assim como a relação de determinados partidos. Chama de máfia a concentração do transporte público na mão de um grupo, a quantidade de radares na cidade como uma manifestação da geração de receita;
- Política/Descrença:

- Fala da política como um local ocupado por pessoas de carreira e grandes grupos. Diante disse, centralizando o elemento do populismo e da corrupção, coloca-se como descrente;
- Histórico/Persona:
 - Toda narrativa sobre o histórico das pessoas que fazem a chapa. Elementos de uma personalidade, como aquele que pode enfrentar as situações, como aspectos da experiência associado com a idade e o gênero da vice. Também, histórico de um passado difícil, enfrentando o desemprego e origem de uma família de classe baixa, no caso da vice; e de um histórico de trabalhador da iniciativa privada, no caso do candidato a prefeito;
- Experiência:
 - Toda experiência colocada se divide entre os dois sujeitos. Um associa toda sua experiência de trabalho como de qualidade e bem aplicada por vir da iniciativa privada; a vice pontua que a experiência é associada aos anos de vida e às experiências, também, na iniciativa privada e ao trabalho como autônoma;
- Justiça/impunidade:
 - Relativo aos entraves que a justiça encontra durante os processos desenvolvimentos, às impunidades de casos cometidos - em geral por agentes políticos. Lava Jato aparece como um dos códigos deste grupo;
 -
- Educação:
 - Sobre todos os aspectos que versam sobre educação e ensino. Para a chapa há uma dicotomia entre os dois pontos. O primeiro, concentram o argumento no papel da família, que a escola não tem o "direito" de construir debates sobre. Ensino, centram no papel da escola pontuando que as temáticas abordadas devem voltar-se para o mercado. Questões como: educação financeira, noções de direito aparecem como argumentos;
- Violência:
 - Aspectos de violência policial, contra o município, violência do Estado ou outros casos, estão agrupados neste código;
- Social:
 - Relativo a pessoas em situação de vulnerabilidade (rua, cracolândia etc.);
- Mídia:

- Categoria agrupa os códigos que traduzem as formas e maneiras como a chapa se manifesta com o seu espectador e as maneiras como os vídeos são confeccionados;
- Covid:
 - Refere-se a toda situação pautada durante a pandemia do Covid em 2020;
- Sujeito/Identidade;
 - Refere-se às ideias sobre pulsão, interesse e motivação dos sujeitos. A chapa acredita que todo indivíduo tem pulsões que os levam para o desenvolvimento, para o crescimento, mas que é necessário que o meio, as condições materiais, os auxiliem para esse tipo movimento. Está associado às falas do projeto Escola 360, ao qual projeta levar para todas as escolas, atividades extracurriculares para os dias que estão fechadas;
- Ativismo:
 - Concentra os códigos que versam sobre o histórico da luta política dos agentes políticos da chapa. Questões com manifestações de julho de 2013, "Vem pra Rua" de 2015, diretas já! estão neste código.

Anexo

Tabela 4 — Reportagens

Publicação	Acesso	Site	Tema
06/11/2020	04/03/2021	Uol	Cotas Institucionaliza o preconceito
12/08/2020	04/03/2021	Folha	Sou livre para combater as travas políticas de SP, diz o pré-candidato Arthur do Val, o 'Mamãe Falei'
14/10/2020	04/03/2021	O Globo	A ciência tem que explicar por que eles são imunes (à Covid)', diz Russomanno, sobre usuários da Cracolândia
15/09/2020	04/03/2021	Uol	Arthur Do Val critica Padre Julio Lancelotti
31/08/2020	04/03/2021	El Pais	Arthur do Val: “O centro de São Paulo não é lugar para dar comida ao morador de rua”
01/10/2020	04/03/2021	IG	Arthur do Val diz que "a prefeitura estará despachando do meio da cracolândia"
08/10/2020	11/01/2022	G1	Arthur do Val faz campanha no Pateo do Collegio e quer que iniciativa privada revitalize o Centro de São Paulo
14/10/2020	11/01/2022	G1	Justiça nega direito de resposta a Covas por comentários feitos por Arthur do Val sobre radares em SP
01/10/2020	11/01/2022	G1	Justiça Eleitoral diz que Arthur do Val fez propaganda antecipada ao criticar padre Júlio Lancellotti e determina remoção de posts
15/09/2020	11/01/2022	G1	Padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua de SP, registra boletim de ocorrência por ameaça
19/11/2020	11/01/2022	G1	Deputado estadual Mamãe Falei é expulso do DEM
14/11/2020	11/01/2022	SBTNews	Saiba quem é Arthur do Val Mamãe Falei (Patriota)

Tabela 5 — Base de dados (Vídeos)

Nome do Vídeo	Fonte	Data de postagem	Link
Por que me tornei liberal?	Youtube	10/08/2016	https://www.youtube.com/watch?v=fl8qllxK3Q8
Patriota?	Youtube	16/08/2016	https://www.youtube.com/watch?v=8jx-Jiwnc1g
Quem é minha vice Adelaide?	Youtube	22/08/2020	https://www.youtube.com/watch?v=x1h-VjB9XoY&t=122s
O dia que virei candidato a prefeito de São Paulo	Youtube	11/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=M--HLUh1Et4
Minha entrevista na rádio Bandeirantes	Youtube	15/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=kzKDQphQyQk
Como está o centro hoje. Com Pavinatto	Youtube	03/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=su0QvPkJtY0
Como ganhar eleição sem grana	Youtube	10/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=D36ooLz_A2g
Não tenho condições de ser prefeito	Youtube	27/06/2020	https://www.youtube.com/watch?v=TQ6L4heXiVw
O novo poste do PT	Youtube	01/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=zFU4MreKyF8
Live com Pastou Yago Martins	Youtube	03/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=_FmPwUt5v_A
Coletivo Feminista na CPI - Análise de Respostas	Youtube	09/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=yh745qWoku8
Quem eu Apoio	Youtube	05/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=a_Yb3--yCJU
Fui à Cracolândia - Virou o fluxo	Youtube	14/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=0_c_2hx5kRM
Debate Folha + Entrevista Datena	Youtube	11/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=UIMLVyCx3Is
Invadindo Invasões	Youtube	10/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=tdbgbI6KFuc
Desabafo	Youtube	09/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=pzzPSMNw-gM
Plano Liberal que vai salvar São Paulo	Youtube	06/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=nxzxu-j5eTc

10 Dias	Youtube	05/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=qeTv89W9fq0
Jovem Capitalista - com Favelado Investidor	Youtube	31/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=8Ipmk2Nc3Wo
Missão! Agora!	Youtube	29/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=SqX7CDXuAno
Vou desistir da campanha	Youtube	23/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=6YTXUYJCj3M
A campanha que a pesquisa não quer que você veja	Youtube	22/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=zfoW9mpMn9g
Folha de SP me pegou na mentira	Youtube	16/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=z2DcyoKTQAE
Vera Magalhães questionou tudo	Youtube	20/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=zwxiz5s8Tlc
Dinheiro no C	Youtube	15/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=v1exJwuX5j8
Russomanno e Covas querem me censurar	Youtube	13/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=82MX69TUex0
Boas Notícias	Youtube	09/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=_IHGg6e1es
Coletiva de Imprensa	Youtube	07/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=P6po5PSQ2OY
Minha Campanha pode acabar	Youtube	07/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=LtmjmOGPY2Q
O Discurso mais inconveniente do ano	Youtube	06/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=0s4RTejQ1ao
Marcelo Ras, Vera Magalhães e Break Dance	Youtube	04/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=Cp6B37xQR9I
Debate na Band	Youtube	03/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=UhepiDc9x-U
PF vai me investigar na Cracolândia	Youtube	28/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=6N7DKo9fKpM
Hoje começa	Youtube	27/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=XMLiej6ysPo
Paulistano, liberte-se	Youtube	22/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=r2guFBC09S8
Como é a Cracolândia - por um ex-usuário	Youtube	21/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=_ydicQ4Tur8

Isso é a Cracolândia	Youtube	16/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=joYFe0TjAGU
Arthur do Val_Adelaide_Instagram_281020	Instagram	28/10/2020	https://www.instagram.com/tv/CG5O8JdrQEa/
Arthur do Val_Instagram_081220	Instagram	08/12/2020	https://www.instagram.com/tv/CIjHZKnB3ss/
Arthur do Val_Instagram_161120	Instagram	16/11/2020	https://www.instagram.com/tv/CHqKkifF0vu/
Arthur do Val_Instagram_191120	Instagram	19/11/2020	https://www.instagram.com/tv/CHx6OILleqh/
Arthur do Val_Instagram_201120	Instagram	20/11/2020	https://www.instagram.com/tv/CH0zNsMFPvz/
Arthur do Val_Instagram_301120	Instagram	30/11/2020	https://www.instagram.com/tv/CIOk1yAlxke/
Arthur do Val_oportunidade_Instagram_011020	Instagram	01/10/2020	https://www.instagram.com/tv/CF0VwVilPxR/
Entrevista completo com Arthur do Mamãe Falei	Youtube	26/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=MJ3sn6v4Dxs
Arthur do Val Antes do Youtube	Youtube	17/09/2020	https://www.youtube.com/watch?v=ameIX504DuE
Arthur do Val_Proposta Habitação	Youtube	06/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=JgI8jTKzOTM
Arthur do Val_Zeladoria	Youtube	27/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=egV0yN-cMsY
Arthur do Val_Economia	Youtube	04/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=Dm0pdL91rx8
Arthur do Val_Segurança	Youtube	01/10/2020	https://www.youtube.com/watch?v=_bfsCvUhgZI
Arthur do Val_Saúde	Youtube	11/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=6mDQVO9do6k
Arthur do Val_Transporte	Youtube	12/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=kJ8b9eQ73fg
Arthur do Val_Educação	Youtube	12/11/2020	https://www.youtube.com/watch?v=-ddcsFn48u4